

COSTURANDO MEMÓRIAS

Caderno: Trabalho de Conclusão de Curso
Curso de Arquitetura e Urbanismo
Universidade Federal de Santa Catarina
Graduanda: Stefania Medeiros Stakonski
Orientador: Fabio Ferreira Lins Mosaner
2018.1

CENTRO DE CAPACITAÇÃO E CONVIVÊNCIA: CARAVELAS

VAZIO?



Figura 2. Caravelas Praia Shopping. Fonte: acervo pessoal, 2017.

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	2	5. LEITURA DO EDIFÍCIO.....	34
1.1. TEMA: COSTURANDO MEMÓRIAS.....	3	5.1. O OBJETO DE ESTUDO E OBJETO DE	
1.2. MOTIVAÇÃO.....	3	INTENVENÇÃO.....	35
1.3. OBJETIVOS.....	4	5.2. O QUE LEVOU A EDIFICAÇÃO DO CARAVELAS	
1.4. METODOLOGIA.....	4	PRAIA SHOPPING AO ABANDONO.....	35
2. ETAPA 01: DISCUSSÃO TEÓRICA.....	5	5.3. LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO.....	36
2.1. MEMÓRIA, VALOR E PATRIMÔNIO.....	6	5.4. PLANTAS ORIGINAIS 1993.....	38
2.2. ARQUITETURA DESCARTÁVEL.....	9	5.5. PESQUISA: MEMÓRIAS E DESEJOS DOS	
2.3. A CIDADE, OS ESPAÇOS ABANDONADOS E OS		MORADORES DE INGLESES.....	48
APARATOS LEGAIS CONTRA O ABANDONO.....	11	6. ETAPA PROJETUAL.....	56
2.4. CONCLUSÃO.....	12	6.1. POSTURA DE PROJETO FRENTE AO QUE EXISTE	
3. ETAPA 02: ESTUDOS DE CASO E REFERÊNCIAS.....	13	ATUALMENTE.....	57
3.1. INTERVENÇÕES URBANAS.....	14	6.2. IDEALIZAÇÃO DO PROGRAMA DE USOS.....	62
3.1.1. ROBERT SMITHSON.....	15	6.3. ESTRUTURA E MATERIAIS.....	87
3.1.2. GORDON MATTA-CLARK.....	16	6.3.1 MATERIAIS.....	87
3.2. LINA BO BARDI.....	17	6.3.2. ESTRUTURA.....	88
3.3. VILA ITORORÓ.....	18	6.3.3. PLACAS SOLARES.....	92
3.4. BERLIM.....	19	7. REFERÊNCIAS.....	103
3.4.1. URBAN NATION.....	19		
3.4.2. RAW TEMPEL.....	20		
4. ETAPA 03: LEITURA DO LOCAL.....	21		
4.1. RECORTE 1: FLORIANÓPOLIS.....	23		
4.1.1. BREVE HISTÓRICO.....	23		
4.1.2. ECONOMIA.....	24		
4.1.3. POPULAÇÃO.....	25		
4.1.4. ÁREAS URBANIZADAS E MASSAS			
VEGETAIS.....	25		
4.2. RECORTE 2: NORTE DA ILHA.....	26		
4.3. RECORTE 3: DISTRITO DE INGLESES DO RIO			
VERMELHO.....	27		
4.3.1. OCUPAÇÃO NO DISTRITO			
DE INGLESES.....	28		
4.3.2. EQUIPAMENTOS EXISTENTES NO			
DISTRITO DE INGLESES			
DO RIO VERMELHO.....	29		
4.3.3. ÁREA COMUNITÁRIA INSTITUCIONAL..	30		
4.4. RECORTE 4: ENTORNO IMEDIATO.....	32		

1. APRESENTAÇÃO

O presente capítulo fará uma breve apresentação acerca do tema escolhido para o Trabalho de Conclusão de Curso, apontando quais motivações foram determinantes para a escolha da temática a ser trabalhada, quais os objetivos a serem alcançados no desenvolvimento do trabalho e qual a metodologia a ser usada no processo de discussão teórica e elaboração projetual.

1.1. TEMA: COSTURANDO MEMÓRIAS

O assunto a ser abordado no presente trabalho de conclusão de curso refere-se a memória residual presente em espaços desocupados e negligenciados no ambiente urbano, utilizando de exemplo e estudo de caso uma edificação que permanece sem uso por mais de 20 anos após sua finalização: o Caravelas Praia Shopping. O edifício com quatro pavimentos localiza-se no bairro de Ingleses/ Florianópolis-SC, e apesar de não representar uma arquitetura singular e com grande apelo estético, foi o pivô da inquietação acerca do tema. Inquietação esta acarretada pelo vazio aparente: de uso, de memórias e de significado. Um corpo sem alma e sem vida que permaneceu assim por mais de 20 anos em meio a principal e mais movimentada via do bairro. Mas será que estes espaços aparentemente inabitados de memórias e de significado não abrigam em sua carcaça deteriorada histórias, vidas e memórias? Sob tal perspectiva, o tema busca abranger uma discussão sobre memória, patrimônio e valores e como esses conceitos ecoam no espaço urbano e no ambiente da cidade.

Com base nessas memórias será elaborado um projeto de intervenção arquitetônica nesse espaço, incorporando recordações, lembranças e desejos dos moradores do bairro.

CONCEITOS

SEGREGAÇÃO
VAZIO MARGINALIZAÇÃO
URBANO DENTIDADE VALOR
INSEGURANÇA ABANDONO
CIDADE MEMÓRIA
MONUMENTO SUSTENTABILIDADE
ENTULHO HISTÓRIA RETROFIT
ARQUITETURA OBSOLESCÊNCIA DESUSO
DETURPAÇÃO DEMOLIÇÃO
RESTAURO INTERVENÇÃO
PATRIMÔNIO RUÍNA



Figura 3. Caravelas Praia Shopping. Fonte: acervo pessoal. 1996

No próximo tópico - 1.2. Motivação - onde será exposto a motivação que acarretou a escolha do tema, o estilo linguístico escolhido para desenvolvimento muda para uma linguagem mais informal e na primeira pessoa, uma vez que o assunto abordado é pessoal e carrega muitas memórias da autora.

1.2. MOTIVAÇÃO

Morei por boa parte da infância e da adolescência na rua atrás do Caravelas Praia Shopping. Meu mundo girava naquele entorno, ali fica a escola Santa Terezinha - onde eu estudei até o final do ensino fundamental - o mercado na esquina, a locadora de filmes e me é impossível falar da motivação sem sentir a nostalgia tomando conta, pois são muitas memórias para uma só rua.

Quando comentei para conhecidos, amigos e moradores do bairro o tema do TCC sempre vinha a mesma pergunta: "Onde é esse Caravelas?", - "O edifício abandonado ao lado do Supermercado Angeloni" - respondo, e então vejo diferentes pessoas, de diferentes idades e personalidades tendo a mesma atitude: levantar seus olhos para o alto pensativamente, tentando reaver na memória aquele lugar inexpressivo.

Para mim ele sempre esteve ali, o prédio abandonado, mal assombrado, que as crianças da rua contavam umas às outras histórias de terror sobre o que havia acontecido ali que justificasse o abandono: fantasmas, monstros e espíritos agourentos. Já entre os adultos a conversa era outra: desvio de dinheiro, embargo e golpe de construtora. Edificações abandonadas acabam gerando uma certa mitologia em torno de si, por isso a motivação de utilizar o Caravelas Praia Shopping como estudo de caso.

O interesse pela reabilitação de um espaço construído surgiu a partir de uma visita Técnica à uma fábrica de cimento, feita enquanto eu cursava o Técnico Integrado de Edificações no IFSC. Durante a visita, o palestrante falou confiantemente que a jazida onde era extraída a matéria prima para o cimento duraria mais 60 anos. A julgar pelo seu tom, o palestrante considerava um longo prazo, mas na minha cabeça aquilo soou como: "apenas mais 60 anos", e o que são 60 anos para a humanidade? Aquela inquietação me perseguiu por um bom tempo, eu me questionava sobre o modo de produção civil vigente e como reduzir o consumo desenfreado de matéria prima. Questionava-me se colocar edificações abaixo para construir algo mais moderno e de acordo com novas "tendências" era racional e lógico.

Quando vejo uma edificação em situação de abandono fico refletindo sobre o motivo de seu desuso: falta de qualidade arquitetônica, discrepância com o tempo e o modo de vida atual, problemas jurídicos, problemas familiares ou especulação imobiliária. Ao mesmo tempo vejo o investimento que foi posto para levantar a edificação do chão: tempo, dinheiro, projeto, trabalho, recursos naturais e a potencialidade daquele espaço para um novo uso.

1.3. OBJETIVOS

A arquitetura assim como qualquer outro produto gera resíduos, esse conceito de restos da construção civil pode ser aplicado tanto no montante do resíduo propriamente dito, gerado pelo processo construtivo, quanto no que se refere ao resíduo urbano: as edificações inutilizadas. Estas estão à margem do restante da cidade e se configuram como “lixo urbano”, lugares que renunciam à sua função e estagnam no tempo simplesmente por estarem edificadas.

A reciclagem está presente em diversos setores de produção e a principal intenção deste trabalho é debater sua implantação no ramo da construção civil. Mas muito mais que apresentar uma análise de sua implantação prática o objetivo é realizar um debate teórico acerca da memória, da subjetividade e da relatividade do valor para estabelecer uma relação entre estes conceitos e as edificações em situação de abandono no ambiente da cidade. Além do debate teórico busca-se propor uma intervenção arquitetônica para o “Caravelas Praia Shopping” que incorpore o que está construído e traga novos usos e públicos para a edificação.

1.4. METODOLOGIA

ETAPA 01 - DISCUSSÃO TEÓRICA

A discussão teórica será dividida em duas partes: A primeira parte envolverá uma etapa de pesquisa, apresentando os conceitos e teorias em que o trabalho foi fundamentado. Desta forma incorporando discussões sobre memória, patrimônio, valor e gastos de resíduos na construção civil, relacionando estes conceitos com a questão das edificações abandonadas.

ETAPA 02 - ESTUDOS DE CASO - REFERÊNCIAS

Na segunda etapa serão realizados estudos de caso, tanto de intervenções urbanas e artísticas, quanto de obras arquitetônicas como forma de alcançar um melhor entendimento do assunto e obter um referencial para o desenvolvimento do projeto.

ETAPA 03 – LEITURA DO LOCAL

Conhecer a região em que se pretende propor um projeto apresenta-se importante para a criação de um programa de usos que se relacione com os elementos históricos, paisagísticos e sociais do local de intervenção, sob essa ótica será feita uma análise na escala da cidade, na escala do norte da ilha e na escala do entorno imediato ao Caravelas Praia Shopping.

ETAPA 04 – LEITURA DO EDIFÍCIO

Este momento do trabalho refere-se ao estudo do objeto a ser trabalhado: O Caravelas Praia Shopping, analisando quais são suas potencialidades e suas limitações. Nesta etapa também serão apresentadas respostas obtidas a partir de questionário realizado com moradores e ex-moradores, com o intuito de buscar relatos, memórias e desejos com relação a esta edificação.

ETAPA 05 – PROPOSIÇÃO ARQUITETÔNICA

A última etapa do trabalho refere-se à proposição arquitetônica em si. Apresentando plantas, cortes, imagens e expondo as soluções adotadas para a transformação do espaço do Caravelas.

2. DISCUSSÃO TEÓRICA

O presente capítulo trará uma pesquisa e uma reflexão sobre memória, patrimônio, valor e consumo na arquitetura, de que maneira esses assuntos vêm sendo discutidos e abordados por diferentes autores e como o entendimento desses assuntos refletem no modo como construímos e vivenciamos a cidade. Por fim será feita uma breve conclusão dos conceitos abordados, avaliando como eles se relacionam entre si e qual a relação que possuem com as edificações abandonadas e com o caso do Caravelas Praia Shopping.

2.1. MEMÓRIA, VALOR E PATRIMÔNIO

"A memória guardará o que valer a pena. A memória sabe de mim mais que eu e ela não perde o que merece ser salvo"

(GALEANO, 2001)

Não é possível lembrar sem de certa forma esquecer, uma vez que a mente guarda para si o que é digno de registro e descarta o irrelevante, mesmo que de forma inconsciente. A lembrança integral é inverossímil, pois certos aspectos sempre são abstraídos, portanto lembrar e esquecer são conceitos indissociáveis (ALMEIDA, BOGÈA, 2007).

Assim como o registro de memórias mentais, a memória espacial no ambiente da cidade passa pelo mesmo processo de seleção. É impossível e inconveniente manter o espaço da cidade intacto, o tempo corre, a sociedade muda e a vida precisa seguir seu rumo. É inconcebível o ser humano habitar no ambiente sem intervir, e toda intervenção reflete em uma mudança na trajetória do espaço ao longo do tempo. A cidade moderna não consegue funcionar e evoluir sem que esse processo ocorra, mesmo que em parte, às custas da cidade antiga e desta forma não há como manter o ambiente da cidade intacto e intocável. Portanto em todo projeto de restauração, além da discussão do que deve ser lembrado há a discussão do que deve, de certa forma, ser esquecido. Restauo é por si só um ato crítico. E a memória, um juiz de valores (ARGAN, 1993).

.....

“Chega-se, desse modo, a reconhecer a ligação indissolúvel que existe entre a restauração e a obra de arte, pelo fato de a obra de arte condicionar a restauração e não o contrário ”
(BRANDI, 1963)

Segundo Cesare Brandi (1963) - um autor pioneiro e referência no campo do restauro - a restauração está diretamente ligada à obra de arte, sendo uma indissolúvel à outra, mas devemos nos perguntar: o que condiciona a obra de arte? Ou de forma mais ampla: o que condiciona o bem cultural?

Gostos, desejos e anseios são uma construção da sociedade, por consequência nenhuma opinião é formada ao acaso. O valor de um bem cultural é atribuído a ele e não inerente. Bens culturais são exemplificações da atribuição de valores, uma vez que, em muitos casos atuam como mero símbolo referenciando algo distinto de si mesmo. A natureza afetiva do bem cultural e sua especificidade devem-se precisamente ao seu modo de atuação sobre a memória. Para a sociedade que o elege, o bem cultural é uma defesa contra o traumatismo da existência e contra a transitoriedade da vida terrena. Ao mesmo tempo que pode criar uma memória afetiva, um sentimento de pertencimento e possivelmente revigorar uma identidade coletiva, que se traduz em uma cultura e uma estética capaz de criar um reconhecimento e um pertencimento do indivíduo dentro de um determinado grupo.

Marina Waisman em seu livro “O interior da História” (1989) disserta sobre a escolha de linguagens e padrões arquitetônicos na sociedade, segundo a autora isso ocorre de forma arbitrária, mas relativamente motivada. Essa escolha é feita por grupos de decisão que apresentam a linguagem escolhida para a massa falante, o grau de rapidez e aceitação depende da capacidade dos grupos de decisão de compreender e interpretar as necessidades e anseios desta massa falante. A linguagem é algo mutável e em crescente transformação, que possui um papel fundamental para transmitir e difundir propósitos vigentes em cada período histórico, sendo utilizada muitas vezes como uma forma de persuasão de um determinado ideário.

O processo de seleção do que há de ser elegido como bem cultural ocorre de forma semelhante, os grupos de decisão procuram interpretar objetos que traduzam e sintetizem ao menos uma parte da história da sociedade. Desta forma o bem com importância reconhecida passa pelo processo de tombamento para sua preservação e proteção, tornando-se parte do patrimônio e consequentemente um bem cultural oficializado. Devemos distinguir os conceitos de patrimônio e memória, pois embora estes conceitos estejam relacionados, não possuem o mesmo significado. Assim como a memória integral é inverossímil, um patrimônio que abrigue toda memória que existe na sociedade é igualmente inverossímil. Portanto o processo de seleção dos bens culturais é parcial, pois a **imparcialidade é inexistente.**

Um exemplo em escala nacional que expressa a parcialidade da eleição do patrimônio cultural é a forma como a arquitetura eclética foi considerada uma deturpação e suprimida das políticas de preservação no início do Serviço do Patrimônio Histórico no Brasil (atual IPHAN). Este foi criado em 1937 diante de uma necessidade de políticas de preservação que assegurassem a proteção obras e edificações com importância histórica e artística, apenas 4 anos antes a Igreja da Sé em Salvador foi colocada a baixo para a criação de uma avenida. (RUBINO, 1996)

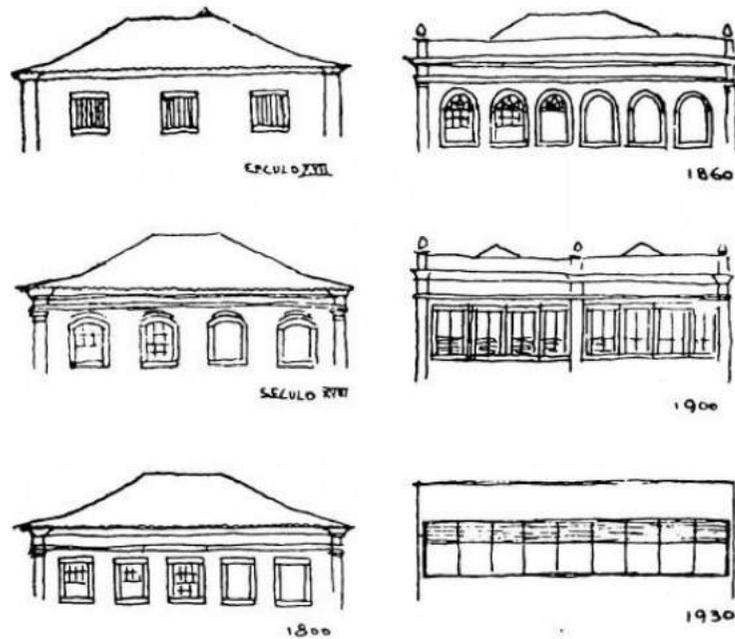
A partir dos anos 30 houve uma tentativa de elege uma linguagem arquitetônica que representasse o Brasil, neste contexto a arquitetura moderna sobressaía-se, uma arquitetura que buscava estabelecer uma nova arte para uma nova sociedade: limpa e racional. Diferentemente do pensamento de outros arquitetos modernistas como Le Corbusier que recomendava uma ruptura e nova concepção da cidade - como podemos ver no Plano Voisin (1925) que propunha destruir a malha dos velhos bairros de Paris conservando apenas alguns monumentos heterogêneos, como o arco do triunfo ou a torre Eiffel (CHOAY, 2001)- Lucio Costa, que estava à frente do movimento moderno no urbanismo e na arquitetura no Brasil, acreditava em uma continuidade da arquitetura, partindo da arquitetura luso brasileira como arquitetura essencialmente brasileira até chegar à arquitetura moderna.

A DEMOLIÇÃO DO PALÁCIO MONROE

O Palácio Monroe foi um edifício de Estilo Eclético, localizado no bairro da Cinelândia no Rio de Janeiro e construído no ano de 1904. A imponente edificação chegou a abrigar o Senado Federal. O tombamento do prédio junto a outras obras de arquitetura eclética chegou a ser cogitado, mas muito por insistência de arquitetos modernistas - influenciados por Le Corbusier - foi demolido em 1976. O arquiteto Ítalo Campofiorito, de 82 anos, que trabalhou com Lúcio Costa no Iphan, lembra da implicância dos modernistas com o Monroe. "Le Corbusier tinha horror àquele prédio, achava que tinha de ser retirado dali, porque segundo ele era um exemplo do que não se deve fazer em arquitetura". Maria Elisa Costa, filha de Lúcio, explica o pensamento do pai: "Ele fazia uma distinção entre coisas acadêmicas de boa qualidade, ou seja, merecedoras de respeito, e coisas 'bastardas' que ele desprezava, como o Monroe". (BORTOLI, 2015)



Figura 4: Palácio Monroe. Fonte: José dos Santos Affonso/ Instituto Moreira Salles.



A figura 5 - acima - foi retirada do texto "Documentação necessária" de autoria de Lúcio Costa. O texto está contido na Revista do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (1937). A utilização de imagens pelo autor é um recurso utilizado para enfatizar seu discurso de que a arquitetura brasileira possui uma continuidade, com o início na arquitetura luso brasileira e tendo seu desfecho na arquitetura moderna. Lucio Costa acreditava que a arquitetura eclética contida no meio deste curso era um desvio, uma mera importação da arquitetura de outros países e que sua reprodução em território brasileiro era uma "make up" para uma arquitetura vazia e desprovida de significado. (Costa, 1937)

2.2. ARQUITETURA DESCARTÁVEL



Figura 6. Tempo por um fio. Fonte: <https://www.pinterest.fr/pin/420523683934892117/>. Acesso: 29/09/2016



Figura 7. Croqui em copo descartável. Autor: Checheaming boey eming Boey. Fonte: <http://www.artsyo.com/drawing/boey-checheaming-boey-cup-art-7/>. Acesso: 09/09/2017



Figura 8. Pile of architectural magazines and books. Fonte: <http://www.artsyo.com/drawing/boey-checheaming-boey-cup-art-7/>. Acesso: 09/09/2017

“Consumir como consumir-se. O consumo – tanto entendido transitivamente no sentido de consumir algo, de se servir, não só de alimentos, mas também de arte, da ciência, de maneira quase “comestível”, como entendido intransitivamente no sentido do “consumir-se”, do desgastar-se, do estar sujeito à entropia da obsolescência, de um determinado fenômeno – é sem dúvida uma das constantes basilares da nossa era.”

(DORFLES, 1965)

De acordo com nosso sistema atual de produção o que era um produto artístico, hoje é um produto industrial. (ARGAN, 2005). A arquitetura, assim como a arte, muitas vezes assume um caráter efêmero, pois é consumida assim como qualquer outro produto. E assim como qualquer produto sua obsolescência é quase certa. O ciclo de vida da estrutura física da edificação dura cerca de 200 anos (DEVECCHI, 2010), mas seu prazo de validade com relação a apropriação do espaço é muito heterogêneo.

O final do século XIX trouxe o conceito de modernidade, o tradicional e pacato estilo de vida dava lugar ao novo e sublime caótico centro urbano, advindos da Revolução Industrial. As construções atendem ao desejo de uma sociedade que anseia por mudanças, a vida passa de bucólica à pulsante, os relógios passam a ser o grande emblema de uma sociedade fadada ao trabalho e às cargas horárias, e como a cidade reflete o homem, ela passa a incorporar em seu espaço o estilo de vida vigente. Mas a realidade é transitória e a cada momento surge um novo impulso de mudança e o desejo por novidades passa a ser compulsivo.

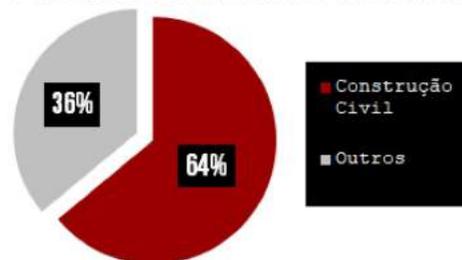
O modo de produção atual vai muito além da demanda por ambientes e espaços, a produção de edificações é um mercado altamente rentável, que mobiliza um grande montante de mão-de-obra, de matéria prima e de recursos. Por consequência, no modelo vigente não se constrói para atender uma população que necessita de espaços para moradia, ou espaços de trabalho, ou espaços lazer, mas sim como forma de investimento, como um fundo financeiro ou uma aplicação. Se por um lado esse modelo de produção move o mercado dentro do moldes do capitalismo e gera renda e emprego para diversas camadas da sociedade, até as pouco capacitadas, por outro ocasiona uma obsolescência e subutilização no espaço da cidade.

Segundo os dados do censo de 2010 do IBGE há **6,1 milhões de domicílios vagos** no Brasil e **um déficit habitacional de 6,490 milhões de unidades**, ou seja o montante de domicílios vagos no país quase se equipara à necessidade por moradia. Em Santa Catarina o total de domicílios vagos não ocupados é de 197.862 unidades, e o déficit por moradia é de 179.763 unidades, desta vez menor que o número de domicílios vagos. Essa condição de ativo financeiro que a arquitetura assume resulta em uma abundância e proliferação de construções, ao mesmo tempo que cresce exponencialmente a rapidez em que essa arquitetura é processada e descartada.

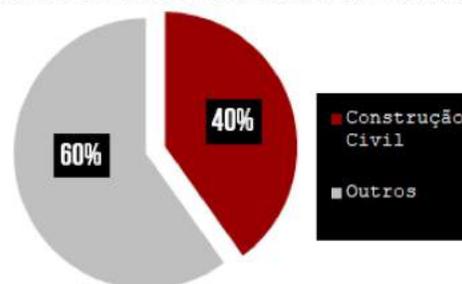
Tabela 1: Domicílios em Florianópolis e Santa Catarina. Fonte: Censo Demográfico IBGE. 2010.

LOCAL	DÉFICIT HABITACIONAL	DOMICÍLIOS PARTICULARES OCUPADOS	TOTAL DE DOMICÍLIOS PARTICULARES NÃO OCUPADOS FECHADOS	TOTAL DE DOMICÍLIOS PARTICULARES NÃO OCUPADOS DE USO OCASIONAL	TOTAL DE DOMICÍLIOS PARTICULARES NÃO OCUPADOS VAGOS	TOTAL DE DOMICÍLIOS PARTICULARES	TOTAL DE DOMICÍLIOS COLETIVOS	TOTAL DE DOMICÍLIOS COLETIVOS COM MORADOR	TOTAL DE DOMICÍLIOS COLETIVOS SEM MORADOR
SANTA CATARINA	179.763	1.979.153	17.097	228.772	197.862	2.422.884	5.048	1.950	3.098
FLORIANÓPOLIS	13.134	143.142	4.439	25.139	21.484	194.204	615	286	329

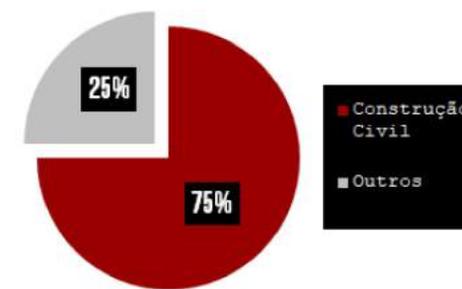
CONSUMO DE ENERGIA PRODUZIDA NO PAÍS



RESÍDUOS GERADOS PELA ATIVIDADE HUMANA



CONSUMO DE RECURSOS NATURAIS EXTRAÍDOS NO BRASIL



2.3. A CIDADE, OS ESPAÇOS ABANDONADOS E OS APARATOS LEGAIS CONTRA O ABANDONO

A cidade é um lugar diacrônico que apresenta um registro, em seu espaço, da trajetória humana. Percorrer seu espaço e analisar suas formas edificadas, suas movimentações e seus ritmos permite interpretar os sinais da manifestação do homem, um vislumbre da memória da cidade. Por outro lado “ver” o vazio da cidade e explorar locais “occos” ou mesmo marginalizados da cidade mostra-se muitas vezes esclarecedor, pois estampam na sua feiúra e ruína, lacunas da sociedade.

Tais espaços antagônicos marginalizados afastam boa parte da sociedade ao mesmo tempo que atraem para seu espaço uma população igualmente marginalizada. Essa população é reflexo de problemas e carências sociais, problemas estes muito mais profundos e enraizados na sociedade, discussão essa muito mais ampla e complexa que a problemática das edificações abandonadas. Porém, esta carência social tange essas edificações negligenciadas e torna estes ambientes inseguros, propícios para prostituição, venda de drogas e crimes.

Esses espaços carregam uma problemática urbana, mas ao mesmo tempo apresentam um potencial para reprogramar a cidade. Em geral situações adversas impulsionam a criatividade e criam um cenário que possibilita quebrar a inércia da forma automática de construir, nesses casos nos permitimos o erro e obtemos soluções inovadoras. Em esfera nacional há muitos movimentos sociais que perceberam a potencialidade destes espaços, como o caso dos Movimentos de Luta por Moradia no Centro de São Paulo que vêm ocupando edifícios abandonados e devolvendo-lhes a vida habitacional ou também as ocupações de cunho artístico-cultural como a ocupação da Vila Ipororó, também em São Paulo.

No texto “O direito ao espaço público”, Montaner e Dias (2017) relatam que durante o processo de revitalização da Praça Pius XII (Catalunia, Espanha) os arquitetos descobriram que umas palmeiras que seriam retiradas da praça tinham sido plantadas por uma moradora para comemorar o nascimento de cada um dos seus filhos. Isso demonstra os valores simbólicos que um aparente não-lugar como aquele pode representar para seus usuários ou para os moradores do entorno.

Segundo Barrientos e Qualharim (2002) a partir dos anos 80 as construtoras Européias passam a ter interesse em reformas, buscando tecnologias adaptadas à uma nova demanda, provocando uma disseminação desta prática que hoje domina 50% do mercado europeu de construção civil. A Inglaterra implantou uma política nacional que recomenda que a partir de 2008, 60% das novas edificações devam ser implantadas em áreas de loteamento existentes ou a partir da reabilitação de edifícios antigos.

Notoriamente a realidade das cidades Europeias é muito distinta das cidades Brasileiras, mas é interessante entender como outras cidades e países lidam com o “patrimônio” edificado e a necessidade constante (e diria globalizada) de metamorfosear a cidade. O patrimônio edificado das cidades e dos países europeus é muito antigo e ao mesmo tempo que a cidade precisa preservar parte da sua história no patrimônio edificado, precisa atender as demandas por desenvolvimento sem necessariamente ampliar seu território.

No seu livro *Reformar Não é Construir*, Devencchi, defende a compactação da cidade. Segundo a autora isso diminui as distâncias moradia/trabalho/lazer e as necessidades de longos deslocamentos dentro do ambiente urbano, além de diminuir a necessidade de ampliar territorialmente os equipamentos e os serviços de infraestrutura. Essa compactação pode ser vista também como uma forma de manter o ambiente urbano movimentado e ativo e principalmente se aliarmos o dinamismo de funções, possibilitando uma cidade sempre “viva” em diferentes horários e com diferentes pessoas. A reabilitação de edificações em situação de abandono é uma ferramenta de compactação, pois aproveita a edificação já construída na mancha urbana e adequa-a para novas demandas que reduzem a necessidades de novas construções.

Entretanto a compactação apresenta uma dualidade e pode ser difícil encontrar um equilíbrio, uma cidade compacta ao extremo pode recorrer para a verticalização e se esta for excessiva pode ocasionar uma perda de escala humana. Aumentando a insegurança, o número de habitantes por metro quadrado e conseqüentemente gerando congestionamentos.

No Brasil, para lidar com a problemática das edificações abandonadas e para garantir que o imóvel cumpra sua função social, ou seja, contribua com o espaço urbano admitindo em seu espaço alguma atividade, há dispositivos legais e ferramentas que penalizam os proprietários de imóveis negligenciados e abandonadas. A legislação federal (lei n.º 10.257/2001) permite que os municípios tenham competência para prever em seus respectivos códigos de obras aparatos legais para lidar com as edificações abandonadas.

Entre estes aparatos legais está a demolição compulsória - que segundo o código de obras de Florianópolis permite a demolição se a construção não for concluída ou abandonada no prazo de 5 anos - o aumento progressivo do IPTU (Imposto Predial e Territorial Urbano) e a transferência da edificação para o poder público em troca de títulos de dívida pública. Contudo, estas medidas não podem ser aplicadas quando as edificações abandonadas estão sujeitas ao procedimento de inventário, demandas judiciais sobre a posse ou a propriedade - caso do Caravelas Praia Shopping que será esclarecido na etapa 4 - e outros litígios que podem modificar a posição do dono.

2.4. CONCLUSÃO

O modo de produção atual, onde a produção arquitetônica também se inclui, possui um caráter pouco sustentável, os gastos de recursos naturais são elevados e o descarte por obsolescência ocorre antes do fim do prazo de validade das coisas, dos objetos e das construções. Uma das ferramentas para combater esse desperdício no campo da construção civil pode ser o aproveitamento do montante contruído para cumprir as demandas por espaços.

Uma vez que a estética e a beleza podem ser vistas como uma interpretação transitória e mutável ao longo dos anos, o reconhecimento e a busca por memórias naquilo que já encontra-se construído pode ser um início para analisar as potencialidades do edifício abandonado - mesmo que essas pareçam inexistentes - desta forma sugerir um novo uso para a edificação que incorpore a memória dos usuários e que traga um retorno social e uma boa apropriação, sem necessariamente recorrer à demolição e consequentemente ao desperdício de recursos para obter uma arquitetura de qualidade.

Deve-se ressaltar que isso não exclui a importância de uma qualidade estética na arquitetura, mas enaltece a memória como qualidade projetual a ser explorada. Categoria a ser analisada com mais importância em terrenos onde já existe algo edificado, como ocorre no Caravelas Praia Shopping.

3. ESTUDOS DE CASO E REFERÊNCIAS

O presente capítulo apresentará referências artísticas e arquitetônicas que apresentaram alguma relevância com relação ao tema ou que traduziram uma ambiência desejada para o processo de resignificação do Caravelas Praia Shopping.

3.1. INTERVENÇÕES URBANAS

No final dos anos 1960 houve a crise dos espaços expositivos tradicionais. A falta de relação da obra de arte com o lugar onde era exposta foi substituída por uma experiência estética proporcionada pelo lugar investido artisticamente. A contemplação da obra de arte autônoma deu lugar a uma forma de arte que permitia um olhar crítico sobre a situação urbana, incorporando ao fazer artístico um significado histórico, político e social do lugar. A obra de arte passa a ser uma soma do observador, do lugar e da intervenção criada pelo artista. A arte política e socialmente “neutra” passa a ser questionada e a arte torna-se uma forma de levantar questionamentos sobre ideologias, economia, política e urbanidade. Há uma crítica da visita passiva ao museu, onde o observador passeia por seus corredores de forma impessoal e direcionada, não há o estímulo à descoberta, à inquietação e à curiosidade.

Na década de 80 a propagação da **land art**¹ e do **site specific**² acarretam uma séria de ocupações espalhadas pela cidade e propaga-se também o uso de redes de comunicação como forma de irradiação da arte. O museu é sucedido pela cidade, pois o espectador se desloca ao longo dela para seguir um itinerário urbano e artístico. A cidade é reconhecida como espetáculo.

O caráter bizarro do local escolhido para a intervenção faz-se até mais importante que a obra em si, neste contexto os espaços abandonados são muito usados como sítio para as intervenções urbanas, pois são naturalmente exóticos e carregam uma estética pitoresca. Há uma tentativa de transformar “não lugares” e restaurá-los para parecerem específicos novamente, não como lugares abstratos, mas sim lugares com tensões reconciliadas.

Há uma mudança de escala e o mundo transforma-se em um vasto local para ações pontuais. O artista transfigura-se em um interventor itinerante sempre em busca por exotismos. Lugares carregados de transformações políticas e sociais tornam-se lugares propícios para a arte. Ao mesmo tempo que locais comuns e banais podem ser igualmente locais ideais para intervenções.

O artista torna-se um turista ao procurar por novos sítios para sua arte, ele realiza visitas, pesquisas e entrevistas a fim de escolher e entender o local de intervenção. Dentro deste panorama a arte torna-se comunitária e inicia-se uma preocupação com questões sociais: ecologia, pessoas sem teto, violência e sexualidade são temas para críticas e debates e a arte serve como impulso para tal discussão.

A intervenção artística redefine o espaço urbano, suas obras impõem um estranhamento que muitas vezes propositadamente não se ajustam ao contexto, isso provoca ecos no espaço urbano. Segundo Richard Serra a arte não vem ressaltar aspectos já inscritos no local, mas sim provocar o estranhamento e a inquietação sobre o espaço urbano. (PEIXOTO, 2002)

LAND ART: Corrente artística surgida no final da década de 60, utilizava do meio ambiente, de espaços e recursos naturais para a realização de suas obras artísticas. O espectador deixa de ser mero observador e é convidado a estar na obra. Seus principais artistas são: Robert Smithson, Michael Heizer, Walter de Maria e Christo.

SITE SPECIFIC: Muitas vezes relacionado a land art é um conceito de arte pública, arte realizada fora dos espaços tradicionalmente dedicados a exposição, como museus e galerias. São obras criadas em um local certo que dialogam com o meio em que se inserem.



Figura 9: Robert Smithson. Fonte: https://historyofourworld.files.wordpress.com/2010/08/smithson_0002.jpg. Acesso: 10/10/2017

3.1.1 ROBERT SMITHSON

Foi um dos grandes expoentes da landart e do site-specific. Robert Smithson nasceu em 1938, na cidade de Passaic, nos Estados Unidos. Durante as décadas de 60 e 70 Smithson realizava uma série de intervenções urbanas em grandes espaços abertos, questionando a limitação dos espaços convencionais de exposições. A importância de seu trabalho não se dá somente pelo procedimento artístico em si, mas pela escolha do sítio, que não se dá por sua harmonia ou beleza, mas justamente por sua natureza caótica e dilacerada. Suas obras problematizavam a questão do local de intervenção, que em sua maioria eram em locais longínquos, indefiníveis e instáveis, locais afetados pela erosão, pela poluição industrial e pelo trabalho do homem. Ao contrário de outras obras do site-specific as obras de Smithson não servem para dar significado ao sítio, mas sim para referenciar a dimensão de sua ausência.

ANÁLISE DE UMA OBRA: SPIRAL JETTY

A Spiral Jetty é uma escultura em espiral feita a partir de pedras basálticas e terra que adentra o lago Great Salt Lake, em Utah nos Estados Unidos. Realizada em 1980, a obra ainda permanece no local. Esta intervenção de grandes proporções - possui um comprimento de 457,2 metros - representa um confronto entre as grandes escalas da natureza e a ação do homem. A escolha da escultura espiral não é em vão, sua forma remonta ao interminável, à ação do tempo. Devido à suas proporções, esta obra de Smithson aproxima-se à cartografia, uma vez que as dimensões de suas obras só podem ser vistas em sua totalidade se observadas de cima.

RELAÇÃO COM O TEMA:

- A escolha por sítios abandonados ou devastados, na intenção de causar nos observadores um estranhamento e a estimulação de um debate.



Figura 11: Spiral Jetty. Disponível em: http://mary-joe-hughes.com/wp-content/uploads/2013/08/Robert_SMITHSON_spiral_jetty-450x250px.jpg. Acesso: 10/10/2017

Figura 10: Spiral Jetty. Disponível em: <http://www.artistsofutah.org/15bytes/10apr/images/94.jpg>. Acesso: 10/10/2017



Figura 12: Spiral Jetty. Disponível em: https://www.robertsmithson.com/drawings/big/spiral_jetty_800.jpg. Acesso: 10/10/2017





Figura 13: Gordon Matta-Clark. Fonte: https://creators-images.vice.com/blog_article_images/images/000/034/011/gordon-matta-clark_Portrait_original.jpg?crop=1xw:1xh:center:center&resize=1050. Acesso: 10/10/2017

3.1.2. GORDON MATTA-CLARK

Gordon Matta Clark é um artista e arquiteto nascido nos Estados Unidos, filho do pintor chileno Roberto Matta e da pintora estadunidense Anne Clark. A relevância do trabalho de Gordon Matta Clark é a nova visão que o artista incide sobre a arquitetura, colocando-a no patamar da arte. Sob essa ótica, Matta-Clark intervém no ambiente construído fazendo o usuário e “receptor” da arte perambular pelo ambiente arquitetônico e redescobrir o espaço a partir das intervenções que autor faz nos edifícios. Muitos dos sítios de intervenção do artista são edificações, casas e prédios abandonados, sítios inóspitos que denunciam os vazios urbanos e que, juntamente com a obra artística, provocam inquietações e questionamento no observador.

Outro ponto a se observar na obra de Gordon Matta-Clark é o fato de que suas intervenções não podem ser movidas e expostas em outros locais, mas perpetuam-se no tempo através de fotografias, de colagens ou de vídeos, processos realizados pelo próprio artista, que tornam essa etapa de registro como parte da intervenção. Isso se aproxima muito com a forma que a arquitetura é apresentada atualmente, por fotos, vídeos, matérias online e matérias em revistas.

ANÁLISE DE UMA OBRA: BUILDING CUTS

Um dos trabalhos ou séries de maior destaque de Gordon Matta-Clark é o denominado “Building Cuts”. Verdadeiros cortes em edifícios ou construções abandonadas, dissecações que enfatizam o caráter precário e desagregado da paisagem urbana, revelando entre furos e cortes as múltiplas camadas espaciais e temporais da arquitetura. As arquiteturas dilaceradas pelo artista tornam-se um campo de obstáculos para o observador que exigem deste um trabalho quase de trapezista, esgueirando-se de fendas e equilibrando-se à beira de abismos.



Figura 14: Building Cuts. Fonte: <https://i.pinimg.com/736x/0b/d2/a4/0bd2a42ed52be82500b53553ab76f539--postmodern-art-gordon-matta-clark.jpg>. Acesso: 10/10/2017



Figura 15: Building Cuts. Fonte: <https://historyofourworld.files.wordpress.com/2010/08/matta-clark.jpg?w=720&h=1045>. Acesso: 10/10/2017



Figura 16: Building Cuts. Fonte: https://creators-images.vice.com/blog_article_images/images/000/034/013/gordon-matta-clark_conical_intercept_detail_em.jpg?1346098132. Acesso: 10/10/2017

RELAÇÃO COM O TEMA:

- A escolha por sítios e edificações abandonadas ou devastadas, na intenção de causar nos observadores um estranhamento e a estimulação de um debate.



3.2. LINA BO BARDI

Achillina Bo, mais conhecida como Lina Bo Bardi, foi uma arquiteta modernista italo-brasileira. Uma das arquitetas de maior importância e expressividade na arquitetura brasileira do século XX. Durante a Segunda Guerra Mundial enfrentou um período difícil após seu escritório ter sido bombardeado. Diante da perspectiva de um governo fascista e de uma economia abalada muda-se para o Brasil em 1946.

Foi no Brasil, que a arquiteta expandiu suas influências, consolidando sua importância no cenário da arquitetura moderna. Lina se destacou por compreender a cultura brasileira a partir de uma perspectiva antropológica, atenta, sobretudo, à convergência entre vanguarda estética e tradição popular.

Figura 17: Lina Bo Bardi. Fonte: <https://1.piniimg.com/originals/fb/b7/40/fbb740354a21aebb8b39957de-6d2e699.jpg>. Acesso: 10/10/2017

RELAÇÃO COM O TEMA:

- Implantação de um programa democrático e com vitalidade em um prédio já existente.
- Uso de materiais aparentes, brutos e simplórios que colaboram para a apropriação das pessoas.

ANÁLISE DE UMA OBRA: SESC POMPÉIA

O projeto de Lina Bo Bardi para o SESC Pompéia, de 1977, é vanguardista e revolucionário, pois representa um espaço democrático em muitos sentidos, desde sua configuração aberta para a apropriação da população até seu posicionamento na discussão do patrimônio, pois enaltece um ambiente rude e ordinário: uma simples fábrica de tambores, incluindo os ambientes de trabalho e o modo de vida como partes da história que merecem ser lembradas.

Lina era reconhecida por seus estudos e apreço pelos espaços públicos, seus trabalhos valorizam as áreas de convivência, aproximando-se de um conceito de socialismo espacial. O SESC Pompéia é uma exemplificação da preocupação de Lina com ambientes democráticos. A simplicidade da arquitetura, que mantém as superfícies sem acabamento, sejam as paredes em concreto ou tijolo aparente, contribuem para um ambiente mais descontraído e polivalente.

Atualmente o SESC Pompéia é indubitavelmente uma referência arquitetônica e sua beleza bruta aliada à vitalidade que os usuários agregam ao espaço condicionam um valor imensurável ao conjunto da obra. Mas seu valor deve-se muito à implantação do programa do SESC e o zelo e sensibilidade que Lina teve ao trabalhar o espaço e adequá-lo para a nova demanda.

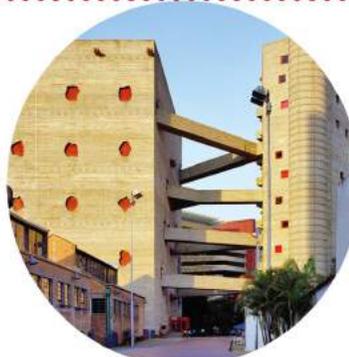


Figura 18: SESC Pompéia. Fonte: <https://images.adsttc.com/media/images/5285/f581/e8e4/4e8e/7200/01b2/newsletter/2.jpg?1384510842.jpg>. Acesso: 10/10/2017



Figura 19: SESC Pompéia. Fonte: <https://abrilvejas.files.wordpress.com/2016/11/hall-do-teatro-1.jpeg?quality=70&strip-info&w=817>. Acesso: 10/10/2017



Figura 20: SESC Pompéia. Fonte: https://abrilvejas.files.wordpress.com/2016/11/interna_corredor2.jpeg?quality=70&strip-info&w=817. Acesso: 10/10/2017

3.3. VILA ITORORÓ

A Vila Itororó é um conjunto arquitetônico idealizado por Francisco de Castro, com mais de dez edificações construídas ao longo do século XX para fins residenciais e de lazer. A Vila está localizada na encosta do Vale do Itororó, na divisa entre os bairros da Liberdade e da Bela Vista, na região central da cidade de São Paulo – SP. Ocupa uma área com cerca de 6.000 metros quadrados.

Foi construída, usando boa parte do entulho da demolição do Teatro São José, uma das primeiras edificações do país a ser edificada com restos de outra construção. A estética arquitetônica beira o eclético, mas não segue padrão, chegando a beirar um surrealismo, sem dúvida uma arquitetura única e peculiar, com excentricidade própria.

O conjunto leva este nome por causa do Riacho do Itororó, suas águas abasteciam a piscina da vila, a primeira piscina particular da cidade de São Paulo. Chegou a ser considerada um local chique, onde eram realizados bailes com orquestra, mas após o proprietário contrair muitas dívidas a vila foi tomada por credores e a partir da década de 40 o local começou a ser invadido, tornando-se um cortiço.

Com a morte de Castro, na década de 50, a vila foi leiloadada e posteriormente doada para o Hospital Augusto de Oliveira Camargo (HAOC). Nos anos 70 a vila estava muito deteriorada, o SESC planejava comprá-la para criar um centro de convivência cultural, mas o processo de compra não deu certo e a degradação continuou de tal forma que em 1997 o HAOC desistiu de cobrar aluguel dos imóveis, que iam ficando cada vez mais destruídos.

No ano de 2002 foi tombada como patrimônio pelo CONPRESP (órgão municipal) e em 2005 pelo CONDEPHAAT (órgão estadual). Em 2006 a prefeitura declarou que a área era de utilidade pública e em 2009 a justiça deu a posse para a Secretaria de Estado da Cultura. Seus moradores foram realocados para outros imóveis no mesmo bairro.

Em 2014 iniciaram-se as obras de restauração da Vila Itororó. O projeto prevê espaços de lazer e convivência. Um museu multimídia sobre a Vila Itororó e a história de São Paulo na década de 1920 funcionará dentro do complexo que receberá, ainda, residência artística, salas de ensaio, espaços de cinema, teatro, dança, circo, oficinas e playground para crianças. O uso do espaço será multidisciplinar, com a aproximação de temas como a valorização do patrimônio histórico, artes, educação, gastronomia, lazer e entretenimento. As diretrizes de uso do conjunto após o restauro levam em consideração aspectos como a reprodução da diversidade cultural da cidade como uma típica “vila paulistana”.

Durante a restauração ocorrerá o projeto: **Canteiro Aberto**. Um centro cultural temporário que busca desmistificar o processo de restauração abrindo os “tapumes” da obra para a comunidade, permitindo visitas guiadas, exposições e “ocupações” de artistas durante as obras.



Figura 21: Vila Itororó. Fonte: <http://www.portaldobixiga.com.br/wp-content/uploads/2015/12/Vila-Itoror%C3%B3.jpg>. Acesso: 10/10/2017

RELAÇÃO COM O TEMA:

- Uma edificação em situação de abandono com um projeto que busca desmistificar o processo de restauro e abrigar cultura e arte em seu espaço.



Figura 22: Vila Itororó. Fonte: <http://www.portaldobixiga.com.br/vila-itororo/>. Acesso: 10/10/2017



Figura 23: Vila Itororó. Fonte: https://images.adsttc.com/media/images/5536/5c32/e58e/ce9c/2900/00cd/large_jpg/4285560210_85ab850980_b.jpg?1429625902. Acesso: 10/10/2017



Figura 24: Vila Itororó. Fonte: <http://www.portaldobixiga.com.br/vila-itororo/>. Acesso: 10/10/2017



Figura 25: Berlim. Fonte: https://www.streetartbln.com/wp-content/uploads/2016/08/US_entrance_credit_yuto_yamada.jpeg. Acesso: 10/10/2017

3.4. BERLIM

Capital da Alemanha, Berlim está localizada no leste do país, e se caracteriza como um importante centro urbano, é um dos principais centros de difusão de informação, cultura, e política. Uma cidade cosmopolita, com muitos jovens e uma cultura underground e criativa. A cidade é repleta por arte urbana, e há um costume de reocupar e ressignificar lugares abandonados.

RELAÇÃO COM O TEMA:

- Muitas edificações ressignificadas, porém mantendo sua estética e sua essência "degradada".
- Incorporação e reconhecimento de uma cultura "marginal" como o grafite.



Figura 26: Berlim. Fonte: <https://www.almostlocals.com/wp-content/uploads/2014/12/img31.jpg>. Acesso: 10/10/2017



Figura 27: Berlim. Fonte: <https://www.almostlocals.com/wp-content/uploads/2014/12/img31.jpg>. Acesso: 10/10/2017



Figura 28: Urban Nation. Fonte: <https://urban-nation.com/content/uploads/406791075.png>. Acesso: 10/10/2017

3.4.1. URBAN NATION

Recém inaugurado, o UrbanNation é um museu destinado para a arte de rua, é considerado o maior do mundo do seu tipo, e está baseado em uma casa restaurada do final do século 19. O grafite e as pichações estão presentes e muitas das paredes da cidade e a criação de um museu destinado a esse tipo de arte, urbana e contemporânea é muito importante para o fortalecimento de uma identidade. Além de garantir um reconhecimento desse tipo de arte que muitas vezes é marginalizado e negligenciado.



Figura 29: Urban Nation. Fonte: <http://www.hypeness.com.br/2017/09/berlim-agonora-e-a-casa-do-maior-museu-de-arte-de-rua-do-planeta/>. Acesso: 10/10/2017



Figura 30: Urban Nation. Fonte: <http://www.hypeness.com.br/2017/09/berlim-agonora-e-a-casa-do-maior-museu-de-arte-de-rua-do-planeta/>. Acesso: 10/10/2017

RELAÇÃO COM O TEMA:

- Implantação do museu em uma edificação já existente.
- Incorporação e reconhecimento de uma cultura "marginal" como o grafite.
- Estética que aparenta estar "em construção".



Figura 31: Berlim. Fonte: <https://media-cdn.tri-padvisor.com/media/photo-s/0f/24/1e/b7/raw-tempel-nightclub.jpg>. Acesso: 10/10/2017

3.4.2. RAWTEMPEL

A RawTempel é área com mais de cinco hectares formada por diversos galpões antigos, reaproveitados pra diversas funções. Originalmente, o lugar - que fica ao lado das vias férreas da estação Warschauerstraße - pertencia à oficina de manutenção ferroviária RAW Franz Stenzer. Depois da queda do muro, as estruturas começaram a ser ocupadas por artistas locais, e em 1999 uma associação sem fins lucrativos, a RAW-Tempele.V., alugou vários galpões e deu um propósito mais concreto pra o lugar. De lá pra cá, o RAW se estabeleceu como um centro criativo que une pessoas em torno de um ideal de paraíso criativo. No espaço há diversos ateliês, galerias, eventos culturais, oficinas, seminários, peças de teatro, shows, galerias, rampas de skate, muro de escalada, escola de circo e dança, bares, boates, cafês, barracas de comida de rua, exposições e cursos.



Figura 32: Berlim. Fonte: <http://blog.sofitel-berlin-kurfurstendamm.com/wp-content/uploads/2014/09/NH-1024x768.jpg>. Acesso: 10/10/2017



Figura 33: Berlim. Fonte: https://c2.staticflickr.com/9/8084/28493168073_926ca99574_z.jpg. Acesso: 10/10/2017

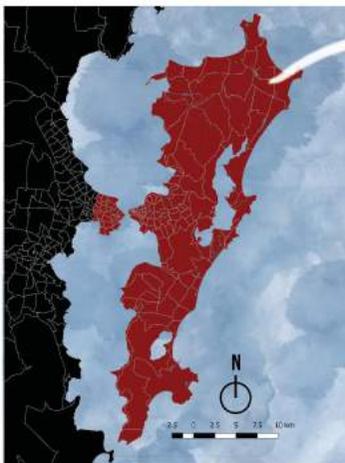
RELAÇÃO COM O TEMA:

- Implantação do complexo em edificações já existentes.
- Incorporação e reconhecimento de uma cultura "marginal" como o grafite.
- Complexo multicultural.

4. LEITURA DO LOCAL

Conhecer a região em que se pretende propor um projeto apresenta-se importante para a criação de um programa de usos que se relacione com os elementos históricos, paisagísticos e sociais do local de intervenção, sob essa ótica será feita uma análise do local na escala da cidade, na escala do norte da ilha , na escala do Distrito de Ingleses do Rio Vermelho e na escala do entorno imediato ao Caravelas Praia Shopping.

RECORTE 1: FLORIANÓPOLIS



Recorte que engloba toda a cidade de Florianópolis. Nessa escala haverá um breve histórico da cidade de Florianópolis e uma leve abordagem acerca das principais características da cidade.

Mapas 1: Florianópolis. Fonte dos mapas: Elaboração própria com base nos dados Geroprocessamento, Qgis e análise do local.

RECORTE 2: NORTE DA ILHA



O presente recorte engloba os distritos de Canasvieiras, Cachoeira do Bom Jesus, Rio Vermelho e Ingleses do Rio Vermelho, com o objetivo de abordar o eixo de expansão norte da cidade.

RECORTE 3: DISTRITO DE INGLESES DO RIO VERMELHO



Tal recorte abriga o distrito de Ingleses do Rio Vermelho, composto pelos bairros de Ingleses, Capivari e Santinho. Neste recorte serão apresentados as principais características do Distrito e os equipamentos existentes na região abordada.

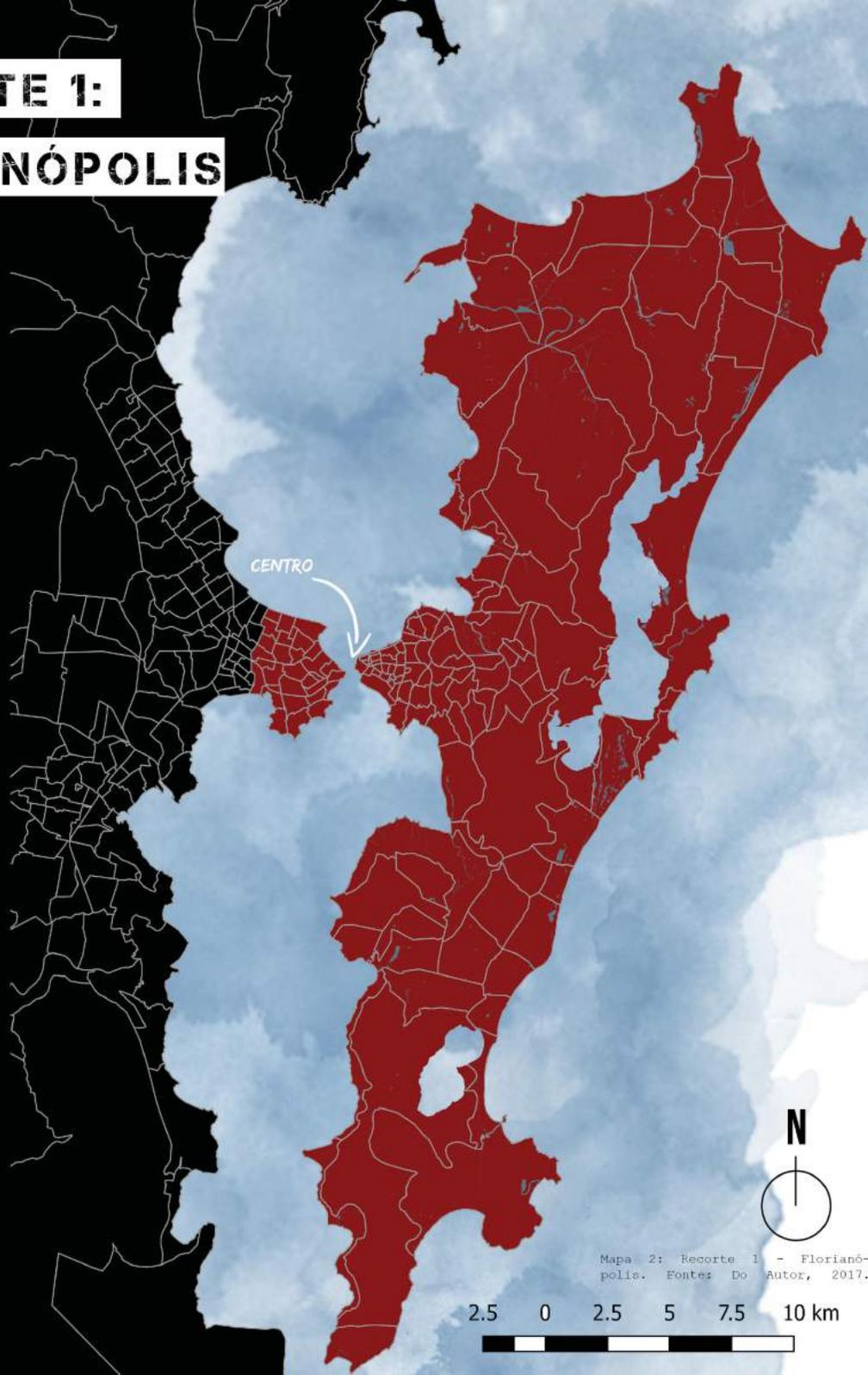
RECORTE 4: ENTORNO IMEDIATO



O último recorte apresenta um entorno imediato ao Caravelas Praia Shopping. Apresentando de forma mais aprofundada o que se relaciona diretamente com o Caravelas.

RECORTE 1:

FLORIANÓPOLIS



Mapa 2: Recorte 1 - Florianópolis. Fonte: Do Autor, 2017.

4.1. RECORTE 1: FLORIANÓPOLIS

Florianópolis é a capital do Estado de Santa Catarina, uma das três únicas capitais do país a concentrar seu território em uma ilha. Segundo dados do IBGE a cidade possui a extensão territorial de 433,317km², dos quais apenas 2,78% da área municipal encontra-se no continente. Essa peculiaridade de Florianópolis resultou em uma Capital singular com características, história e cultura particular.

4.1.1. BREVE HISTÓRICO

Os primeiros indícios de ocupação humana em Florianópolis remontam há cerca de 5000 anos e estão relacionados aos sítios de sambaquis³ e às oficinas liticas⁴ encontrados em todo litoral catarinense. Até 1600 habitavam na ilha índios da tribo Carijós que, ao que tudo indica, tiveram seu fim mais relacionado à ações defensivas do que ações violentas por parte dos imigrantes europeus (REIS, 2012).

A ocupação Européia iniciou-se em meados do século XVII, com a criação do povoado de Nossa Senhora do Desterro pelo vicentista Francisco Dias Velho. Em 1678 foi edificada a Capela de Nossa Senhora do Desterro, onde hoje se localiza a **Catedral Metropolitana**, definindo o espaço entre a capela e o mar e consolidando o espaço de ocupação do povoado, que hoje coincide - não sem relação - com o Centro de Florianópolis, que abriga grande parte das instituições, comércio e serviços da cidade.

Devido aos conflitos entre Portugal e Espanha o governo português procurou manifestar maior domínio sobre suas terras ao Sul e em 1738 criou-se a Capitania de Santa Catarina, com Nossa Senhora do Desterro como capital. Neste período iniciaram-se as obras de um complexo militar de defesa que incluía a construção das fortalezas: Santa Cruz do Anhatomirim (1738), São José da Ponta Grossa (1740), Santo Antônio (1740) e Nossa Senhora da Conceição (1742).

3 Sambaquis: sítios arqueológicos encontrados em praias ou litorais, são compostos por montes de conchas e ossadas. Acredita-se que os indígenas realizavam estes sambaquis como parte de um ritual fúnebre.

4 Oficinas liticas: Locais onde era praticado o polimento de instrumentos de pedra e trabalhos artísticos.

Em 1748 iniciou-se o povoamento açoriano que ainda hoje imprime muito de sua cultura na paisagem da ilha. Cerca de seis mil imigrantes açorianos vieram para Florianópolis entre os anos de 1748 e 1756. Uma vez em Nossa Senhora do Desterro, os açorianos, davam início às freguesias: centros de poder civil e religioso. As freguesias criadas em Florianópolis estão citadas abaixo:

- 1750 - Nossa Senhora da Conceição da Lagoa, que posteriormente se desmembrou na freguesia de **São João Batista do Rio Vermelho (1834). (Norte da Ilha)**
- 1755 - Nossa Senhora das Necessidades e Santo Antônio de onde se desmembrou a freguesia de **São Francisco de Paula de Canasvieiras (1835) (Norte da Ilha)**
- 1809 - Nossa Senhora da Lapa no Ribeirão
- 1835 - Santíssima Trindade de trás do Morro

Esses imigrantes, normalmente de origem simples e pobre, utilizavam da agricultura como forma de garantir o seu sustento e a pesca como um complemento para alimentação e renda. O caráter agrícola desta ocupação resultou em um traçado urbano em boa parte da ilha conhecido por "Espinha de Peixe". As famílias donas de grandes lotes agrícolas sediam parte do seu terreno para herdeiros que subdividiam sucessivamente, resultando em uma via principal com outras vias menores desembocando nesta. Este traçado viário gera muitos problemas de mobilidade, pois a via principal, muitas vezes, se configura como único caminho para chegar a outras ruas e acaba comportando um trânsito muito além de sua capacidade.

O deslocamento e a mobilidade sempre foi um desafio para Florianópolis, desde a dificuldade para ir de uma freguesia a outra por caminhos na mata até a ligação entre continente e ilha. O início da construção da Ponte Hercílio Luz em 1922 foi um marco para a cidade de Florianópolis e representa a sobreposição do transporte terrestre e mecânico sobre o transporte marítimo - o porto de Florianópolis encerrou suas atividades logo após a inauguração da ponte. Sua implantação se deu como uma ferramenta para reforçar a posição de Florianópolis como capital do Estado e consolidou o transporte motor terrestre como principal meio de locomoção na cidade.

Outra circunstância que alterou consideravelmente a trajetória e o desenvolvimento da cidade foi a valorização das Praias. Esse processo inicia-se no começo do século XX nas praias próximas ao centro da cidade, dirigindo-se após a conclusão da ponte Hercílio Luz em 1926 para as praias do continente e por fim às praias oceânicas voltadas para norte e leste (este processo de expansão para o norte será melhor abordado no recorte 2). As praias inicialmente eram vistas como o destino de tudo que deveria ser descartado e o banho de mar era visto como um "abuso ao código de posturas", passando para "tratamento médico", "refrigério contra calor", "divertimento das famílias" e finalmente se configurando como "turismo".

4.1.2. ECONOMIA

Florianópolis tem sua economia muito voltada ao setor terciário, principalmente nas áreas de comércio e serviços. O turismo move boa parte da economia da cidade, as belezas naturais e as praias atraem muitos turistas principalmente nos meses da temporada de verão, aproximadamente entre os meses de Dezembro a Março. Segundo estudos da secretaria de turismo de Florianópolis no ano de 2016 houve um movimento aproximado de 7.508.786 turistas durante a alta temporada. Embora o turismo represente uma boa parte da economia de Florianópolis o pólo de tecnologia é o que mais contribui para o PIB da cidade. Segundo uma pesquisa da ACATE, em 2008 o pólo tecnológico arrecadou duas vezes mais em Imposto sobre Serviço que o referente ao turismo. A instalação e a abertura de novos locais destinados para esse perfil de empresa - pode-se citar a Tecnópolis, o Centro de Inovação da ACATE e o Sapiens parque, todos estes localizados no eixo norte de expansão da cidade - tem incentivado a vinda e abertura de novas empresas de tecnologia para a cidade.



Figura 34: Tecnópolis. Parqtec Alfa. Fonte: <https://ndonl1-ne.com.br/files/images/2011/05/08-05-2011-21-12-02-tecnopolis.online.jpg>



Figura 35: ACATE. Fonte: <http://www.primaveragarden.com.br/wp-content/uploads/2016/07/Centro-de-Inova%C3%A7%C3%A3o-Acate-Primavera-Garden-10-1200x680.jpg>

4.1.3. POPULAÇÃO

Segundo dados do IBGE de 2010, Florianópolis possui cerca de 421.240 habitantes e apresenta um índice alto de crescimento populacional (ver tabela 2). Esse crescimento no número de habitantes não se dá somente pela natalidade dentro da cidade, mas principalmente por Florianópolis consistir em uma cidade que atrai pessoas de outras localidades, que migram na esperança de uma "qualidade de vida". Nos últimos anos há uma tendência de associar cidades à empresas e vender "qualidade de vida" como um produto a ser almejado e obtido assim que a pessoa torna-se moradora daquela cidade. Contato com a natureza, praias e a diversidade de uma capital - capital de pequeno porte, mas ainda assim uma capital - são atrativos de Florianópolis. Outro chamariz de Florianópolis que deve ser ressaltado é a Universidade Federal de Santa Catarina, com cerca de 40.000 alunos e 1.500 professores consiste em um núcleo com muita vida e circulação de pessoas.

EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO DE FLORIANÓPOLIS		
ANO	POPULAÇÃO	TAXA DE CRESCIMENTO %
1872	25.709	ANO BASE
1890	30.687	19,36%
1900	32.229	25,36%
1920	41.338	60,79%
1940	46.771	81,92%
1950	67.630	163,06%
1960	98.520	283,21%
1970	143.414	457,84%
1980	196.055	662,59%
1991	254.941	891,64%
2000	341.781	1229,42%
2010	421.240	1538,49%

Tabela 2: Evolução da População de Florianópolis. Fonte: Dados do IBGE, 2010.



Figura 36: Foto Aérea Universidade Federal de Santa Catarina. Fonte: http://estrutura.ufsc.br/files/2014/03/UFSC-AEREA_JAIR-QUINT_rgb2-1024x717.jpg. Acesso: 21/10/2017

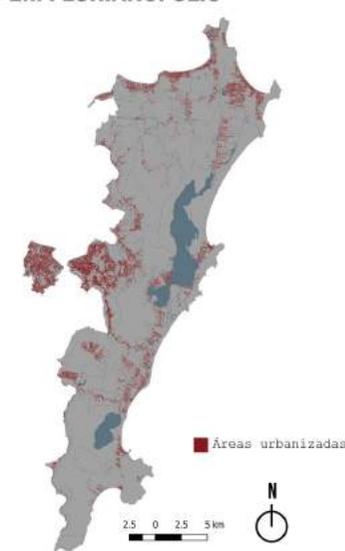
4.1.4. ÁREAS URBANIZADAS E MASSAS VEGETAIS

O plano diretor de Florianópolis prevê, além de muitos outros usos, os espaços destinados a APP e APL, sendo que do território total 42% se enquadra como APP e 17% como APL, esses índices são altíssimos e fora do padrão encontrado no Brasil. Se aliarmos isto ao fato de Florianópolis constituir-se em uma ilha-capital, o eixo de expansão da cidade é bem limitado e é provável que ocorra um adensamento e uma verticalização nos bairros existentes.

APP - Área de Preservação Permanente - são espaços territoriais declarados de proteção pela Lei n. 2.193, de 1985 e pela Lei Complementar n. 001, de 1997, recobertos ou não por vegetação nativa, com a função ambiental de preservar os recursos hídricos, a paisagem, a estabilidade geológica e a biodiversidade, facilitar o fluxo gênico de fauna e flora, proteger o solo e assegurar o bem-estar das populações humanas, conforme definidas na legislação vigente.

APL: I - Áreas de Preservação com Uso Limitado (APL) - os espaços territoriais que, em virtude de suas características de declividade, do tipo de vegetação ou da vulnerabilidade aos fenômenos naturais não apresentam condições adequadas para suportar determinadas formas de uso do solo sem prejuízo do equilíbrio ecológico ou da paisagem natural.

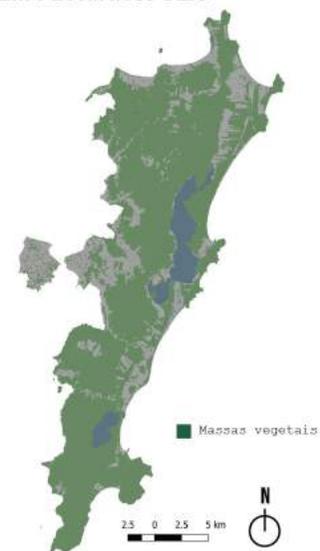
MAPA DE ÁREAS URBANIZADAS EM FLORIANÓPOLIS



Mapa 3: Áreas Urbanizadas em Florianópolis. Fonte: QGIS, 2015.

No mapa de áreas urbanizadas de Florianópolis podemos perceber uma grande concentração na área do centro e área continental, seguida pela região Sul, no Distrito do Campeche e outra no norte, no distrito de Ingleses do Rio Vermelho.

MAPA DE ÁREAS VEGETAIS EM FLORIANÓPOLIS

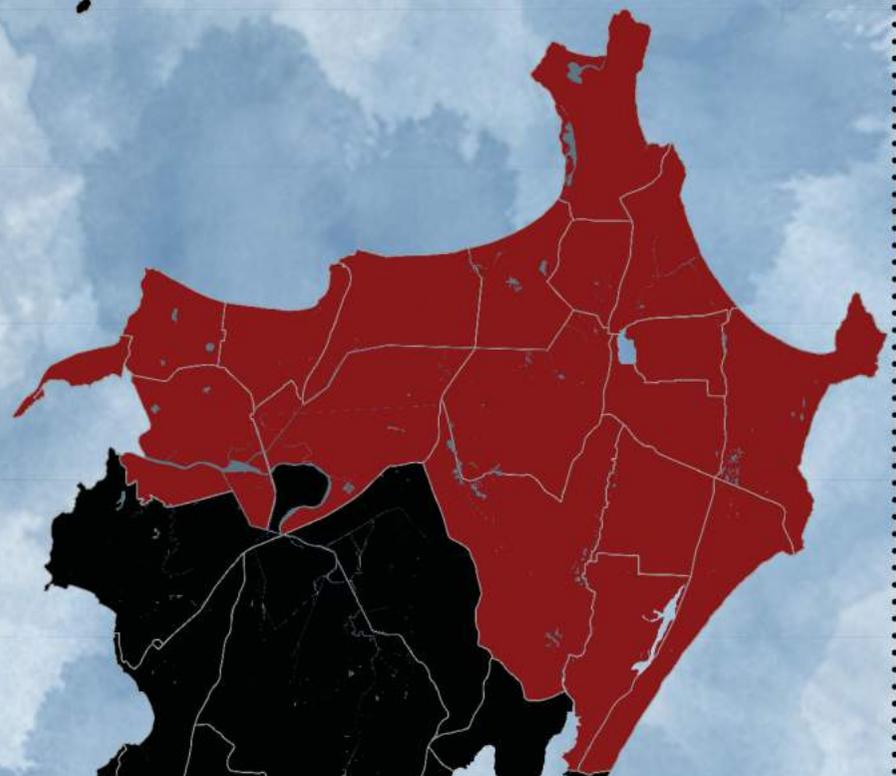


Mapa 4: Áreas Vegetais em Florianópolis. Fonte: QGIS, 2015.

Pode-se perceber que o mapa de massas de vegetação de Florianópolis é praticamente o negativo do mapa de áreas urbanizadas. Também é possível perceber que boa parte do território de Florianópolis encontra-se com cobertura vegetal.

RECORTE 2:

NORTE DA ILHA



1 0 1 2 3 4 km



N



Mapa 5: Recorte 2 - Norte da Ilha. Fonte: Do Autor, 2017.

4.2. RECORTE 2: NORTE DA ILHA

Conforme descrito no recorte anterior, o Turismo em Florianópolis move boa parte da economia da cidade. Esse turismo decorre, na maioria, em função das praias e balneários existentes na cidade. A visão sobre o mar foi evoluindo ao longo dos anos, desde local para descarte de dejetos até chegar à condição de turismo e diversão na qual se configura atualmente (REIS, 2012).

A década de 30 marcou a descoberta das praias localizadas na parte continental da cidade, antes ocupadas apenas por vilas de pescadores. A partir da década de 60 esse interesse migrou das praias do continente para as praias do norte/leste. Protegidas do vento pelo relevo do entorno, essas praias possuem águas mais quentes e por configurarem-se, em sua maioria, como mar aberto, suas águas são mais límpidas.

Ainda na década de 30 foi inaugurado o Hotel Balneário Canasvieiras, que durante muito tempo foi o único edifício destinado a veraneio na ilha. Devido ao difícil acesso e a precariedade da estrada (nesta época ainda não existia energia elétrica em Canasvieiras) o hotel recebiam poucos turistas, de uma elite reduzida.

Até 1970 a atividade turística em Florianópolis era reduzida, um dos fatores que contribuiu para a evolução significativa do turismo foi a abertura da BR-101, que ligava Santa Catarina à outros estados e, também, à outros países. Ainda em 1970 foi finalizada a SC-401, uma rodovia asfaltada que dava acesso à Canasvieiras, juntamente com as SCs 402, 403 e 404, que levam a Jurerê, Ingleses, e à Lagoa da Conceição. A partir desse momento o eixo turístico e de veraneio caminhava de forma representativa para as praias oceânicas ao norte da ilha.

Ao analisar o desenvolvimento de Florianópolis, a implantação de recursos públicos e o destino de verbas públicas no desenvolvimento da Cidade, podemos perceber que há um eixo de crescimento que coincide com o eixo turístico centro-norte. A própria Universidade Federal de Santa Catarina é um exemplo de equipamento implantado neste eixo centro-norte. Sua localização, na Trindade, é estratégica, razoavelmente longe do centro e de acesso direto ao Córrego Grande e posteriormente à Lagoa da Conceição.

Além da própria Universidade outros equipamentos públicos estão instalados neste eixo centro-norte, como a Nova Sede Administrativa do Governo (SC 401), a Tecnópolis (SC 401), o Centro de Eventos em Canasvieiras, as novas sedes descentralizadas do município e o Centro Sapiens, que mesmo não sendo público apresenta grande importância urbana.

RECORTE 3: DISTRITO DE INGLESES DO RIO VERMELHO



Mapa 6: Recorte 3 - Distrito de Ingleses do Rio Vermelho. Fonte: Do Autor, 2017.



4.3. RECORTE 3: DISTRITO DE INGLESSES DO RIO VERMELHO

Situado na porção norte da Ilha de Florianópolis, o Distrito de Ingleses do Rio Vermelho compreende as localidades de Praia dos Ingleses - que didaticamente é dividido em Ingleses Norte e Ingleses Sul -, Praia do Santinho e Capivari. A área do distrito é de, aproximadamente, 20,150km² e faz limite com os distritos de Cachoeira do Bom Jesus e São João do Rio Vermelho.

Caracteriza-se como o 3º Distrito mais populoso de Florianópolis, com 29.814 pessoas segundo dados do IBGE de 2010, superado apenas pelos Distrito Sede e Distrito do Campeche.

De acordo com a explanação do desenvolvimento do norte da ilha, exposto no Recorte 2, o desenvolvimento do Distrito de Ingleses do Rio Vermelho deu-se muito em função do turismo de veraneio. Segundo a secretaria de Turismo de Florianópolis, Ingleses e Canasvieiras são as praias que recebem maior número de turistas na temporada de verão.

Durante muitos anos Ingleses do Rio Vermelho abrigava uma população anual baixa, apresentando um aumento populacional muito elevado no verão. Estes bairros desenvolveram-se a partir desse turismo sazonal e com lazer voltado para os balneários.

Embora o turismo de verão continue sendo de grandes proporções em Ingleses, este panorama tem mudado nos últimos anos e há uma população fixa e representativa. Ingleses do Rio Vermelho têm crescido e evoluído conforme a nova demanda, com equipamentos urbanos necessários como colégios, postos de saúde, mercado, farmácias e bancos.

AUMENTO PERCENTUAL DAS POPULAÇÕES DE FLORIANÓPOLIS E INGLESSES DO RIO VERMELHO

LOCALIDADE	1996	2000	2010
Florianópolis	271.281	341.781	421.240
% de aumento	-	25,99%	33,25%
Ingleses do Rio Vermelho	7.741	16.439	29.814
% de aumento	-	112,36%	81,36%

Tabela 3: Aumento percentual das populações de Florianópolis e Ingleses do Rio Vermelho. Fonte: Censo do BGE de 2010

TABELA DA POPULAÇÃO RESIDENTE EM FLORIANÓPOLIS POR DISTRITO

NOME DO DISTRITO	POPULAÇÃO
Distrito Sede	249.477
Barra da Lagoa	5.674
Cachoeira do Bom Jesus	18.427
Campeche	30.028
Canasvieiras	18.091
Ingleses do Rio Vermelho	29.814
Lagoa da Conceição	11.811
Pântano do Sul	7.397
Ratones	3.671
Ribeirão da Ilha	26.994
Santo Antônio de Lisboa	6.343
São João do Rio Vermelho	13.513
Total	421.240

Tabela 4: População residente em Florianópolis por distrito. Fonte: Censo do BGE de 2010.

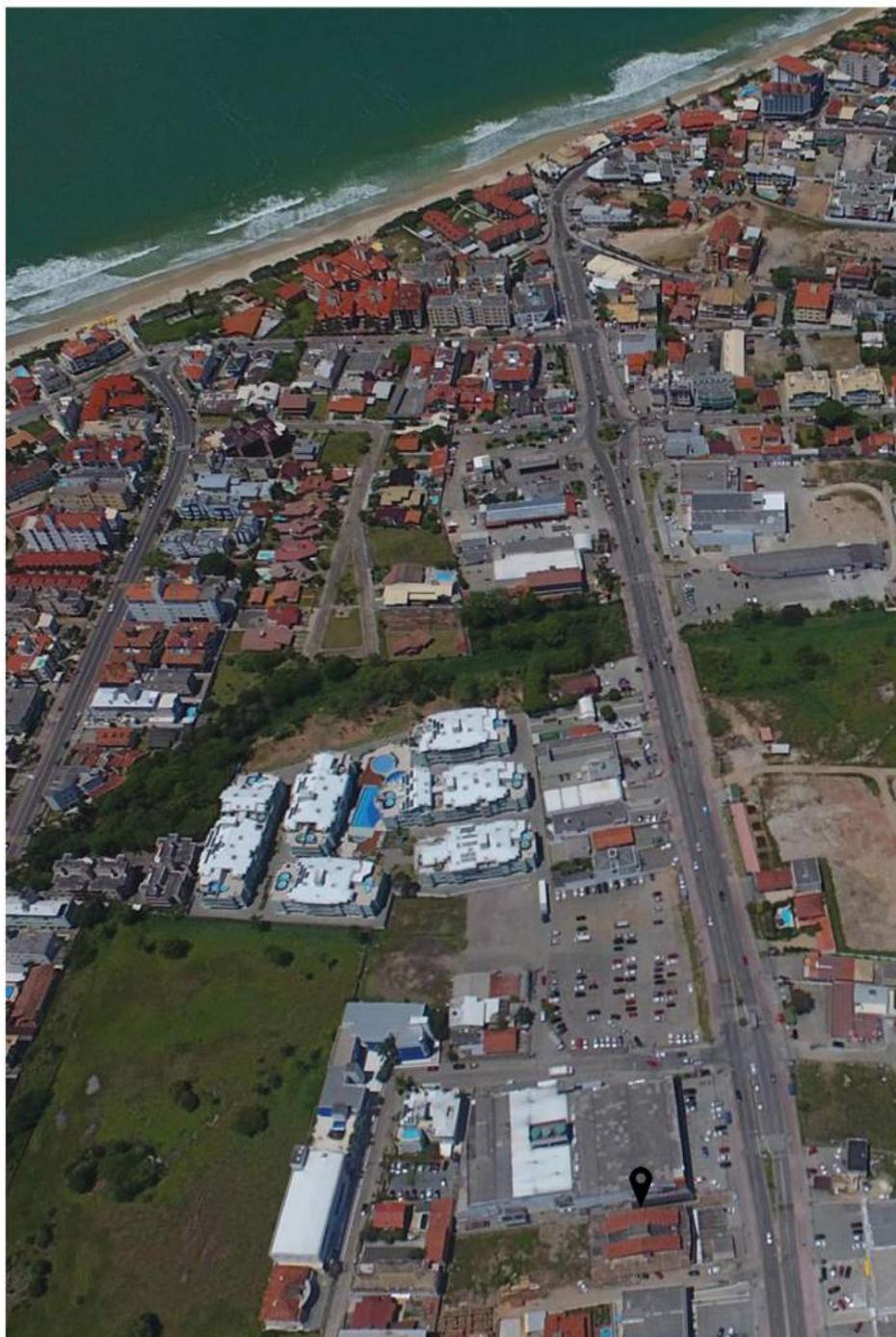


Figura 37: Vista aérea do bairro de ingleses. Acervo Pessoal. 2017

4.3.1. OCUPAÇÃO NO DISTRITO DE INGLESES

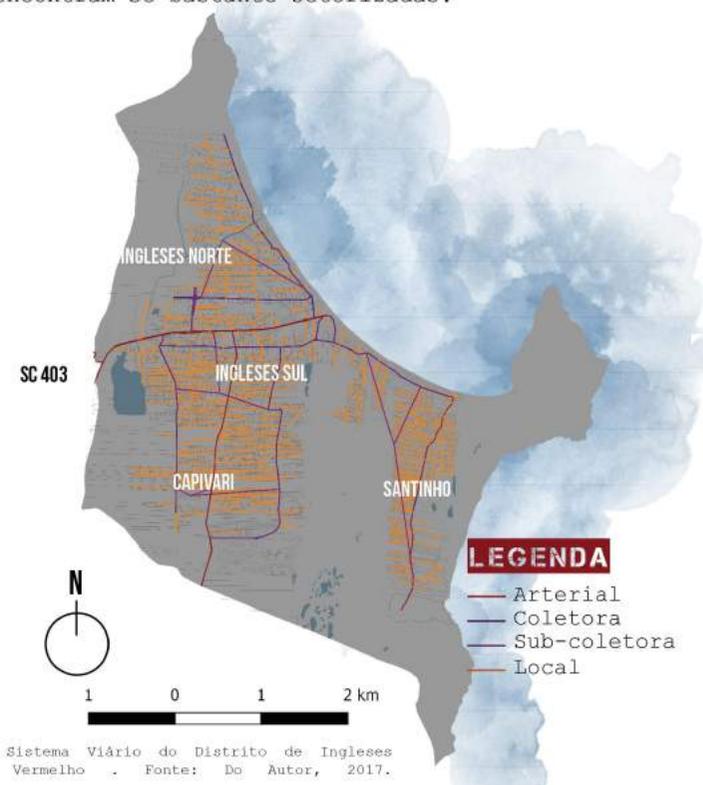
A ocupação no Distrito de Ingleses do Rio Vermelho é linear e do tipo comumente denominado “espinha de peixe”. Resultando, desta forma, em muitas propriedades sem títulos, sem escritura pública, irregulares, que não atendem às exigências legais do parcelamento do solo, as quais prevêm dimensões mínimas de lotes urbanos, percentagem de áreas públicas, arruamentos padronizados e áreas verdes. Estas ocupações sem a fiscalização da Prefeitura trazem como consequência uma crescente ocupação desordenada.

A região de Ingleses Norte, que localiza-se ao norte da Rodovia principal (Rodovia Armando Calil Bulos), é a região que possui o maior número de lotes com escritura pública, pois seu loteamento ocorreu de forma planejada, portanto esta região possui um m² mais caro e uma população com maior faixa de renda.

Já em uma região de divisa entre os bairros de Ingleses e Santinho, há uma área de preservação de Dunas, onde se encontra a comunidade do Siri, uma comunidade de pessoas com baixa renda e carentes, que instalam-se nas areias das dunas na falta de condições para adquirir moradias regularizadas.

A via principal é a que possui maior quantidade de comércio e serviços, sendo que o restante do distrito possui áreas com predominância de residências e pouco comércio, portanto no Distrito as funções encontram-se bastante setorizadas.

MAPA DE SISTEMA VIÁRIO DO DISTRITO DE INGLESES DO RIO VERMELHO



MAPA DE EQUIPAMENTOS DO DISTRITO DE INGLESES DO RIO VERMELHO

LEGENDA

■ ACI - ÁREA COMUNITÁRIA/ INSTITUCIONAL

- ACI-1 CEMITÉRIO
- ACI-2 SEDE SOCIAL NÁUTICO
- ACI-3 PRAÇA PROFESSOR MANOEL DA SILVEIRA/ POSTO DA POLÍCIA MILITAR 4º PELOTAO/ CENTRO DE SAÚDE SANTINHO
- ACI-4 VILA FUTEBOL CLUBE
- ACI-5 CENTRO DE SAÚDE INGLESES
- ACI-6 SESC UNIDADE INGLESES
- ACI-7 BARRANORTE SHOPPING

● EDU - EQUIPAMENTOS EDUCACIONAIS

PARTICULARES

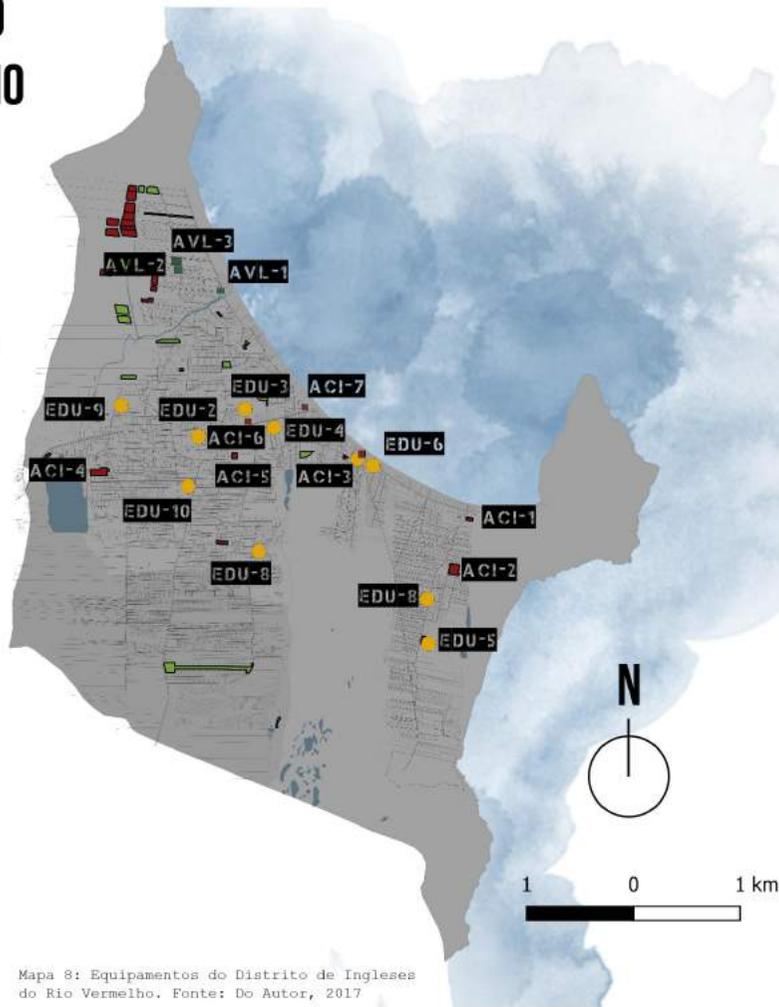
- EDU-1 COLÉGIO NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO
- EDU-2 CENTRO EDUCACIONAL UNIVERSO
- EDU-3 COLÉGIO SANTA TEREZINHA
- EDU-4 ESCOLA DA PRAIA E UNIVERSIDADE PAULISTA

PÚBLICOS

- EDU-5 EBM MÁRIA TOMÁZIA COELHO
- EDU-6 NEI GENTIL MATHIAS DA SILVA
- EDU-7 NEI LUIZ PAULO DA SILVA
- EDU-8 NEI INGLESES
- EDU-9 EB HERONDINA MEDEIROS ZEFERINO/ CRECHE INGLESES
- EDU-10 EEB INTENDENTE JOSÉ FERNANDES

■ AVL - ÁREA VERDE DE LAZER

- AVL-1 PRAÇA ALFREDO ALBERTO
- AVL-2 TERRENO VAGO COM PROJETO DE PRAÇA NÃO EXECUTADO
- AVL-3 PRAÇA



Mapa 8: Equipamentos do Distrito de Ingleses do Rio Vermelho. Fonte: Do Autor, 2017

ÁREAS VERDES DE LAZER

Das quatro praças existentes, uma encontra-se junto ao posto de Polícia e ao Posto de Saúde e possui proporções bem reduzidas (ACI-3), a segunda também possui proporções pequenas (AVL-1), a terceira possui um projeto a ser implantado, mas atualmente encontra-se com o terreno vazio (AVL-2) e a quarta - que encontra-se ao lado da segunda - foi adotada por um condomínio, que custeia a manutenção da praça (AVL-3). As três últimas praças citadas encontram-se em Ingleses Norte, uma região com o m² mais caro que o restante do Distrito, as áreas que mais carecem de equipamentos públicos de lazer são as menos atendidas.

4.3.2. EQUIPAMENTOS EXISTENTES NO DISTRITO DE INGLESES DO RIO VERMELHO

Conforme descrito nas páginas anteriores o desenvolvimento do Distrito evoluiu de forma significativa nos últimos anos, mas os espaços destinados para lazer e cultura não evoluíram de acordo com o desenvolvimento do Distrito.

No mapa ao lado é possível visualizar os equipamentos existentes no Distrito de Ingleses do Rio Vermelho. Este mapa foi elaborado a partir do Plano Diretor de Florianópolis, comparando as informações do mapa disponibilizado pela prefeitura com o que existe implantado no Distrito.

Os locais que aparecem demarcados com as cores, mas que não apresentam identificação são locais que não exercem atualmente a função que o Plano Diretor prevê para eles, sendo muitas vezes ocupados por edificações de uso privado, como condomínios residenciais.



Figura 38: AVL-1. Praça Alfredo Alberto. Fonte: Acervo pessoal. 2017



Figura 39: AVL-3. Praça condomínio Vila Rica. Fonte: Acervo Pessoal. 2017



Figura 40: ACI-6. Praça Professor Manoel da Silveira. Fonte: Jornal Conexão Comunidade. Autora: Luzia Vidal. 2016



Figura 41: AVL-2. Fonte: Acervo pessoal. 2017

4.3.3. ÁREA COMUNITÁRIA/ INSTITUCIONAL

As áreas comunitárias ou institucionais são áreas destinadas a todos os equipamentos comunitários ou aos usos institucionais, necessários à garantia do funcionamento satisfatório dos demais usos urbanos e ao bem estar da população. No mapa há a presença de seis áreas comunitárias institucionais, três destas são voltadas para o lazer, sendo que destas três, duas pertencem à clubes de futebol, a "Sede Social Náutico" e o "Vila Esporte Clube".

Recentemente (Março de 2018) o bairro de Ingleses recebeu uma unidade do SESC, com localização na SC 403, no segundo piso do edifício que abriga atualmente o Supermercado Angeloni e ao lado do edifício do Caravelas Praia Shopping. Vale ressaltar que a abertura desta unidade do SESC ocorreu no meio do processo de elaboração deste projeto, e embora apresente em seu programa atividades e usos voltados para a comunidade, não conflitua com o programa estabelecido para o Caravelas, ambos se complementam com atividades diferenciadas. Sua implantação reforça a potencialidade da área e ressalta a demanda por espaços voltados à comunidade. Dentro do programa de atividades desta nova unidade há uma academia, consultório de nutrição clínica, consultório psicologia clínica (adulto e infantil), consultório de odontologia, estúdio de pilates, espaço para ginásticas em grupo, cursos de Idiomas/Inglês, aulas de ballet adulto e infantil, dança de salão, violão adulto e infantil e musicalização infantil. Há também atividades voltadas para os idosos, como o programa Idoso Empreendedor, Grupos da Memória e Grupo de Atualização e Estudos sobre a Pessoa Idosa (Grupati).

Ainda na SC-403, próximo à praia há o Shopping Barranorte. Este pequeno shopping contém lojas, restaurantes e serviços (dentista, pilates), além da sede do Pró-Cidadão de Ingleses.

Outro equipamento, ainda em fase de construção, que merece atenção é o Shopping Centrinho dos Ingleses, o complexo abrigará 170 lojas, 2 cinemas e praça de alimentação.



Figura 42: Unidade SESC Ingleses. Fonte: <https://www.sesc-sc.com.br/blog/institucional/nova-unidade-em-ingleses-recebe-a-populacao-neste-domingo>. Acesso: 20/07/2018



Figura 43: Barranorte Shopping. Fonte: <https://www.jornalconexao.com.br/pro-cidadao-dos-ingleses-passara-a-funcionar-no-barranorte-shopping/>. Acesso: 20/07/2018



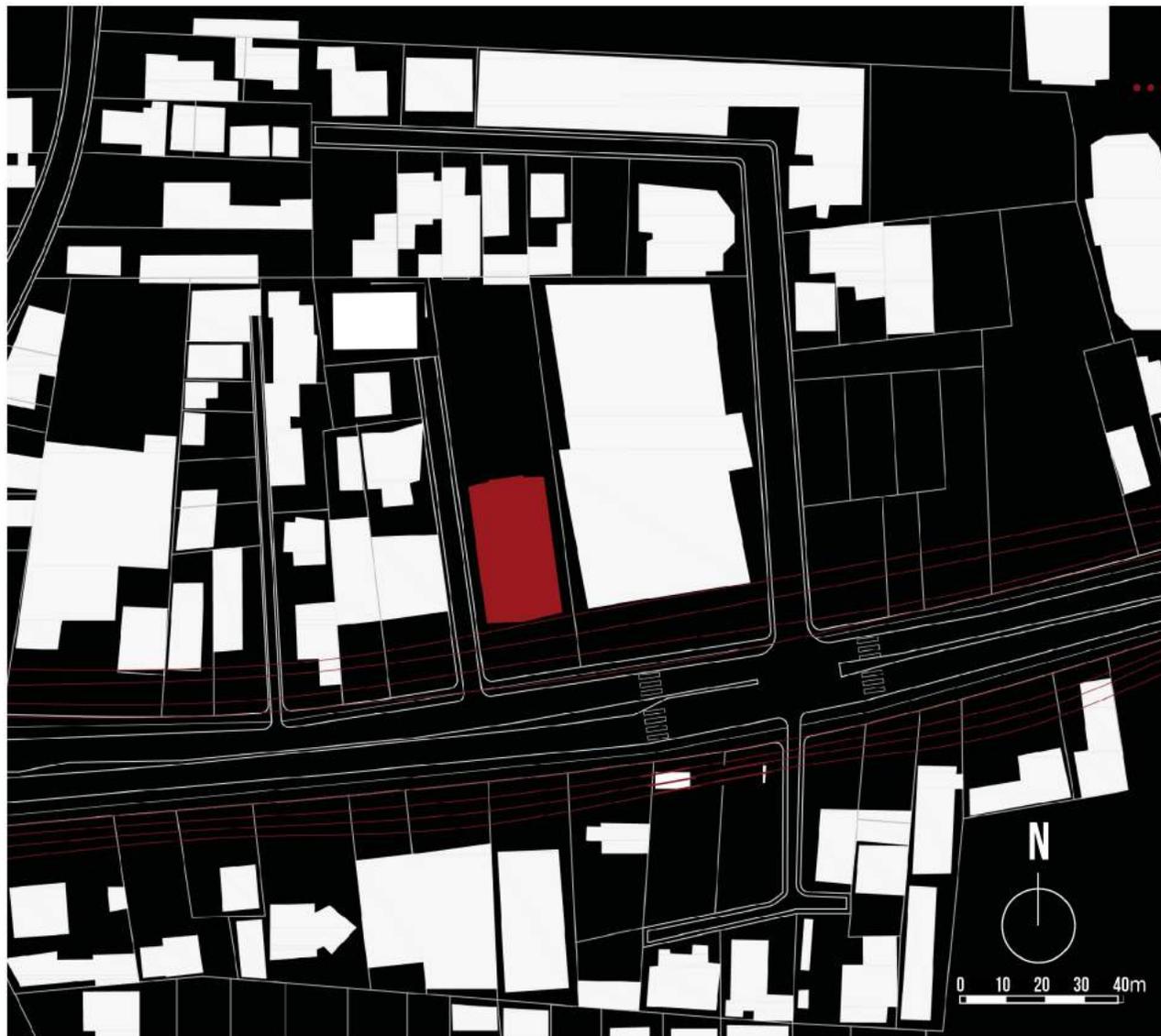
Figura 44: Projeto Shopping Centrinho dos Ingleses. Fonte: <http://inglesbeachsquare.com/>. Acesso: 20/07/2018

Figura 45: Vista aérea do bairro de ingleses. Fonte: Acervo Pessoal, 2017



LEGENDA

- 📍 CARAVELAS PRAIA SHOPPING
- ① SESC UNIDADE INGLESSES
- ② ESCOLA SANTA TEREZINHA E TEATRO DIONÍSIO
- ③ BARRANORTE SHOPPING
- ④ SHOPPING CENTRINHO DOS INGLESSES



Mapa 9: Recorte 4 - Entorno Imediato. Fonte: Do Autor, 2017

RECORTE 4: ENTORNO IMEDIATO

4.4. RECORTE 4: ENTORNO IMEDIATO

O Caravelas Praia Shopping localiza-se em uma esquina entre a Servidão Paraíso dos Ingleses e a SC 403 (Rodovia Armando Calil Bulos), principal via de acesso ao bairro e a mais movimentada, com grande circulação de pessoas e bastante edificações voltadas ao comércio.

PERFIL DAS VIAS

A SC 403 configura-se como uma via arterial, com quatro pistas (duas em cada sentido), canteiro central, caminho de pedestres, ciclovia e pontos de ônibus ao longo da via. Um ponto a ser ressaltado é a precariedade da manutenção dada a este caminho e a inexistência de áreas de descanso ao longo desta via.

SERV. PARAÍSO DOS INGLESES

S/ ESCALA

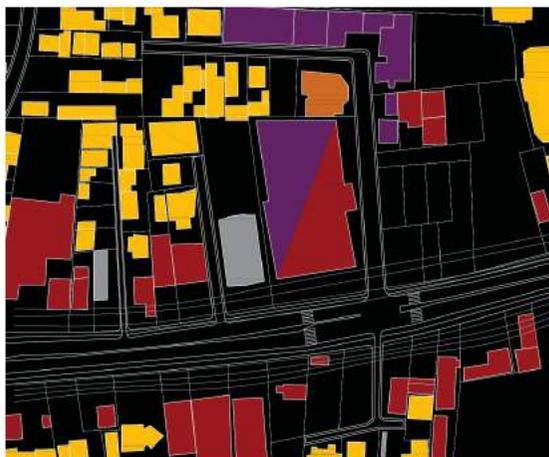


Figura 46: Perfil da via - Servidão Paraíso dos Ingleses sem escala. Fonte: Do Autor.

SC 403 S/ ESCALA



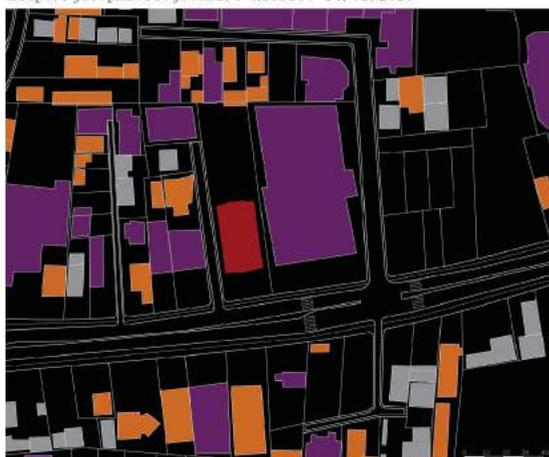
Figura 47: Tamanho da via - SC 403 - Sem escala. Fonte: Do Autor.



Mapa 10: Mapa de uso e Ocupação. Fonte: Do Autor, 2018



Mapa 11: Mapa do plano diretor de Florianópolis. Fonte: <http://geo.pmf.sc.gov.br/>. Acesso: 14/01/2018



Mapa 12: Mapa de Número de Pavimentos. Fonte: Do Autor, 2018

MAPA DE USO E OCUPAÇÃO

LEGENDA

- Comercial
- Institucional
- Misto
- Residencial
- Sem uso

Por tratar-se de um recorte que engloba a via principal de acesso ao bairro há a incidência de muito comércio junto à via, com bancos, farmácias, mercados e lojas. À medida que nos afastamos da via há a presença maior de residências. Marcado no mapa como Institucional há o Colégio Particular Santa Terezinha, uma Igreja Metodista e uma unidade do SESC, abordada no recorte anterior. Mesmo constituindo um recorte pouco abrangente há duas edificações sem uso no mapa, o Caravelas e uma antiga clínica, hoje à venda.

MAPA DO PLANO DIRETOR

LEGENDA

- AMC-4.5
- ARM-3.5

Segundo o Plano Diretor de Florianópolis a área onde o Caravelas Praia Shopping se localiza é classificada como AMC 4.5, Área Mista Central - uma área de alta densidade, complexidade e destinada a usos residenciais, comerciais e de serviços.

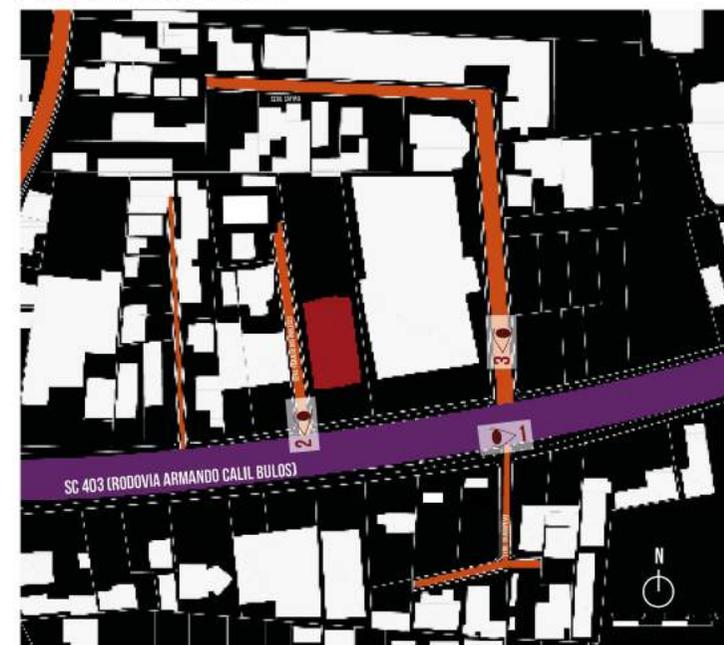
MAPA DE NÚMERO DE PAVIMENTOS

LEGENDA

- 4 Pavimentos
- 3 Pavimentos
- 2 Pavimentos
- 1 Pavimento

O número de pavimentos nessa região é baixo, o plano prevê entre 3 e 4 pavimentos. O que se verifica atualmente é uma variação entre 1 e 4 pavimentos.

MAPA DE SISTEMA VIÁRIO NO ENTORNO IMEDIATO



Mapa 13: Mapa do sistema viário no entorno imediato. Fonte: Do Autor, 2018

LEGENDA

- Via Arterial
- Via Local



Figura 48: Vista 1: SC 403 (Rod. Armando Calil Bulos). Fonte: Google Street View. 2017.



Figura 49: Vista 2: Servidão Paraíso dos Ingleses. Fonte: Google Street View. 2017.



Figura 50: Vista 3: Servidão Safira. Fonte: Google Street View. 2017

5. LEITURA DO EDIFÍCIO

Esta última etapa do caderno apresentará uma leitura do Edifício existente, o Caravelas Praia Shopping. Será apresentado um levantamento fotográfico, uma análise sobre a situação atual do edifício e respostas obtidas a partir de um questionário realizado com moradores e ex-moradores de Ingleses.

5. LEITURA DO EDIFÍCIO

5.1. O OBJETO DE ESTUDO E OBJETO DE INTERVENÇÃO

O edifício escolhido para a realização da intervenção arquitetônica desenvolvida neste trabalho de conclusão de curso foi o Caravelas Praia Shopping. Localizado na SC 403, no bairro de Ingleses. Dentre os motivos que condicionaram a escolha do edifício, além da carga emocional levantada no tópico 1.2. Motivação, estão a localização privilegiada do edifício, junto à principal e mais movimentada avenida do bairro e sua condição de abandono, que se estende por mais de 20 anos. O Caravelas é, praticamente um natimorto, uma carcaça que permaneceu por boa parte da sua “vida” sem atender à nenhuma função.

O projeto arquitetônico com entrada na prefeitura data de 1993, prevê dois edifícios para o mesmo lote, um Hotel que sequer teve sua construção iniciada e o Caravelas Praia Shopping, um shopping de verão com quatro andares, sendo um subsolo e um ático.



Figura 51: Vista aérea do Caravelas Praia Shopping. Fonte: Acervo pessoal. 2017.

5.2. O QUE LEVOU A EDIFICAÇÃO DO CARAVELAS PRAIA SHOPPING AO ABANDONO?

Uma prática muito comum no bairro de Ingleses é a aquisição de terrenos pelo sistema de permuta por unidades, ou pelo sistema de cooperativa. A construtora oferece unidades da obra a ser concluída, sejam lojas ou apartamentos, em troca do terreno. Muitas vezes, para viabilizar a obra, a construtora vende outras unidades para investidores. Como efetivamente não há escritura das unidades os investidores possuem “cotas” do empreendimento a ser construído.

Há um processo judicial no Tribunal de justiça de Santa Catarina referente ao imóvel em questão. No processo há o indicativo de que a construtora não finalizou as unidades, declarando falência. O processo é identificado como AC 67780 SC 1997.006778-0 datado de Agosto de 1998. Abaixo há um resumo do processo tirado do site do TJSC, disponível no site: <http://tj-sc.jusbrasil.com.br/jurisprudencia/4935455/apelacao-civil-ac-67780-sc-1997006778-0?ref=juris-tabs>.

“Se a construtora/ incorporadora não cumpre a obrigação de entregar a obra concluída na data contratualmente prevista, podem os compromissários compradores exigir o cumprimento específico de obrigação de fazer ou requerer a rescisão do contrato por perdas e danos. ALEGAÇÃO DE DIFICULDADES FINANCEIRAS. PLANOS ECONÔMICOS. INVIABILIDADE. A justificativa de dificuldades financeiras para com o atraso de entrega de obra é inaceitável no seio pretoriano. pois é sabido que o surgimento de planos econômicos não tem sido novidade em nosso País nos últimos anos. AÇÃO DE USUCAPIÃO PENDENTE SOBRE O LOCAL DO IMÓVEL. AUSÊNCIA DE PROVA SOBRE A CIÊNCIA DOS COMPROMISSÁRIOS COMPRADORES. FATO QUE NÃO RETIRA A OBRIGAÇÃO DA INCORPORADORA PERANTE OS PRETENSOS ADQUIRENTES. O usucapião é forma originária de adquirir, prevalecendo sobre propriedade anterior, se essa existiu. Entretanto, inobstante a prevalência do direito real sobre o obrigacional, no caso, o compromisso de compra e venda da incorporadora com os apelados, se aquela não fez prova de que os compromissário compradores tinham ciência da demanda judicial de usucapião sobre o imóvel, não se pode presumir que tenham todos firmado negócio nesta situação insegura e instável. Aliás, caso prevalecente, mais tarde, realmente, o usucapião sobre a área, tal fato não retira da incorporadora o dever de indenizar, integralmente, a rescisão do contrato firmado com estes terceiros de boa fé.”

5.3. LEVANTAMENTO FOTOGRAFICO



Figura 52: Caravelas Praia Shopping. Fonte: Acervo pessoal. 2017



Figura 53: Caravelas Praia Shopping. Fonte: Acervo pessoal. 2017



Figura 54: Caravelas Praia Shopping. Fonte: Acervo pessoal. 2017

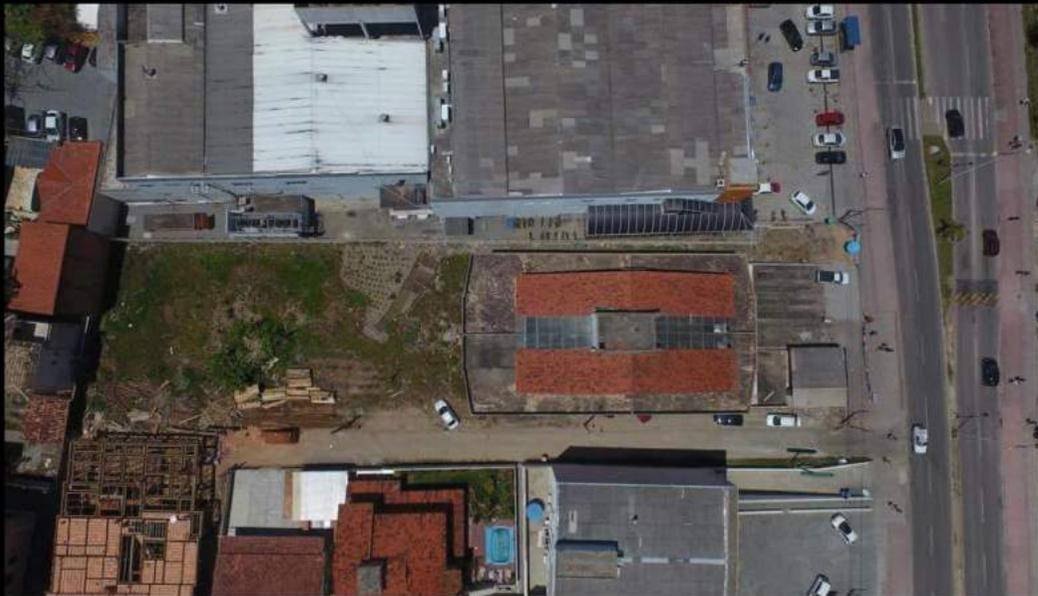


Figura 55: Caravelas Praia Shopping. Fonte: Acervo pessoal. 2017



Figura 57: Caravelas Praia Shopping. Fonte: Acervo pessoal. 2017



Figura 56: Caravelas Praia Shopping. Fonte: Acervo pessoal. 2017



Figura 58: Caravelas Praia Shopping. Fonte: Acervo pessoal. 2017

5.4. PLANTAS ORIGINAIS 1993

Abaixo há duas plantas do projeto original, datadas de 1993, obtidas a partir de um processo junto à SMDU (Secretaria do Meio Ambiente Planejamento de desenvolvimento urbano de Florianópolis). O processo levou em torno de 2 meses, desde o pedido até a obtenção das plantas. Ao todo são 14 pranchas de projeto, que serviram como base para a realização deste Trabalho de Conclusão de curso, além de levantamentos no próprio local. Nas próximas páginas serão apresentadas as plantas e cortes de como o edifício se encontra atualmente. Para efeito de projeto a cota 0 está relacionada com o nível mais baixo do terreno.

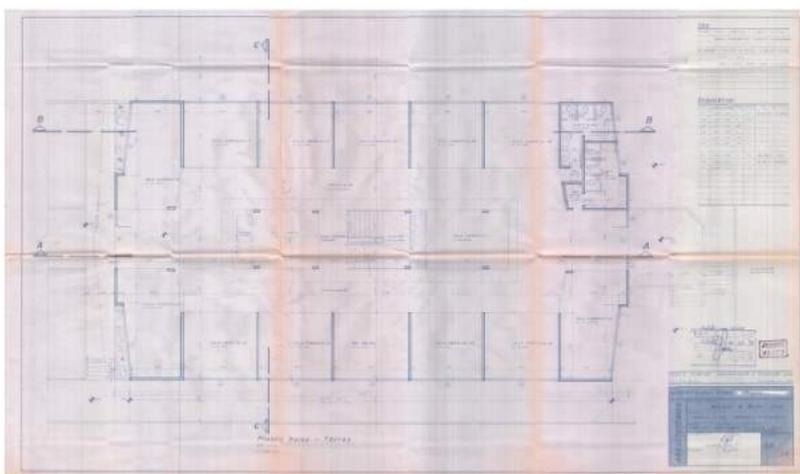
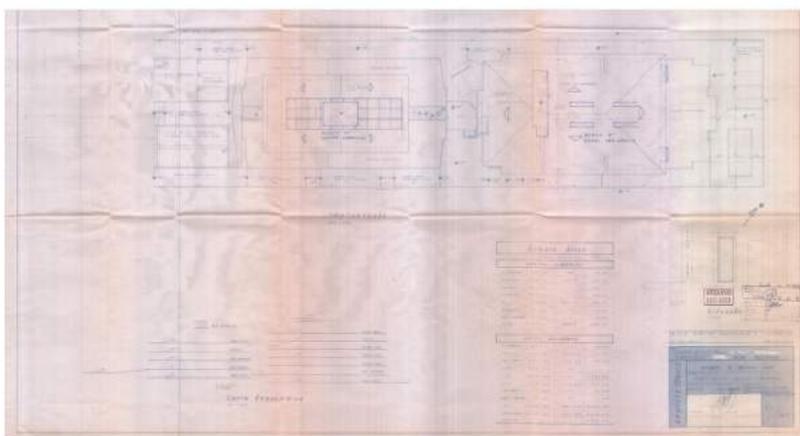
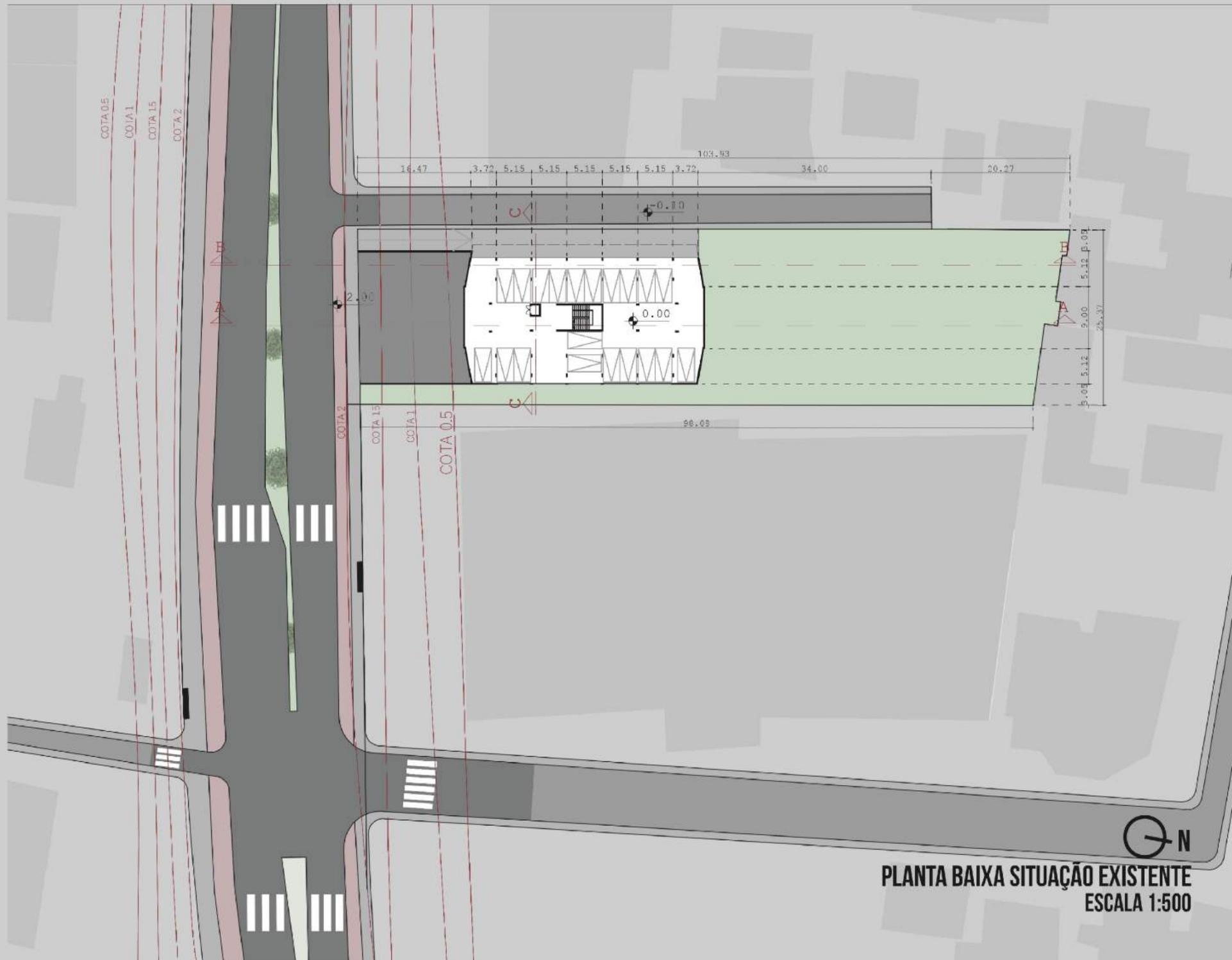
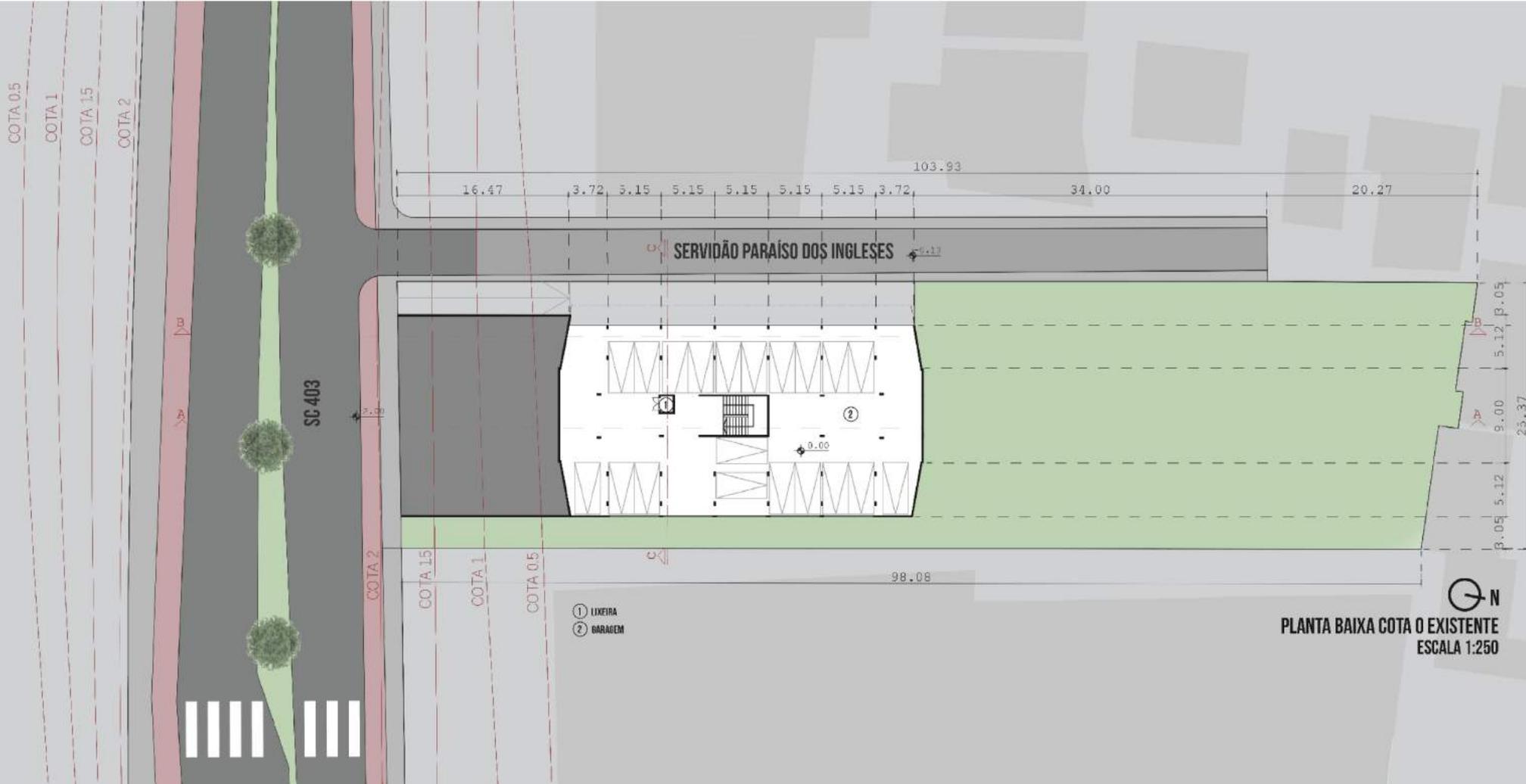


Figura 59 e figura 60. Fonte: Paulo Almeida Administração & Construção Ltda/ Secretaria do Meio Ambiente Planejamento e desenvolvimento Urbano de Florianópolis. 2017.



COTA 0.5
COTA 1
COTA 1.5
COTA 2



PLANTA BAIXA COTA 0 EXISTENTE
ESCALA 1:250

COTA 0.5

COTA 1

COTA 1.5

COTA 2

B
A

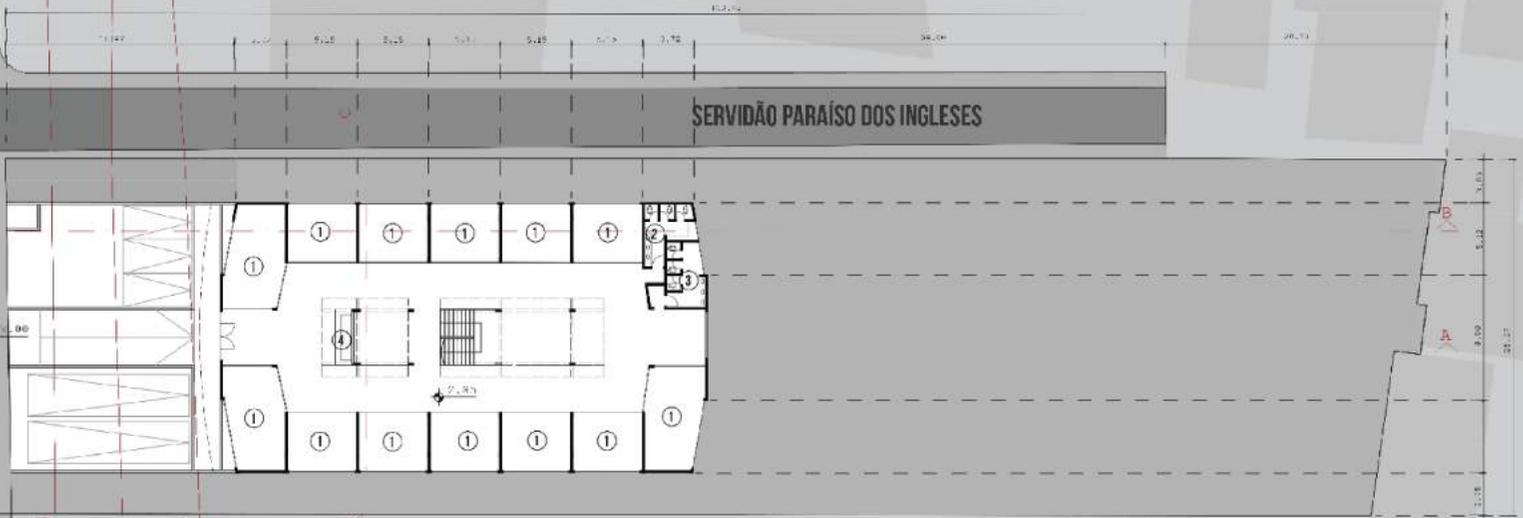
SO 403

COTA 2

COTA 1.5

COTA 1

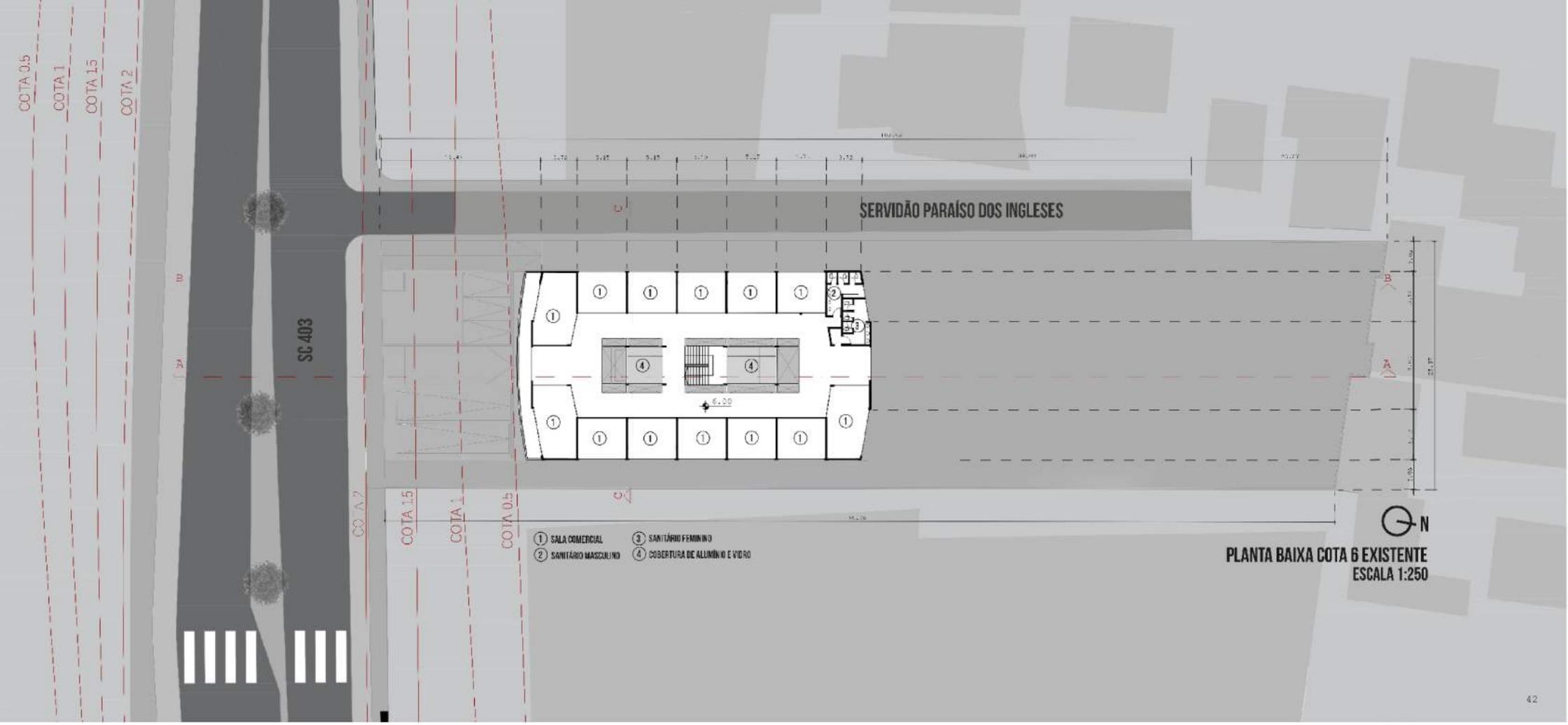
COTA 0.5



- ① SALA COMERCIAL
- ② SANITÁRIO MASCULINO
- ③ SANITÁRIO FEMININO
- ④ RECEPÇÃO



PLANTA BAIXA COTA 2.85 EXISTENTE
ESCALA 1:250



COTA 0,5
COTA 1
COTA 1,5
COTA 2

SC 403

SERVIDÃO PARAÍSO DOS INGLESES

COTA 2
COTA 1,5
COTA 1
COTA 0,5

- ① SALA COMERCIAL
- ② SANITÁRIO MASCULINO
- ③ SANITÁRIO FEMININO
- ④ COBERTURA DE ALUMÍNIO E VIDRO

PLANTA BAIXA COTA 6 EXISTENTE
ESCALA 1:250



CO 1A 05
CO 1A 1
CO 1A 1B
CO 1A 2

3,16

SC 403

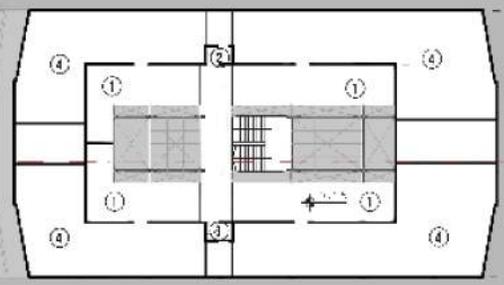
CO 1A 2

CO 1A 05

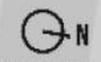
CO 1A 1

CO 1A 05

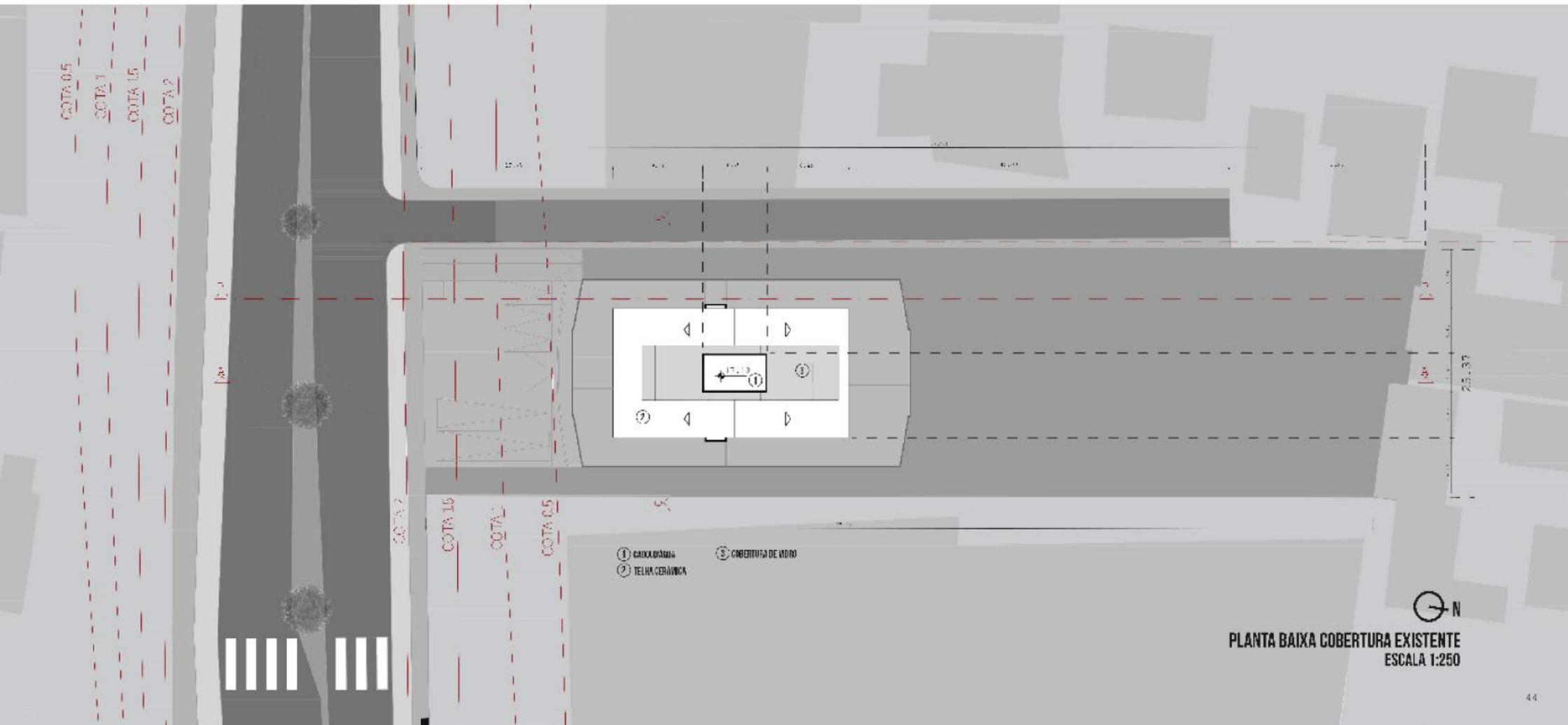
SERVIDÃO PARAÍSO DOS INGLESES

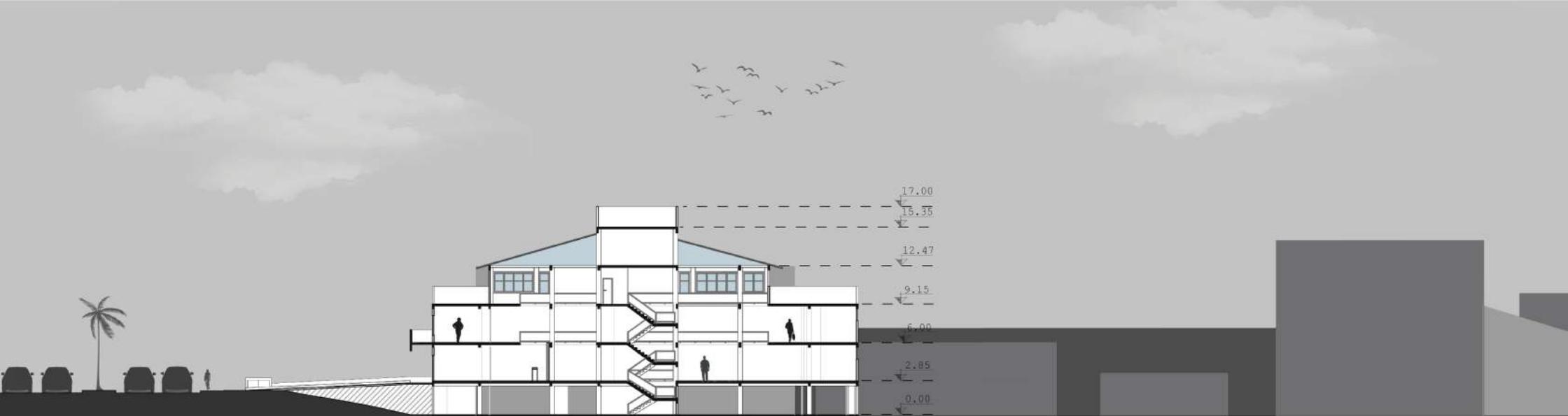


- 1 SALA COMERCIAL
- 2 SANTÁRIO MASCULINO
- 3 SANTÁRIO FEMININO
- 4 LAVABO



PLANTA BAIXA COTA 9.15 EXISTENTE
ESCALA 1:250





CORTE AA EXISTENTE
ESCALA 1:200



CORTE BB EXISTENTE
ESCALA 1:200



5.5. PESQUISA: MEMÓRIAS E DESEJOS DOS MORADORES DE INGLESES

A fim de compreender melhor o perfil dos moradores do bairro Ingleses e averiguar a percepção destes com relação ao bairro, foi realizado um questionário online. O objetivo das perguntas era saber quais as potencialidades, os desejos, anseios e deficiências do bairro de Ingleses a partir da visão de moradores e ex-moradores do bairro. As últimas respostas deste questionário eram direcionadas para o objeto de estudo e já representam um prólogo do que será abordado no próximo capítulo, a idealização de um programa de usos para o Caravelas Praia Shopping. Ao todo, foram recebidas 77 respostas. Serão listadas as perguntas referentes ao questionário e um aparato geral das respostas recebidas, sendo que nas perguntas discursivas as respostas afirm, que traduzem o mesmo desejo/ou idéia serão condensadas em uma única resposta. Ainda pra essas questões discursivas respostas que tenham uma maior relevância e conteúdo impar serão inseridas em seu contexto.

1.IDADE

Os entrevistados possuíam entre 13 e 75 anos.

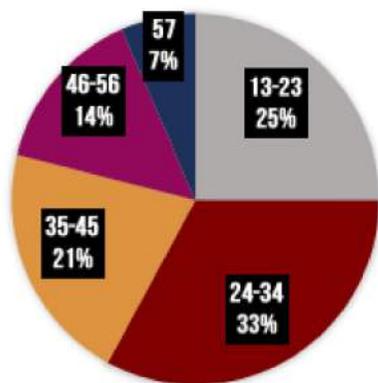


Gráfico 4. Resultado Questionário - Idade. Fonte: Acervo Pessoal, 2018.

2.GÊNERO

A maioria dos entrevistados (57,1%) eram do gênero feminino.

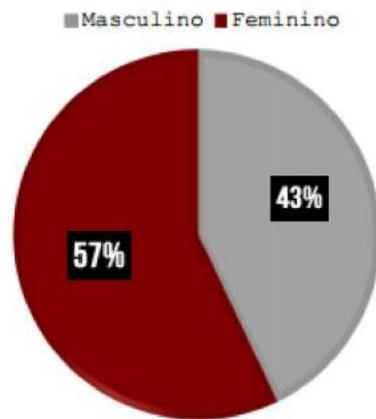


Gráfico 5. Resultado Questionário - Gênero. Fonte: Acervo Pessoal, 2018.

3.FAIXA DE RENDA

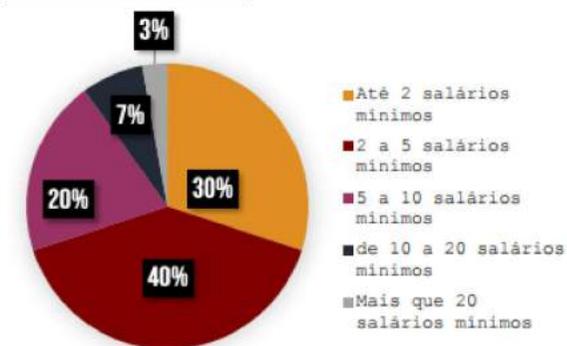


Gráfico 6. Resultado Questionário - Faixa de Renda. Fonte: Acervo Pessoal, 2018.

4.QUAL A SUA OCUPAÇÃO?

(77 respostas)

- Estudante (22)
- Professor(a) (10)
- Programador(a) (3)
- Aposentado(a) (4)
- Autônomo(a) (2)
- Empresário(a) (2)
- Engenheiro(a) civil (2)
- Administrador(a) (2)
- Corretor(a) de imóveis (2)
- Maitre (1)
- Diarista (1)
- Desempregado(a) (1)
- Terapeuta holístico(a) (1)
- Enfermeiro(a) (1)
- Costureiro(a) (1)
- Game designer (1)
- Pedagogo(a) (2)
- Do lar (2)
- Técnico(a) em laboratório de Análises Clínicas (1)
- Representante comercial (1)
- Arquiteto(a) e urbanista (4)
- Marceneiro(a) (1)
- Analista de Qualidade (1)
- Vendedor(a) (1)
- Garçom/ Garçonete (1)
- Auxiliar Administrativo (3)
- Gerente de mercado (1)
- Atendente de agência turística (1)
- Biólogo(a) (1)
- Escritor(a) (1)

5. NACIONALIDADE

Dos 77 entrevistados apenas um era estadunidense, o restante dos entrevistados eram brasileiros.

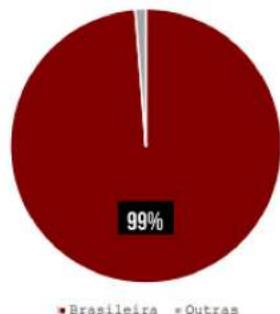


Gráfico 7. Resultado Questionário - Nacionalidade. Fonte: Acervo Pessoal. 2018.

6. VOCÊ NASCEU EM FLORIANÓPOLIS?

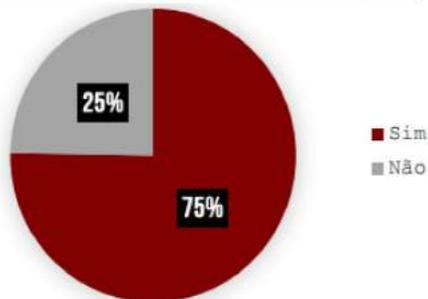


Gráfico 8. Resultado Questionário - Naturalidade. Fonte: Acervo Pessoal. 2018.

7. CASO A RESPOSTA ANTERIOR TENHA SIDO NEGATIVA. ONDE VOCÊ MORAVA ANTES DE SE MUDAR PARA FLORIANÓPOLIS?

(56 respostas)

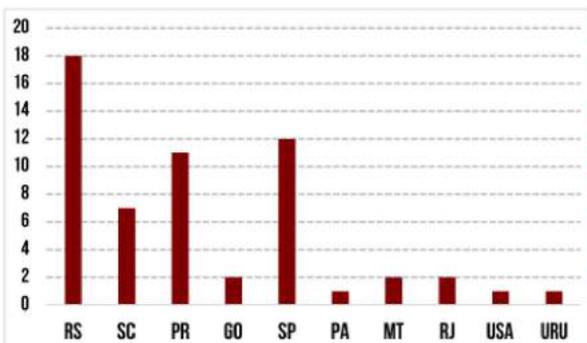


Gráfico 9. Resultado Questionário - Localidade Anterior. Fonte: Acervo Pessoal. 2018.

8. MORA OU JÁ MOROU NO BAIRRO DE INGLESES?

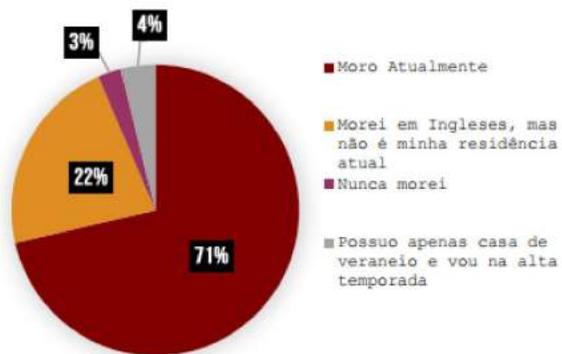


Gráfico 10. Resultado Questionário - Moradia/Ingleses. Fonte: Acervo Pessoal. 2018.

9. POR QUE A ESCOLHA DE INGLESES PARA MORADIA?

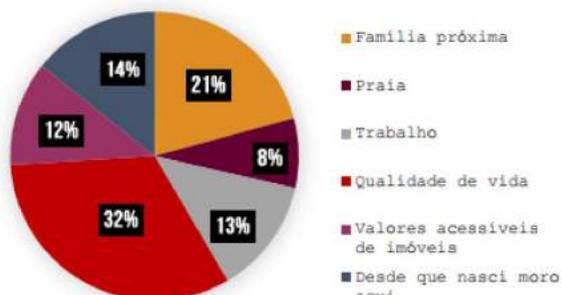


Gráfico 11. Resultado Questionário - Motivos para morar em Ingleses. Fonte: Acervo Pessoal. 2018.

10. VOCÊ TRABALHA E/OU ESTUDA EM INGLESES? OU SE LOCOMOVE PARA OUTROS BAIRROS?

Poderia marcar mais de uma resposta (77 respostas)

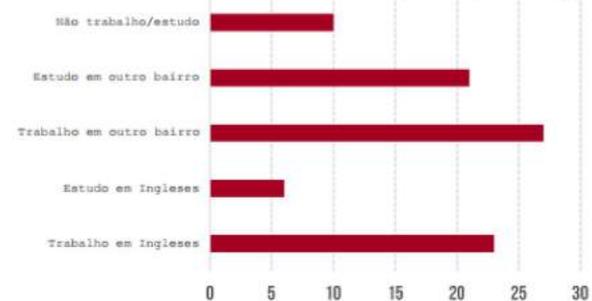


Gráfico 12. Resultado Questionário - Trabalho/Estudo/Ingleses. Fonte: Acervo Pessoal. 2018.

11. QUE TIPO DE ESPAÇOS FALTAM EM INGLESES?

Poderia marcar mais de uma resposta (77 respostas)

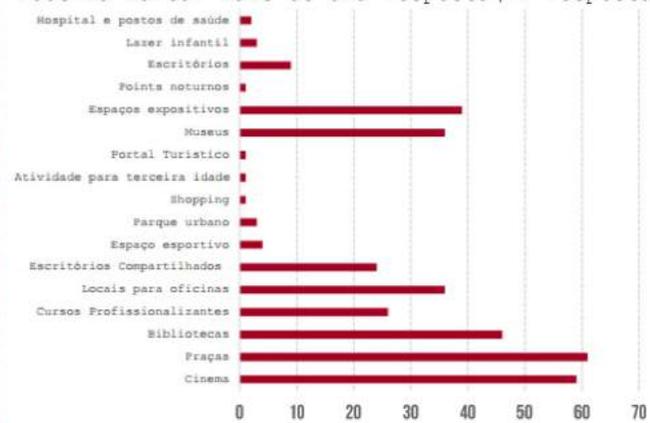


Gráfico 13. Resultado Questionário - Carências Ingleses. Fonte: Acervo Pessoal. 2018.

12. SE VOCÊ TIVESSE QUE ESCOLHER UM ESPAÇO PARA SER IMPLANTADO, QUAL SERIA?

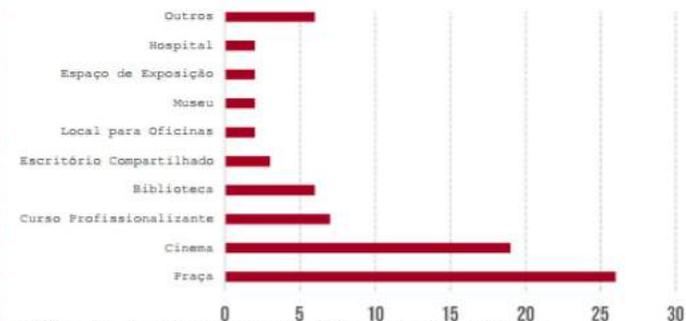


Gráfico 14. Resultado Questionário - Desejos Ingleses. Fonte: Acervo Pessoal. 2018.

13. EM SUAS HORAS DE LAZER, ONDE VOCÊ COSTUMA IR?

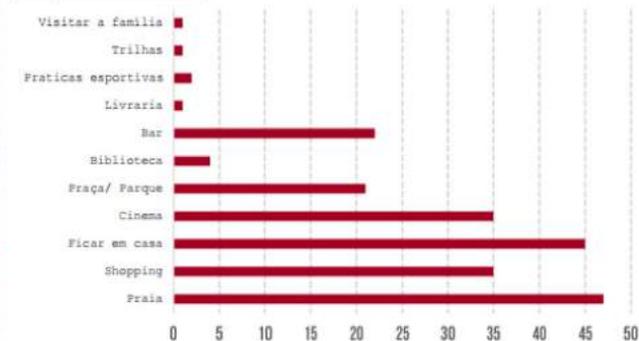


Gráfico 15. Resultado Questionário - Horas de Lazer. Fonte: Acervo Pessoal. 2018.

14. EM UMA ESCALA DE 1 A 5, QUANTO VOCÊ GOSTA DE IR À PRAIA?

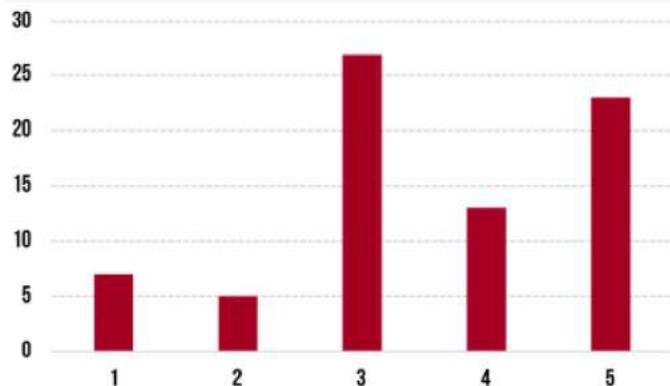


Gráfico 14. Resultado Questionário - Ida à praia
Fonte: Acervo Pess

15. EM SUAS HORAS DE LAZER EM UM DIA CHUVOSO, ONDE VOCÊ COSTUMA IR?

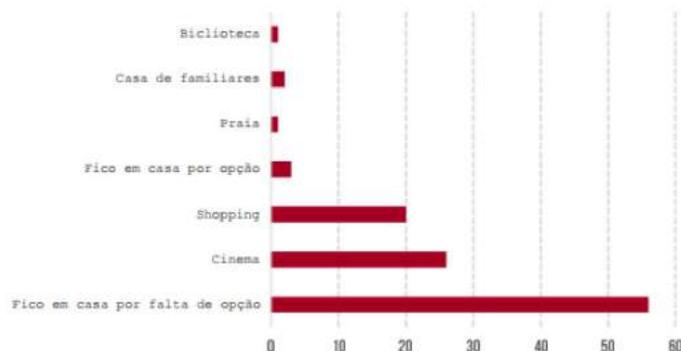


Gráfico 15. Resultado Questionário - Dias de chuva.
Fonte: Acervo Pess

16. O QUE VOCÊ MAIS GOSTA NO BAIRRO DE INGLESES?

- Praia (26)
- Tranquilidade (quando fora da temporada) (8)
- Do clima (1)
- Proximidade do centro (2)
- Existência e variedade de estabelecimentos comerciais e serviços/ Vida própria/ Autonomia (17)
- Qualidade de vida (2)
- Vitalidade do bairro (2)
- Subway e mini kalzone (1)
- Sorveteria Monte Pelmo (1)
- Belezas Naturais (4)
- Quantidade de ônibus (1)
- Boa vizinhança (5)

“Dos bairros com praia ele consegue ser o mais completo em Florianópolis”

“Tratamento da orla na Rua das Gaivotas, com vegetação de restinga; variedade de culturas e pessoas de diferentes lugares”

“Bairro bem completo, com várias agências de banco, supermercados grandes, academias, bares, mecânicas, clínicas odontológicas, clínicas em geral. Muitas coisas podem ser resolvidas no próprio bairro sem precisar ir ao centro”

“A memória do que já foi”

17. O QUE VOCÊ MENOS GOSTA NO BAIRRO DE INGLESES?

- Trânsito e falta de mobilidade (principalmente no verão) (19)
- Falta de segurança e violência (15)
- Poluição e sujeira na praia (5)
- Falta de estrutura (Ruas, zoneamento, saneamento, outros) (10)
- Falta de locais de lazer (Praças, parques, outros) (8)
- Obras Irregulares (4)
- Distância do centro da cidade (4)
- Poucos ônibus (4)
- Falta de trabalho (2)
- Moradores de rua (2)
- Superlotação no verão (6)

“Falta de estrutura pública e falta de conservação do que já existe (ruas esburacadas). Como o bairro não foi construído de uma maneira planejada o trânsito é muito caótico em horários de pico. Existem núcleos muito distintos que separam a população de baixa renda e alta renda, tendo uma estrutura pública maior nas áreas de alta renda e menor nas áreas de baixa renda.”

“Não gosto do modo como o bairro cresce desordenadamente com construções irregulares em áreas sem escritura pública.”

“Violência, ausência de equipamentos públicos de lazer, falta de tratamento do bairro além da praia (ruas, calçadas, praças) e da privatização de grande parte da orla (pouco acesso da população geral à praia)”

“Infraestrutura mal planejada. Construções irregulares. Ocupação da orla da praia.”

“Não ver a praia quando ando de carro”

“Servidões estreitas sem calçamento, falta de saneamento básico, vizinhos barulhentos com festas até a madrugada, falta de opção para fazer compras, a falta de um parque ou praça para caminhadas no inverno, trânsito caótico na temporada, outros”

18. VOCÊ SABE/LEMBRA O QUE É O EDIFÍCIO CARAVELAS PRAIA SHOPPING?

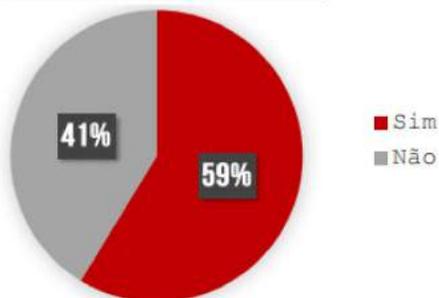


Gráfico 18. Resultado Questionário - Memórias Caravelas.
Fonte: Acervo Pessoal. 2018

19. EM UMA ESCALA DE 1 A 5 O QUANTO VOCÊ COSTUMA TRANSITAR NA SC 403? PRÓXIMO AO MERCADO ANGELONI?

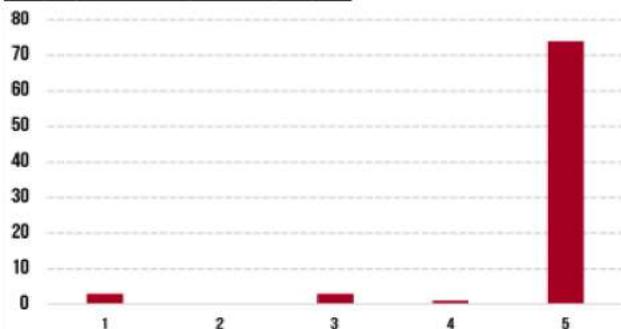


Gráfico 19. Resultado Questionário - Circulação na SC 403.
Fonte: Acervo Pessoal. 2018

20. NESTA ETAPA DO QUESTIONÁRIO FOI COLOCADO UMA FOTO DO CARAVELAS PRAIA SHOPPING, SEGUIDO DA PERGUNTA: VOCÊ JÁ HAVIA REPARADO NESTA EDIFICAÇÃO?

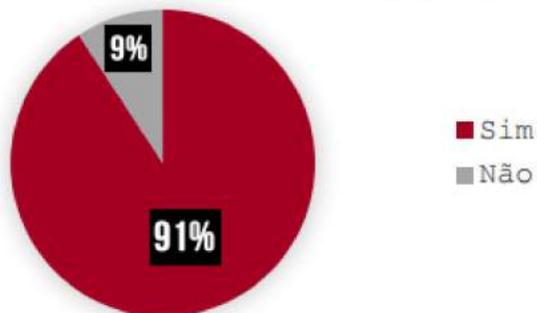


Gráfico 20. Resultado Questionário - Memórias Caravelas 2.
Fonte: Acervo Pessoal. 2018

21. POSSUI ALGUMA MEMÓRIA SOBRE O LOCAL?

Não (37)
Sim (10)
Desde que moro aqui sempre esteve fechado (5)

"Fui uma vez...assim que começou a funcionar ...como shopping de verão"

"Lembro que a 10 anos atrás ocorria exposições lá"
"Sim, barraca de Cachorro-Quente da Jane, era muito bom!"

"Antigo shopping de veraneio, hoje abriga sem tetos"

"Lembro de observar pela janela do ônibus e estranhar esse prédio fantasma na rua principal do bairro. Ficava imaginando como era este prédio no passado e o porquê dele estar nas condições em que está hoje, completamente abandonado"

"Sempre desocupado. Vivo a 17 anos aqui"

"Não, mas está a muitos anos no local"

"Quando eu era pequeno andava de bicicleta na frente e desde essa época já era um local abandonado"

"Morei na rua de trás. Quando iniciaram as obras havia uma faixa no terreno informando que iria ser construído um Shopping ali e haviam lojas e espaços para comprar, liguei pedindo informações e preços para comprar o imóvel, mas acabei não comprando. O corretor me informou que haveria um restaurante na cobertura que teria vista para o mar. Os outros andares seriam lojas e no subsolo garagem. Teria até salas de cinema. No lado (onde é o Angeloni) havia uma madeireira, que fedia muito, depois construíram um outro Shopping de verão que foi substituído pelo Rosa e depois pelo Angeloni."

"Eu e uns amigos entramos lá uma vez para fazer fotos da nossa banda. O segurança nos enxotou rapidinho."

"Era um lugar comercial durante 2 temporadas, acho"

"Numa época tinha uma feira de verão."

"Desde quando cheguei aqui a 17 anos ele está abandonado"

"Tive uma colega que morou na edificação, depois de ter sido desativada."

"Andava de skate no local, isso na década de 90, desde então o prédio nunca teve uma utilidade."

"Não sei se era ali ou no prédio do angeloni, mas há um bom tempo costumava ter um shopping de verão por ali."

"Sim, entrei por aventura"

"Não, desde 2001 quando me mudei para o bairro, o prédio já estava abandonado"

"Desde criança conheço esse lugar, mais não lembro se alguma vez funcionou"

"A proposta de sua construção era interessante, com grande potencial. Logo após a finalização da construção houve um verão que teve feira de verão."

"Sim...das lojas na temporada de verão"

22. QUAL SERIA O USO QUE VOCÊ GOSTARIA QUE FOSSE DADO PARA O CARAVELAS PRAIA SHOPPING?

Cinema (18)
Demolição (2)
Centro de formação profissional (6)
Centro de Cultura (14)
Unidade de Pronto Atendimento (3)
Coworking (3)
Espaço de exposição (8)
Biblioteca e espaço de estudos (8)
Museu (2)
Shopping (10)
Espaço de Esporte (3)
Salas de oficinas (9)
Escola de música/ local para ensaio (2)
Comércio (2)
Centro de Eventos (1)
Hostel (1)

"Está faltando uma praça com espaço pra esporte, e passeio. Acho que seria um bom uso desse espaço, mas algo cultural também seria relevante, em que as pessoas vão e expõem sua arte, seja qual for. O local é muito bem posicionado, com grande visibilidade. Bem aonde vai ter a maior concentração de gente passando e olhando."

"Um cinema com espaço de exposição para artistas locais e um café"

"Acho uma pena um prédio desse porte abandonado, deveria ter algum uso. Cursos, bibliotecas públicas, algo que a comunidade pudesse usufruir. Ou um posto de saúde 24 horas."

"Não tenho uma sugestão objetiva, mas seria bom um lugar com um uso diferente de todas as centenas de lojas da região. Se fosse um lugar público de arte, talvez."

"Um lugar público para artes e lazer. Cineclube, oficinas, galeria, sala de ensaio, biblioteca."

"Como sou professor de educação física, Centro de lazer, Pista de skate, camas elásticas, equipamentos escalada, isto poderia ser na garagem."

"Sempre tive a vontade de transformá-lo em um espaço cultural, com oficinas de qualificação profissional e área de lazer gastronômico e beleza - salas de cabeleireiro e estética."

"Pela localização em ponto de alto fluxo de pedestres, poderia ser um equipamento cultural aberto ao público"

"Uma feira livre de exposição de produtos, artesanato, orgânicos e cursos"

"Cinema de circuito alternativo"

"Gostaria que fosse demolido e que o terreno fosse usado para uma nova edificação com outro uso. Não considero que a edificação tenha valor histórico."

"Algo útil além de um local desmoronando"

"Casa de jogos de videogame"

"Lugar para entretenimento dos jovens, jogos, aulas de dança etc.. Quanto menos tempo eles estiverem nas ruas menor a probabilidade de entrarem para o crime.

Inglese está tomada de dragas e quando os pais se dão conta é tarde. Falo por experiência própria, pois residi no bairro 15 anos e precisava trabalhar com 3 adolescentes ociosos, um deles entrou nestemundo onde afunda uma família inteira. E o gasto que o estado tem é bem maior do que implantar medidas sócio educativas."

CARAVELAS PRAIA SHOPPING

6. ETAPA PROJETOAL

REEEXISTIR PARA RESISTIR!

TRANSPORTES
& MUDANÇAS
BERTO
(11) 9943-1328

6.1. POSTURA DE PROJETO FRENTE AO QUE EXISTE ATUALMENTE

Uma das diretrizes de projeto adotadas é a de que a aparência “decadente”, “pichada” e “mal cuidada” do prédio original fosse mantida, pois conforme já dito em capítulos anteriores edificações abandonadas possuem algo único, misterioso e libertador, que faz com que as pessoas queiram entrar para tirar fotos de bandas, andar de skate ou mesmo explorar. O desejo de manter essa condição, se dá como forma de manter acesa memória do passado de abandono, causar inquietações e levar à discussões sobre reuso de edificações abandonadas.

Embora a edificação não apresente uma arquitetura peculiar ou com grande apelo estético, buscou-se analisar os pontos positivos do edifício ao realizar intervenção arquitetônica. A postura projetual adotada foi de manter boa parte dos elementos existentes. Suas paredes de tijolinhos surradas e o concreto aparente marcado pela ação do tempo foram mantidos. As novas intervenções foram feitas com materiais bem distintos e com cores contrastantes, isso com o intuito de ressaltar a “reexistência” desta edificação e estimular debates sobre o reaproveitamento de edificações e “vazios” urbanos.

Ao estudar o projeto original dois pontos positivos foram observados e explorados:

O primeiro trata-se dos vãos internos, que permitem a entrada de luz para quase todos os pavimentos e permitem uma integração vertical entre diferentes cotas. Esses vãos foram explorados e reforçados com a colocação de redes e vidros em determinados trechos, resultando em uma sensação de vertigem e abismo para o usuário, fazendo com que este possua maior interação com o meio arquitetônico.

O segundo ponto foi a passarela de ligação que conectaria os dois blocos (Shopping e Hotel). Este conceito de conexão entre os blocos foi uma das diretrizes arquitetônicas que nortearam os esboços de projeto. Coloridas e largas, essas passarelas, além de conectar o novo com o antigo, são muito mais que meras passagens, mas ambientes de estar e podem ser utilizadas para desfiles.

Como o projeto original consistia em um shopping sua configuração é bastante voltada para o interior. As janelas laterais são estreitas e há pouca conexão com a rua. Foram criadas vitrines que se voltam para as duas ruas que cercam a edificação no intuito de aumentar a integração entre o exterior e o interior. Adotou-se também a criação de uma praça coberta na Cota 0 do Bloco 01, estendendo o limite da rua para dentro da edificação.

A Servidão Paraíso dos Ingleses passou por modificações, o passeio foi alargado para dentro do terreno e a via recebeu tratamento, tornando-se compartilhada entre veículos e pessoas e assim mais agradável para o pedestre.

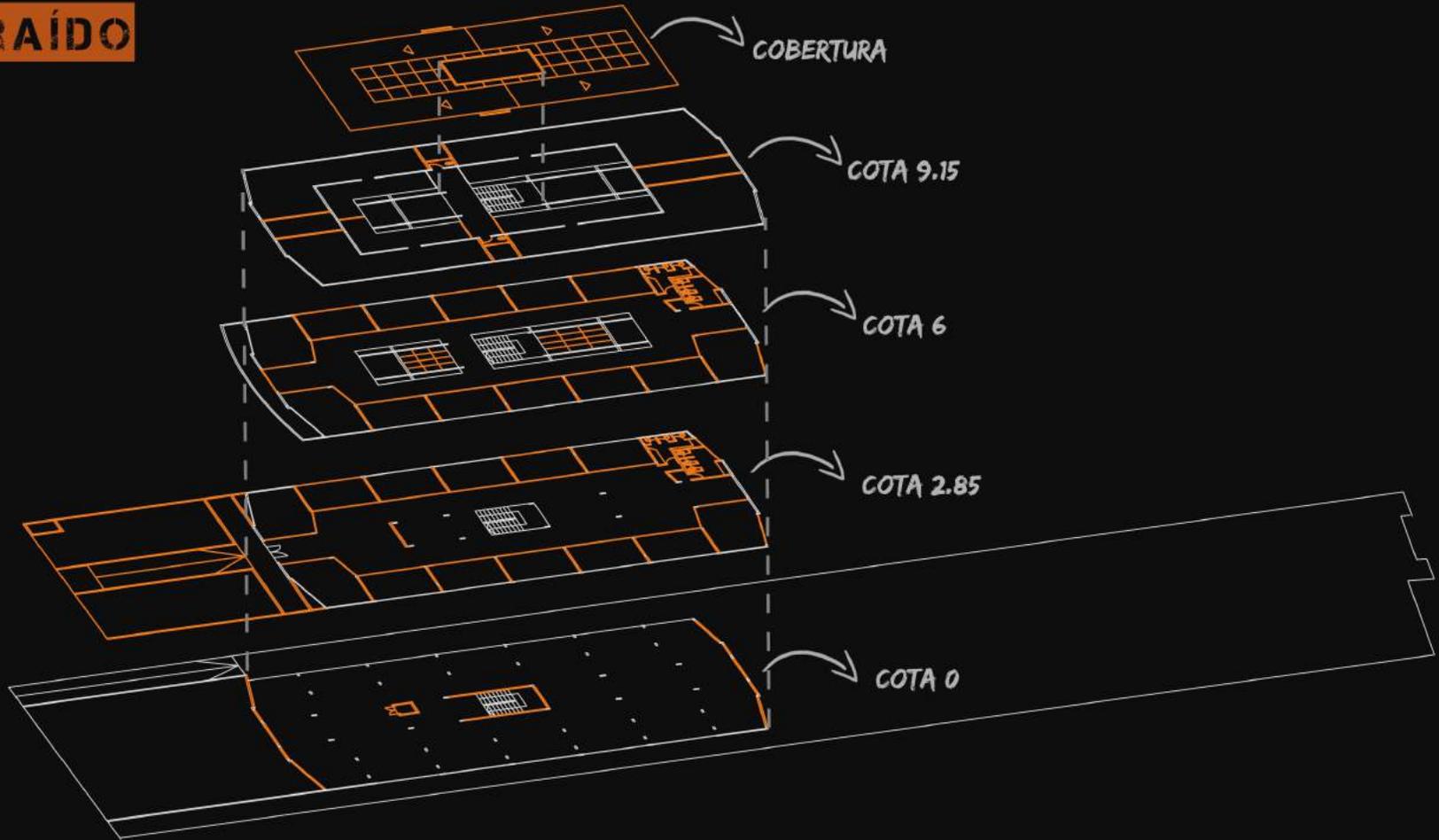
Os elementos removidos da edificação existente foram: as esquadrias, substituídas por novas; os guarda-corpos; os sanitários (que possuíam dimensões pequenas e em desacordo com a norma vigente) e a cobertura, que foi substituída por uma nova estrutura que integra e une os dois blocos, antigo e novo.



Figura 62: Imagem Renderizada - Praça Central . Fonte: Acervo pessoal. 2018
58



SUBTRAÍDO

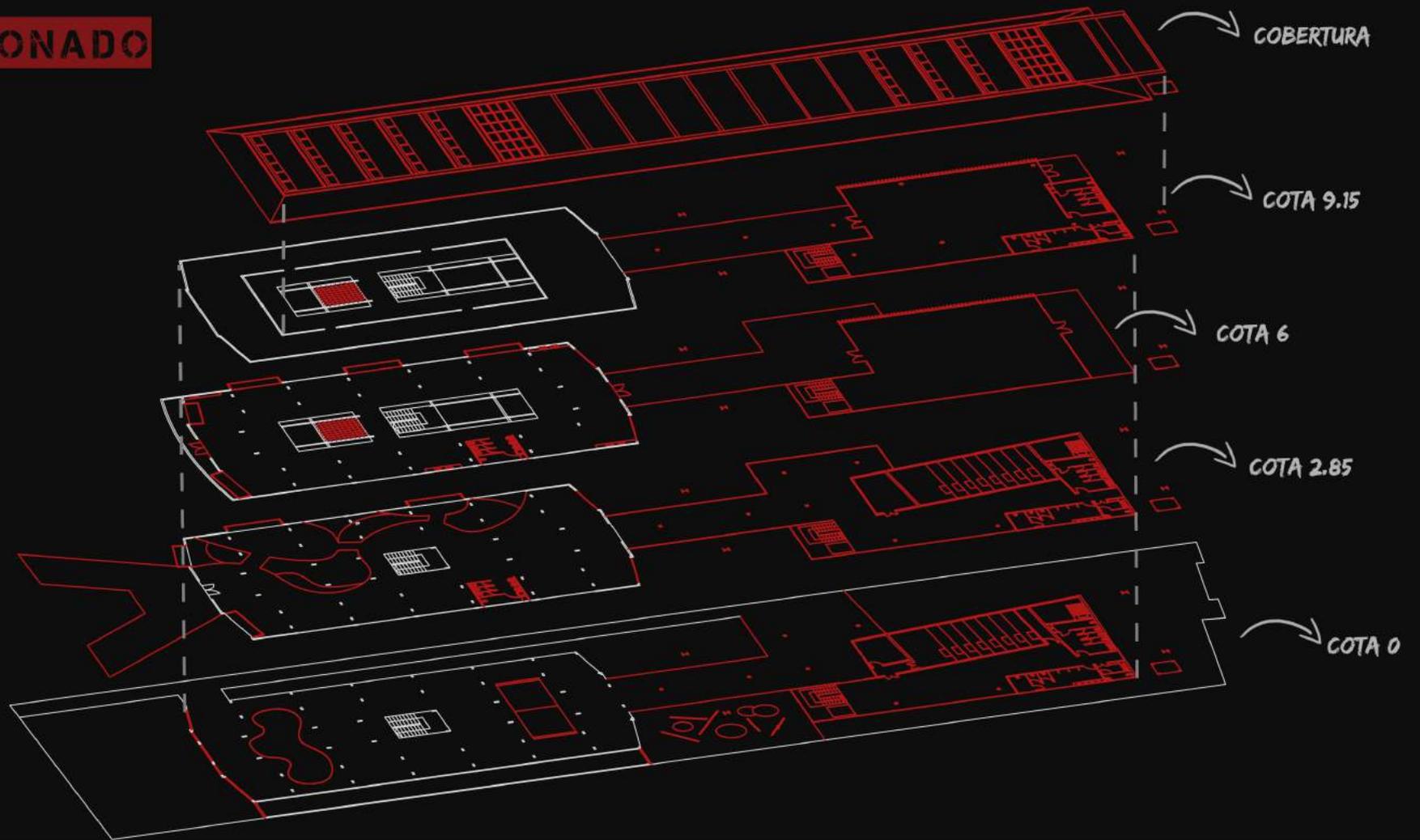


MANTIDO

SUBTRAÍDO



ADICIONADO



MANTIDO

ADICIONADO



PROGRAMA DE USOS

BLOCO 01

COTA 9.15	SOLÁRIO/ CANTEIROS/ REDÁRIO/ HORTA
COTA 6	ESPAÇO PARA OFICINAS/ COPA/ ADMINISTRAÇÃO/ BANHEIROS UNISSEX
COTA 2.85	SALA DE ESTAR/ ESPAÇO PARA EXPOSIÇÕES E FEIRAS/ BANHEIROS UNISSEX
COTA 0	PRAÇA COBERTA/ SKATE PARK/ BICICLETÁRIO

BLOCO 02

COTA 9.15	BIBLIOTECA/ ELEVADOR/ BANHEIROS
COTA 6	BANCO DE TECIDOS/ ESCOLA DE CORTE E COSTURA/ ATELIÉ/ LOJA/ ELEVADOR
COTA 2.85	RESTAURANTE/ BANHEIROS/ ELEVADOR
COTA 0	CINEMA/ BOMBONIÈRE/ FOYER/ CAFETERIA/ BILHERERIA/ BANHEIROS/ ELEVADOR

CORTE PERSPECTIVADO
SEM ESCALA

6.2. IDEALIZAÇÃO DO PROGRAMA DE USOS

Uma vez que foram realizadas pesquisas teóricas, estudo do local e enquete com os moradores chegamos à pergunta crucial: O que fazer com o Caravelas Praia Shopping? É evidente que tal pergunta possui inúmeras respostas e o objetivo deste trabalho é encontrar uma - das muitas respostas - que seja diferente de "Demolir e reconstruir", que por sinal foi uma resposta que apareceu algumas vezes no questionário.

O novo uso escolhido para o edifício foi um centro de capacitação e convivência para o bairro de Ingleses. Com o crescimento da população fixa residente no bairro, cresceu também a necessidade por espaços de estar e lazer, assim como a necessidade de espaços que promovam a capacitação desta população residente.

O uso âncora do projeto consiste em uma escola de corte e costura (cota 6 - bloco 02). Este uso atende a necessidade de programas de capacitação, inclusive para camadas de baixa renda que se beneficiariam da profissionalização para encontrar novas oportunidades no mercado de trabalho. Aliada à escola de corte e costura há a criação de um espaço polivalente conectado diretamente à SC 403 que permite a realização de feiras e exposições em seu espaço (cota 2.85 - bloco 01).

Estes dois espaços abrigarão uma prática já existente no bairro: os brechós de rua que acontecem ao longo da sc 403. Trazendo a feira para dentro do edifício os usuários poderiam adquirir as roupas nos brechós e realizar os reparos necessários nas peças dentro do próprio complexo. Estimulando um consumo inteligente e conscientizando acerca da reciclagem e da reutilização (também no programa de usos e não apenas na arquitetura).

Durante o processo de pesquisa muito se encontrou sobre essa discussão no campo da moda e do vestuário. Na moda esse processo é chamado de reexistência. Para exemplificar este modo de consumo irresponsável da fast-fashion pode-se citar o caso da empresa H&M que no ano de 2017 foi acusada de queimar 30.000 peças de calças jeans que não foram vendidas. Essas peças que iriam para a incineração não apresentavam nenhum defeito ou restrições químicas. A marca queima em torno de 12 toneladas de roupas novas por ano. (Fashion United, 2017.)

Para desprender-se da Fast-Fashion muitas pessoas têm aderido à compra de peças usadas e à reestilização de roupas, uma solução econômica e com consciência ambiental. Pode-se citar também que o impacto causado pelos agrotóxicos utilizados na produção de vestuário é muito mais agrecivo que o utilizado na produção de alimentos. Para exemplificar um hectare de lavoura de algodão utiliza oito vezes mais agrotóxicos do que um hectare de lavoura de alimentos.

Durante o Copenhagen Fashion Summit, maior evento sobre moda e sustentabilidade que existe atualmente, foi divulgado que: 92 milhões de toneladas de descarte têxtil foram produzidas em 2015 no mundo. É estimado que no Brasil são cerca de 170 mil toneladas de resíduos têxteis por ano.

"SOMOS RESPONSÁVEIS POR NOSSAS ROUPAS DURANTE TODA A SUA EXISTÊNCIA"

Roupa Livre



Figura 63: Instalação da exposição "Fast-fashion, the dark side of Fashion" no Museum für Kunst und Gewerbe Hamburg (Museu de Arte e Comércio de Hamburgo), na Alemanha, em 2015. Fonte: <https://www.insectashoes.com/blog/pra-onde-vao-as-roupas-que-voce-joga-fora/>

X

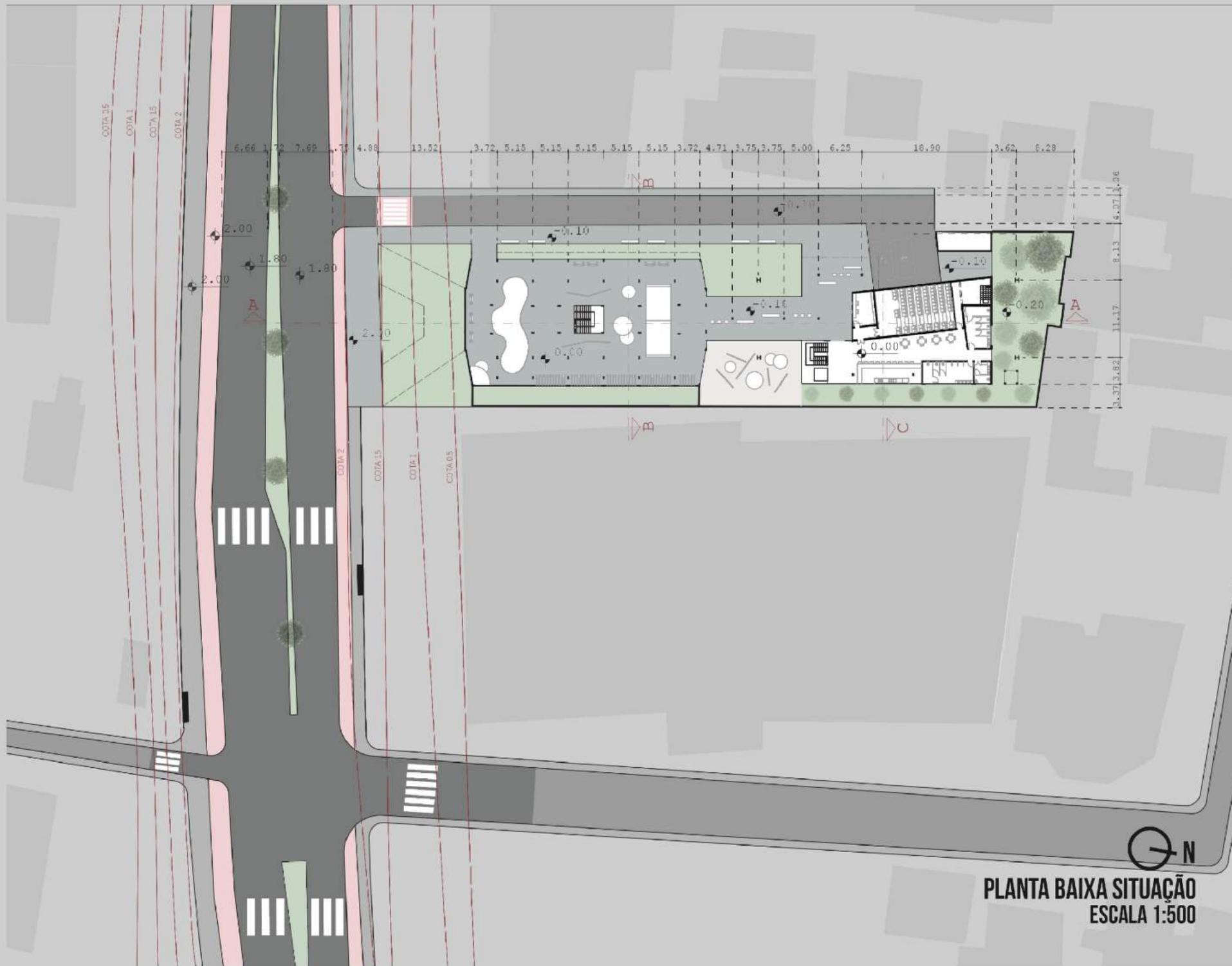


Figura 64: Brechó de Rua na SC 403. Fonte: Acervo Pessoal, 2018

Os outros usos existentes no projeto podem ser observados junto ao corte perspectivado AA (página 54). A escolha destes usos deu-se a partir de observações das carências do bairro e com base nas respostas dos moradores e ex-moradores ao questionário já apresentado neste caderno. O programa de usos criado visa atender os desejos, as necessidades e também resgatar as memórias da população com relação ao Caravelas Praia Shopping. Abaixo serão listadas as cotas e os programas de uso de cada andar, juntamente com um breve comentário que apresenta as peculiaridades do espaço e as decisões que levaram à escolha deste uso:



Figura 65: Imagem Renderizada - Fachada SC 403 . Fonte: Acervo pessoal. 2018





A cota 0 possui acesso direto à Servidão Paraíso dos Ingleses. No projeto do Caravelas Praia Shopping, esta cota seria destinada ao estacionamento. Neste projeto novo quis-se explorar essa conexão com a via, inserindo nessa cota um uso mais público.

No bloco 01 criou-se uma praça coberta para a prática de skate e de outros esportes. A idealização deste uso deu-se a partir do desejo dos moradores por praças e também pelos relatos de entrevistados que diziam usar as dependências do Caravelas para a prática de Skate.

Também neste bloco há a presença de um bicicletário, incentivando o uso de outros modais além do carro para acesso ao edifício. Para reforçar o uso de outros modais além do transporte automotivo individual optou-se por colocar apenas duas vagas de garagem destinadas à idosos e deficientes físicos. Vale ressaltar que há diversos estacionamentos no entorno imediato, incluindo o estacionamento do supermercado Angeloni. Desta forma a cidade é pensada não apenas no lote, mas como um conjunto urbano que se interrelaciona complementando funções e necessidades.

BLOCO 01
PISTA DE SKATE
PRAÇA COBERTA

PRAÇA CENTRAL
PARQUINHO LÚDICO

BLOCO 02
BILHETERIA
CINEMA
CAFÉ
FOYER
BOMBONIÈRE
ELEVADOR
BANHEIROS

No bloco 02 temos um cinema, um dos usos mais pedidos no questionário, junto a ele há um café, possibilitando encontros antes e depois das sessões.

A bilheteria foi posta com acesso direto à rua, com uma marquise cobrindo-a, remetendo aos cinemas de rua e convidando os passantes para assistir à filmes.

Entre o bloco 01 e o bloco 02 há um parquinho lúdico, com uma configuração diferente dos parquinhos convencionais que convida as crianças a explorarem sua instalação e despertar a criatividade. Há um pequeno gramado entre estes blocos, com uma grande árvore, onde os usuários podem sentar na grama e aproveitar a sombra.

COTA 0



Figura 66: Imagem Renderizada - Praça Coberta
Cota 0 - Bloco 01. Fonte: Acervo pessoal. 2018



Figura 67: Imagem Renderizada - Bicletário - Praça
Coberta - Cota 0 - Bloco 01. Fonte: Acervo pessoal. 2018



Figura 68: Imagem Renderizada - Fachada Oeste
Bloco 01. Fonte: Acervo pessoal. 2018



Figura 69: Imagem Renderizada - Perspectiva a partir da
Servidão Paraíso dos Ingleses - Fonte: Acervo pessoal. 2018



Figura 70: Imagem Renderizada - Parquinho Lúdico
Cota 0 - Fonte: Acervo pessoal. 2018



Figura 71: Imagem Renderizada - Bilheteria e Cafeteria
Cota 0 - Bloco 02 - Fonte: Acervo pessoal. 2018



Figura 72: Imagem Renderizada - Bilheteria Cota 0
Fonte: Acervo pessoal. 2018



Figura 73: Imagem Renderizada - Foyer Cota 0 - Bloco 02
Fonte: Acervo pessoal. 2018

COTA 0,5
COTA 1
COTA 1,5
COTA 2



- ① PRAÇA COBERTA/ SKATE PARK
- ② BICICLETÁRIO
- ③ ELEVADOR
- ④ ANTE-SALA
- ⑤ BILHETERIA
- ⑥ FOYER/ CAFETERIA/ BOMBONIERE
- ⑦ CINEMA
- ⑧ SALA DE PROJEÇÃO
- ⑨ BANHEIRO FEMININO
- ⑩ BANHEIRO MASCULINO
- ⑪ BANHEIRO FAMÍLIA
- ⑫ CAIXA D'ÁGUA
- ⑬ ÁREA TÉCNICA/ SALA DE MÁQUINAS

 N
PLANTA BAIXA COTA 0
ESCALA 1:250



A cota 2.85 possui acesso direto à SC 403. Assim como na cota 0 o uso inserido foi bastante voltado para o público em geral. No bloco 01 criou-se um espaço polivalente, com áreas de estar e espaços que podem atender a mais de uma função, seja ela feiras, galerias ou exposições.

Neste andar foi criada uma intervenção paisagística com rasgos no chão, pedras e vegetação, que remetem à ruínas e incentivam o descobrimento e a interação com o espaço.

Junto às mesas do restaurante colocou-se um palco para apresentações, este palco localiza-se entre os vãos dos outros andares, permitindo a pessoas que se encontram em outras cotas assistir às apresentações.

Abaixo deste palco há uma porta de correr que cobre a escada e impede a passagem de visitantes fora de horário de funcionamento do edifício (uma vez que a cota 0 do bloco 01 permanece sempre aberta ao público).

No bloco 02 há um restaurante de uso aberto ao público que convida diferentes pessoas a adentrar o edifício, inclusive é um chamariz para turistas, fazendo-os conhecer este Centro de Capacitação e Cultura.

BLOCO 01

EXPOSIÇÕES

PALCO

PRAÇA DE ESTAR

BANHEIRO UNISSEX

ESPAÇO POLIVALENTE

BLOCO 02

RESTAURANTE

ELEVADOR

BANHEIROS

COTA 2.85



Figura 74: Imagem Renderizada - Palco - Cota 2.85
Bloco 01 - Fonte: Acervo pessoal. 2018



Figura 75: Imagem Renderizada - Espaço Polivalente
Cota 2.85 - Bloco 01 - Fonte: Acervo pessoal. 2018



Figura 76: Imagem Renderizada - Espaço Polivalente
Cota 2.85 - Bloco 01 - Fonte: Acervo pessoal. 2018



Figura 77: Imagem Renderizada - Banheiros e Mesas do Restaurante
Bloco 01 - Cota 2.85 - Fonte: Acervo pessoal. 2018



Figura 78: Imagem Renderizada - Restaurante - Bloco 02
Cota 2.85 - Fonte: Acervo pessoal. 2018



Figura 79: Imagem Renderizada - Espaço Polivalente - Bloco 01
Cota 2.85 - Fonte: Acervo pessoal. 2018



Figura 80: Imagem Renderizada - Restaurante na Passarela
Cota 2.85 - Fonte: Acervo pessoal. 2018



Figura 81: Imagem Renderizada - Restaurante
Cota 2.85 - Fonte: Acervo pessoal. 2018





BLOCO 01

COPA

ADMINISTRAÇÃO

BANHEIRO UNISSEX

ESPAÇO PARA OFICINAS

BLOCO 02

ESCOLA DE CORTE E COSTURA

BANCO DE TECIDOS

ATELIÉ

ELEVADOR

No bloco 01 temos espaços para oficinas diversas. Para a divisão desses espaços foram criadas divisórias feitas de tubos descartados de tecido e retalhos. Essas divisórias são fixadas em ganchos no teto e podem ser movidas de acordo com a necessidade, criando espaços maiores ou menores dependendo do número de alunos de cada oficina.

Nesse andar há também uma copa para funcionários e uma administração do complexo.

No bloco 02 há a Escola de Corte e Costura, já citada anteriormente neste caderno e junto à ela há um banco de tecidos. Banco de tecidos é um local onde as confecções vendem ou doam os tecidos que sobram de cada coleção e as pessoas podem adquirir eles por um preço abaixo do mercado.

As cortinas dos provadores são estampadas com a técnica de ecoprint, uma técnica de tintura que utiliza elementos naturais para criar diferentes estampas. Essa técnica é uma de muitas que pode ser ensinada nos espaços de oficinas.

COTA 6



Figura 82: Imagem Renderizada - Espaço para Oficinas
Bloco 01 - Cota 6 - Fonte: Acervo pessoal. 2018



Figura 83: Imagem Renderizada - Espaço para Oficinas
Bloco 01 - Cota 6 - Fonte: Acervo pessoal. 2018



Figura 84: Imagem Renderizada - Vão Central e espaço para oficinas
Bloco 01 - Cota 6 - Fonte: Acervo pessoal. 2018



Figura 85: Imagem Renderizada - Espaço para oficinas - Pias
Bloco 01 - Cota 6 - Fonte: Acervo pessoal. 2018



Figura 86: Imagem Renderizada - Vão Central e espaço para oficinas
Bloco 01 - Cota 6 - Fonte: Acervo pessoal. 2018



Figura 87: Imagem Renderizada - Banheiro Unissex
Bloco 01 - Cota 6 - Fonte: Acervo pessoal. 2018



Figura 88: Protótipo divisória para oficinas
Fonte: Acervo pessoal. 2018



Figura 88: Imagem Renderizada - Espaço para oficinas
Bloco 01 - Cota 6 - Fonte: Acervo pessoal. 2018



Figura 89: Imagem Renderizada - Passarela entre Blocos
Cota 6 - Fonte: Acervo pessoal. 2018



Figura 90: Imagem Renderizada - Passarela entre Blocos, vista sul
Cota 6 - Fonte: Acervo pessoal. 2018

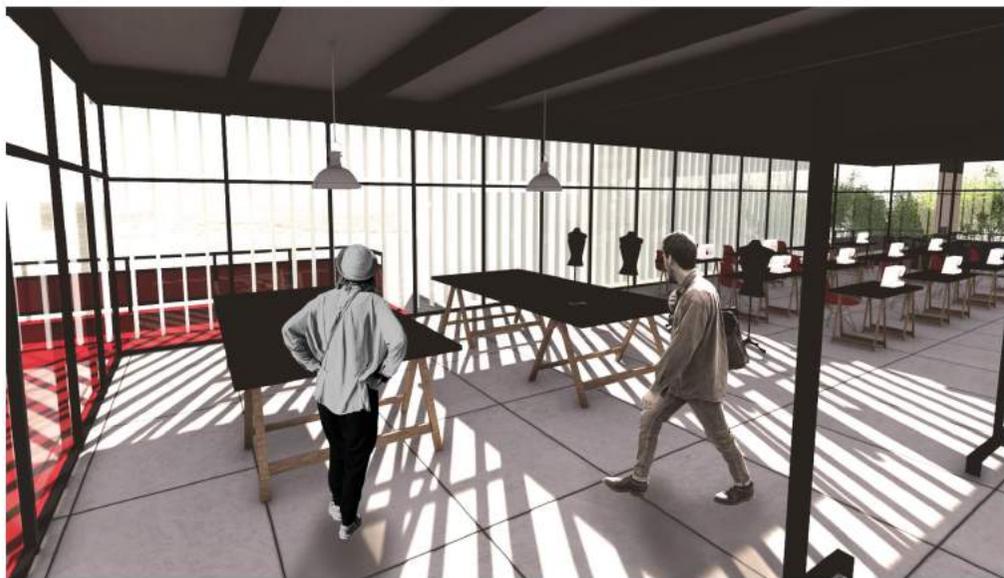


Figura 91: Imagem Renderizada - Ateliê de Corte e Costura
Bloco 02 - Cota 6 - Fonte: Acervo pessoal. 2018



Figura 92: Imagem Renderizada - Ateliê de Corte e Costura
Bloco 02 - Cota 6 - Fonte: Acervo pessoal. 2018



Figura 93: Imagem Renderizada - Sacada do Ateliê de Costura Fachada norte - Bloco 02 - Cota 6 - Fonte: Acervo pessoal. 2018

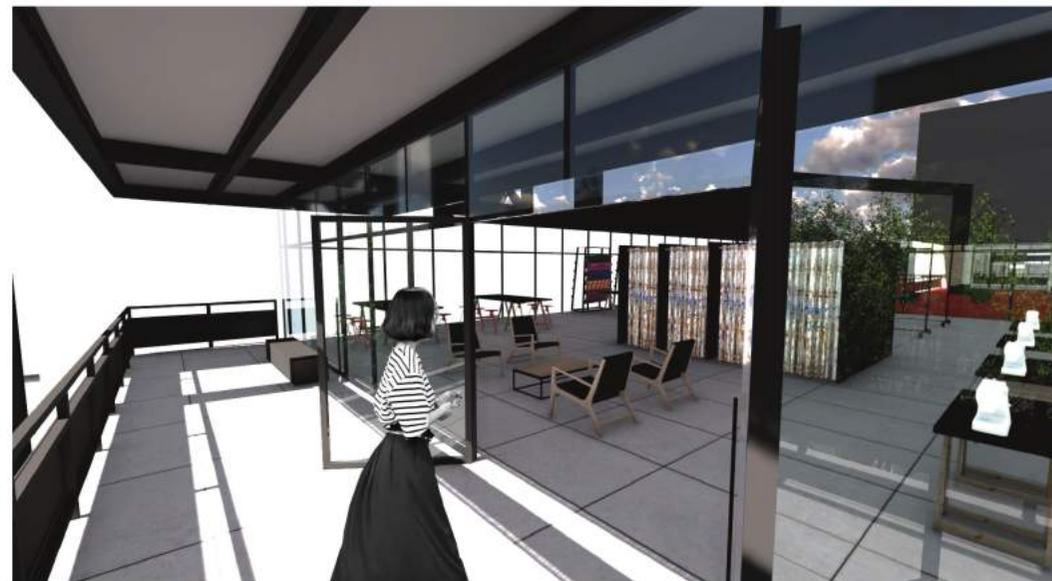


Figura 94: Imagem Renderizada - Sacada do Ateliê de Corte e Costura Bloco 02 - Cota 6 - Fonte: Acervo pessoal. 2018

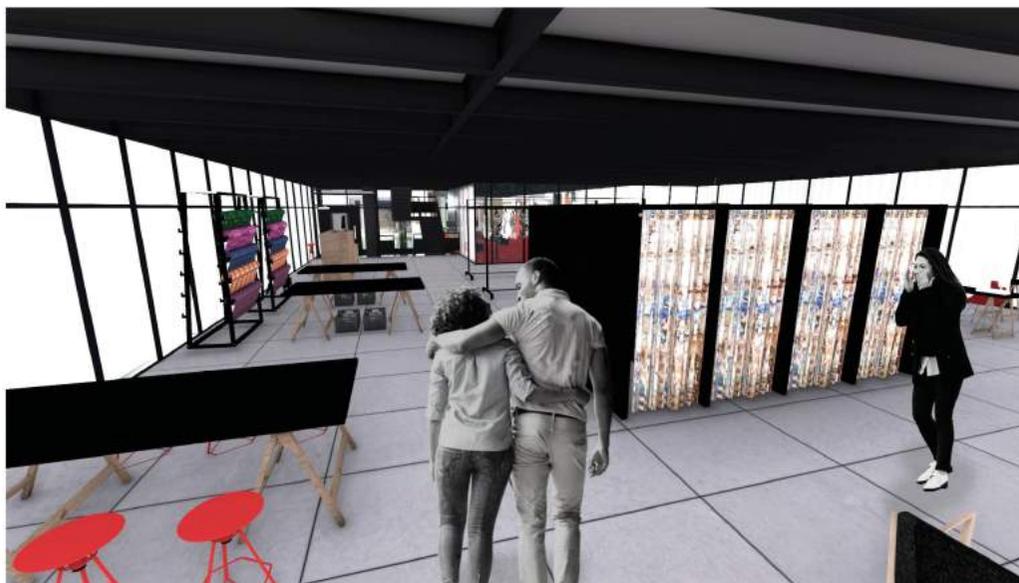
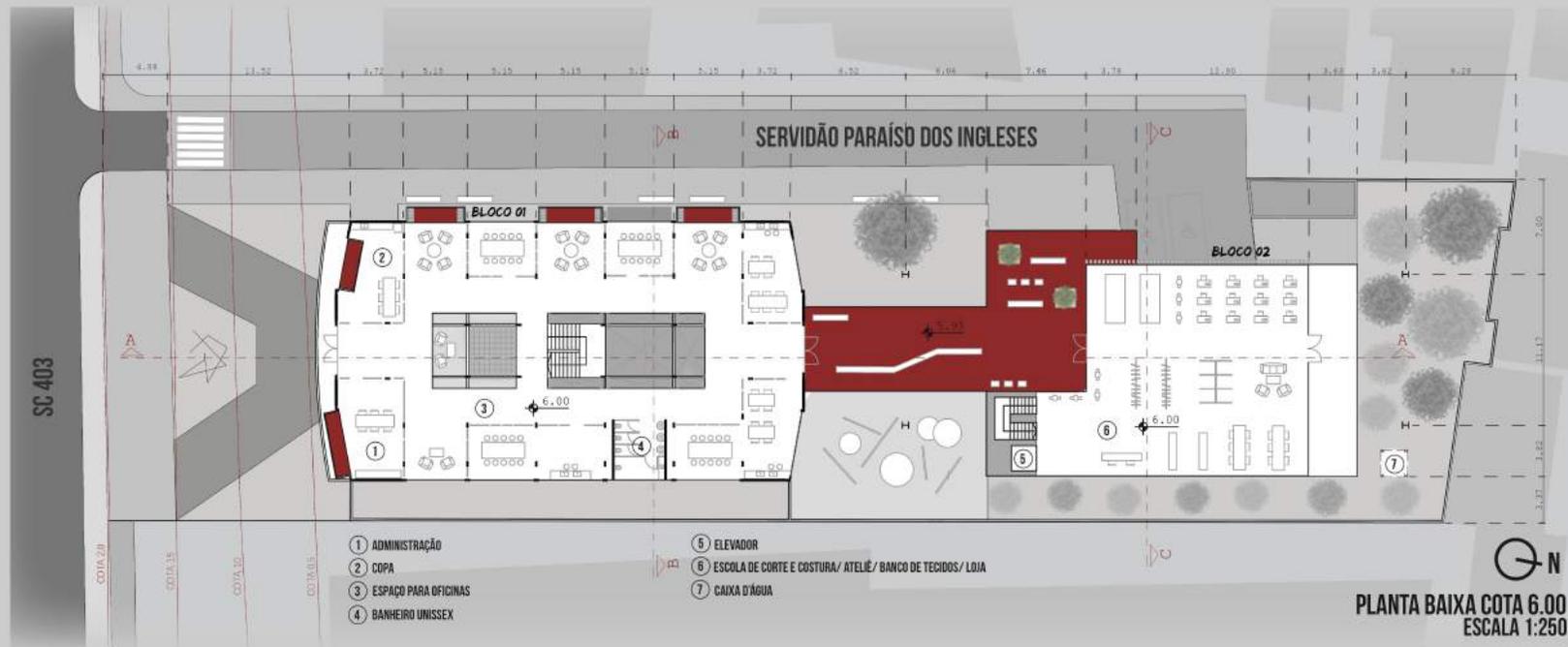


Figura 95: Imagem Renderizada - Provadores - Ateliê de Corte e Costura - Bloco 02 - Cota 6 - Fonte: Acervo pessoal. 2018



Figura 96: Técnica de EcoPrint. Fonte: <https://www.pinterest.fr/pin/128845239319596899/>. Acesso em 14/01/2018





Por último, na cota 9.15 temos um solário e uma biblioteca. O solário está presente no bloco 01 e possui muitos canteiros. Estes canteiros podem ser usados em oficinas de horticultura, permacultura e ecoprint.

Devido aos shedes de iluminação instalados junto à treliça ambos os ambientes apresentam bastante iluminação, o que foi crucial para a escolha dos programas implantados.

A biblioteca é um espaço inexistente atualmente e pode contribuir positivamente para o Bairro sendo um local para estudo e disseminação de conhecimento. Destaca-se também o caráter intergeracional do uso, reunindo diferentes gerações em um só espaço.

BLOCO 01

**SOLÁRIO
HORTA
REDÁRIO
CANTEIROS**

BLOCO 02

**BIBLIOTECA
ELEVADOR
BANHEIROS**

COTA 9.15



Figura 97: Imagem Renderizada - Solário - Bloco 01
Cota 9.15 - Fonte: Acervo pessoal. 2018



Figura 98: Imagem Renderizada - Solário
Bloco 01 - Cota 9.15 - Fonte: Acervo pessoal. 2018



Figura 99: Imagem Renderizada - Solário e Redário - Bloco 01
Cota 9.15 - Fonte: Acervo pessoal. 2018



Figura 100: Imagem Renderizada Redário - Bloco 01
Cota 9.15 - Fonte: Acervo pessoal. 2018



Figura 101: Imagem Renderizada - Solário - Bloco 01
Cota 9.15 - Fonte: Acervo pessoal. 2018



Figura 102: Imagem Renderizada - Passarela
Cota 9.15 - Fonte: Acervo pessoal. 2018



Figura 103: Imagem Renderizada - Vista do vão - Bloco 01
Cota 9.15 - Fonte: Acervo pessoal. 2018



Figura 104: Imagem Renderizada - Passarela - Vista Norte
Bloco 02 - Cota 9.15 - Fonte: Acervo pessoal. 2018



Figura 105: Imagem Renderizada - Biblioteca - Bloco 02
Cota 9.15 - Fonte: Acervo pessoal. 2018



Figura 106: Imagem Renderizada - Biblioteca - Espaço Infantil Bloco 02
Cota 9.15 - Fonte: Acervo pessoal. 2018



Figura 107: Imagem Renderizada - Biblioteca - Bloco 02
Cota 9.15 - Fonte: Acervo pessoal. 2018



Figura 108: Imagem Renderizada - Biblioteca e shedes de Iluminação- Bloco 02
Cota 9.15 - Fonte: Acervo pessoal. 2018





CORTE CC - BLOCO 02
ESCALA 1:200

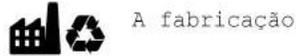


CORTE BB - BLOCO 01
ESCALA 1:200

6.3. ESTRUTURA E MATERIAIS

6.3.1. MATERIAIS:

Para a escolha da estrutura e dos materiais do projeto levou-se em conta:



A fabricação



A montagem



A manutenção



O descarte

Optou-se por materiais distintos e contrastante dos existentes no Bloco 01, para deixar em evidência a intervenção realizada.

O material escolhido para a construção das lajes foi o painel wall, feito a partir de madeira de reflorestamento, este material possui pouco volume (5mm de espessura), uma montagem rápida, com racionalização de materiais, tornando a obra mais limpa. Não é necessário o uso de água durante sua montagem. Por fim as peças podem ser desmontadas e reaproveitadas em outra obra caso necessário.

Para reduzir o desperdício em obra e os cortes de materiais o projeto novo foi concebido com base em uma malha de 0,625m x 0,625m. Conforme especificado pelo fabricante do painel wall, os vigotes foram posicionados a cada 1,25m.

Para a estrutura, o material escolhido foi o aço. Apesar de possuir alto gasto energético na sua produção, pode ser reciclado quantas vezes necessário, neste processo de reciclagem o gasto energético necessário torna-se menor. Assim como o painel wall possui uma montagem racionalizada, seca e com pouco desperdício. Estruturas de aço sofrem com a ação da maresia, o que poderia dificultar sua manutenção, mas esse fator pode ser contornado com a adição de um ânodo de sacrifício, que além de retardar o processo de oxidação pode servir como aterramento para o edifício. No quesito descarte suas peças podem ser removidas e recicladas.

As divisórias serão feitas com placas cimentícias, pois apresentam pouco volume (6mm) e portanto pouco material. Apresentam montagem racionalizada, seca e com pouco desperdício. Assim como o painel wall suas placas podem ser removidas e reutilizadas caso necessário for.

Por fim o material escolhido para o isolamento acústico foi a fibra de PET. Este material é proveniente de reciclagem, não oferece riscos ou irritações à quem o instala (diferentemente da fibra de rocha) e é autodegradável.

TIPOS DE PAREDES:

① PAREDES COM ISOLAMENTO DE SOM E PILARES EMBUTIDOS



② PAREDES COM PILARES (COM OU SEM TUBULAÇÃO)



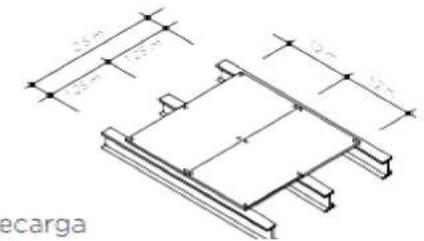
③ PAREDES DIVISÓRIA SEM PILARES (COM OU SEM TUBULAÇÃO)



④ PAREDES DIVISÓRIA SEM PILARES E COM ISOLAMENTO DE SOM

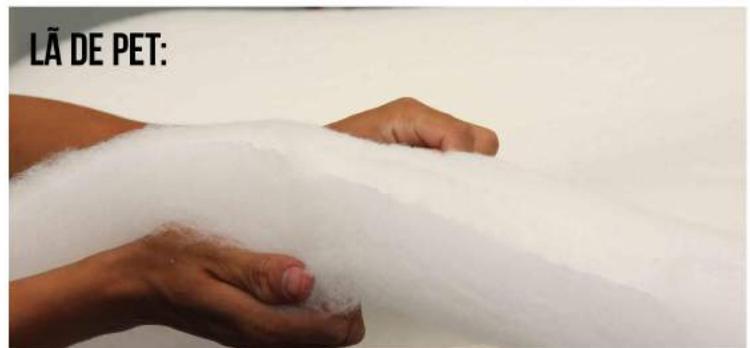


PAINEL WALL:



Suporta sobrecarga
de 500 kg/m²

Figura 109: Esquema de montagem Painel Wall - Fonte: [http://www.eternit.com.br/downloads/ETN-381-Cat%C3%Allogo-T%C3%A9cnico-Painel-Wall%20\(22x29,7\)cm%20Web.pdf](http://www.eternit.com.br/downloads/ETN-381-Cat%C3%Allogo-T%C3%A9cnico-Painel-Wall%20(22x29,7)cm%20Web.pdf). Acesso em 22/02/2018



LÃ DE PET:

Figura 110: Esquema de montagem Painel Wall - Fonte: <http://ecoeficientes.com.br/guia-de-empresas/isosoft-isolante-termoacustico/> - Acesso em 22/02/2018

6.3.2. ESTRUTURA

Conforme já dito anteriormente a estrutura foi concebida com base em uma malha estrutural de 0,625m x 0,625m e os vigotes foram posicionados com distância de 1,25m.

A arquitetura deste novo bloco segue uma linguagem de blocos sobrepostos com inclinações distintas. Desta forma a malha rotaciona em determinados pontos do projeto. Para que a estrutura adeque-se à malha de cada andar foram tomadas as seguintes decisões:

- As estruturas da cota 0 e da cota 2.85 se apoiam no chão;
- As estruturas da cota 9.15 e da cobertura são apoiadas a partir de um pórtico, apoiado em 4 grandes pilares e nas vigas da estrutura existentedo bloco 01.

Devido a essa peculiaridade a cota 6 ficou sem pilar algum, pois seu piso inferior se apoia no chão e o teto é sustentado pelo pórtico.

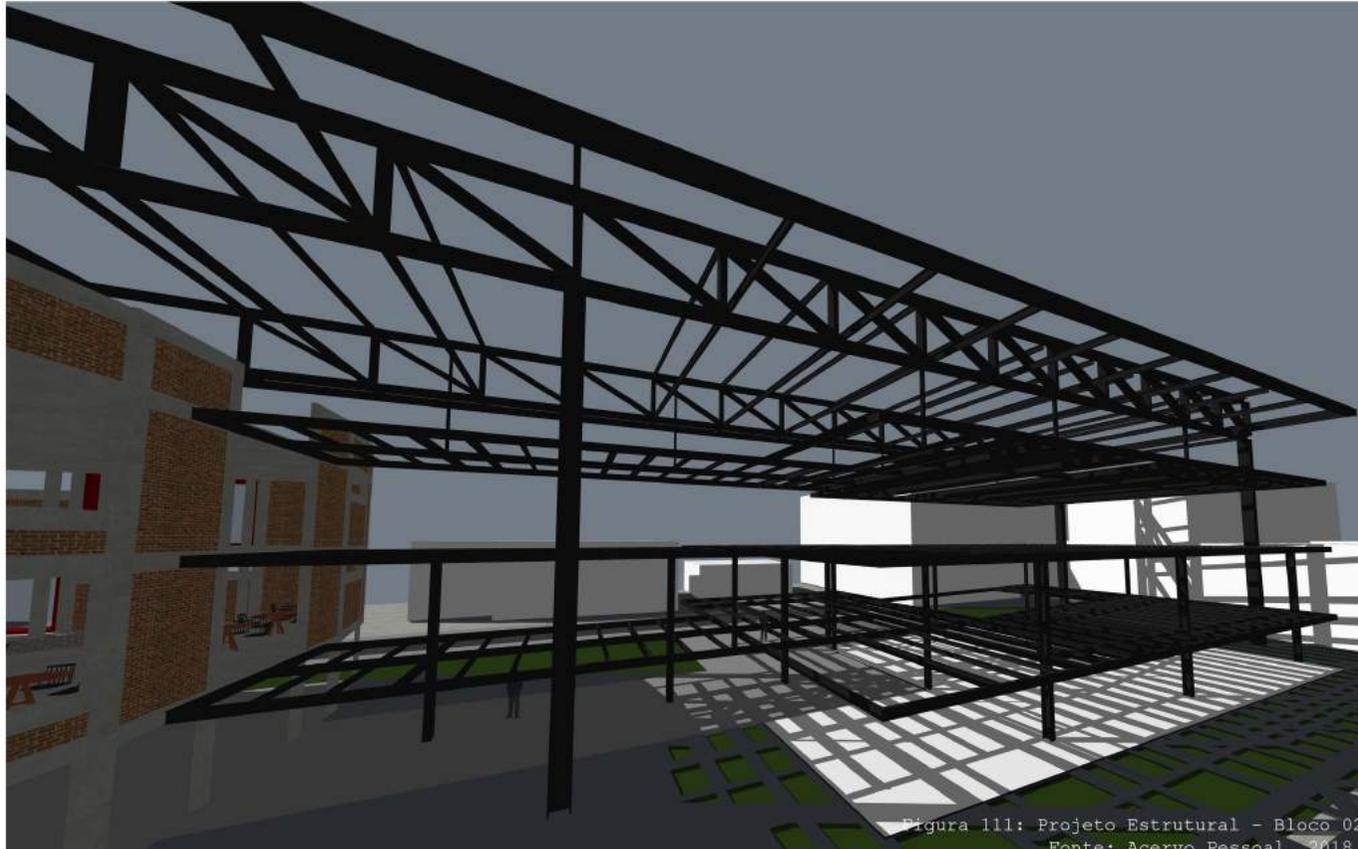
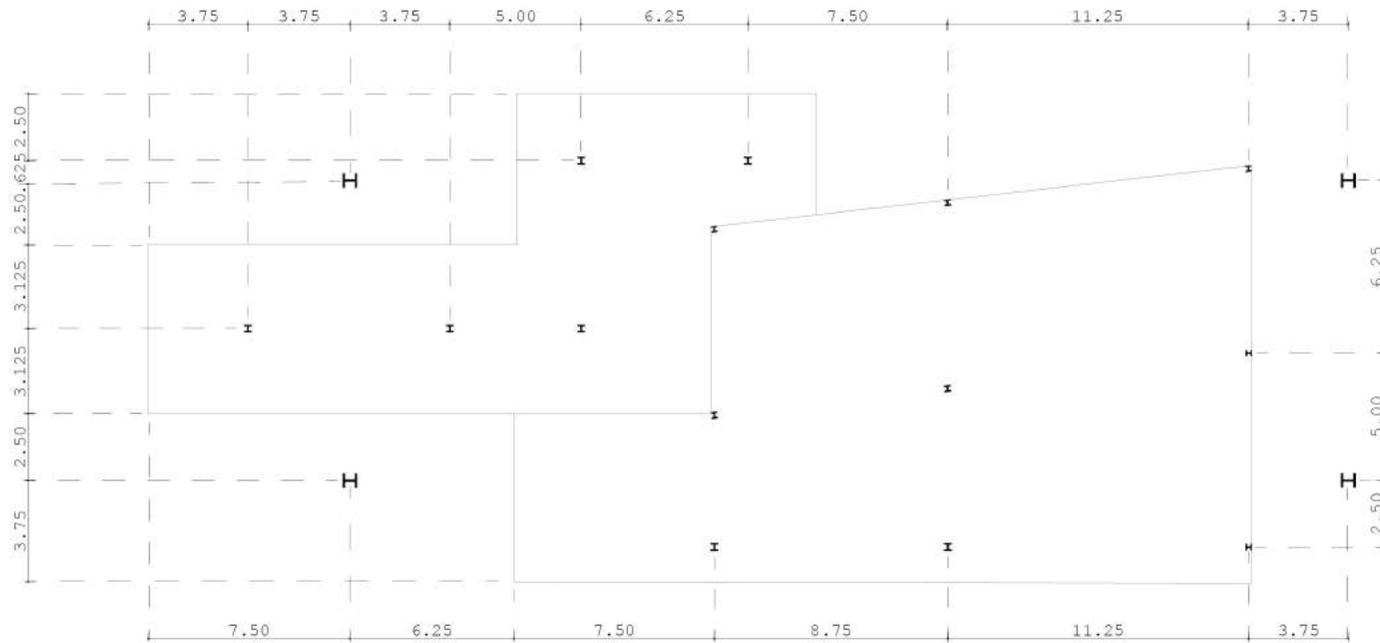
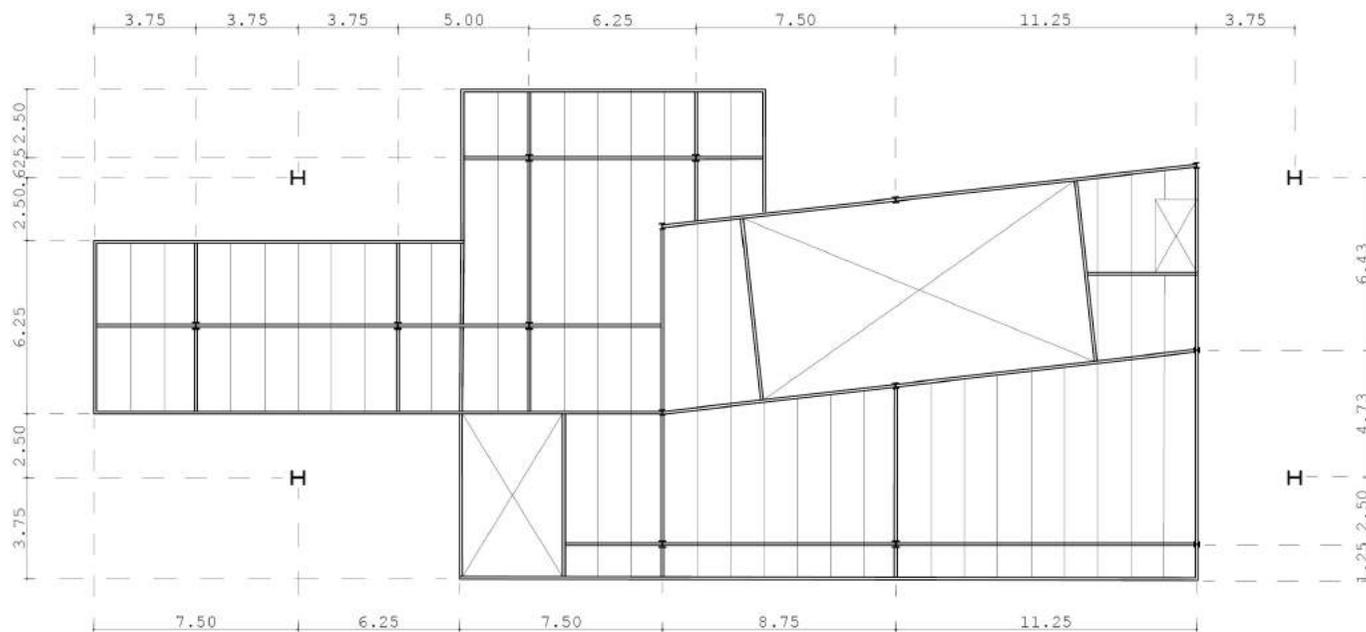


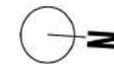
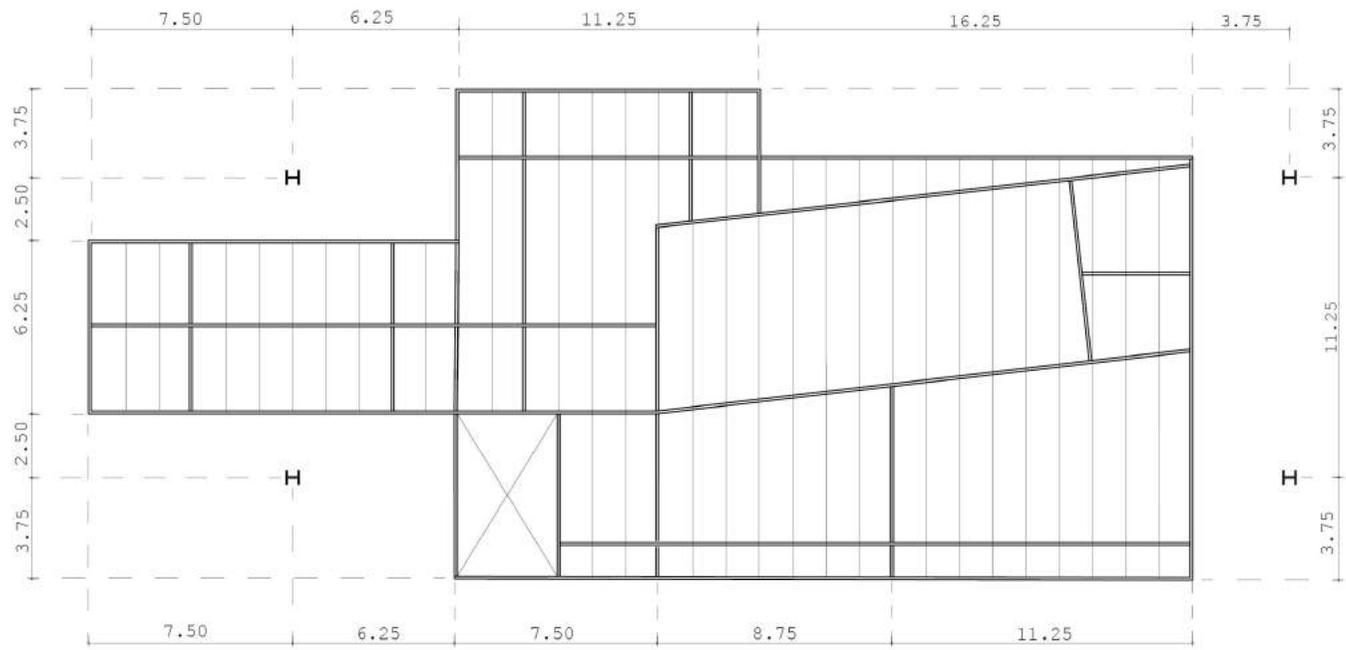
Figura 111: Projeto Estrutural - Bloco 02
Fonte: Acervo Pessoal, 2018.



ESTRUTURA COTA 0
ESCALA 1:200

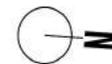
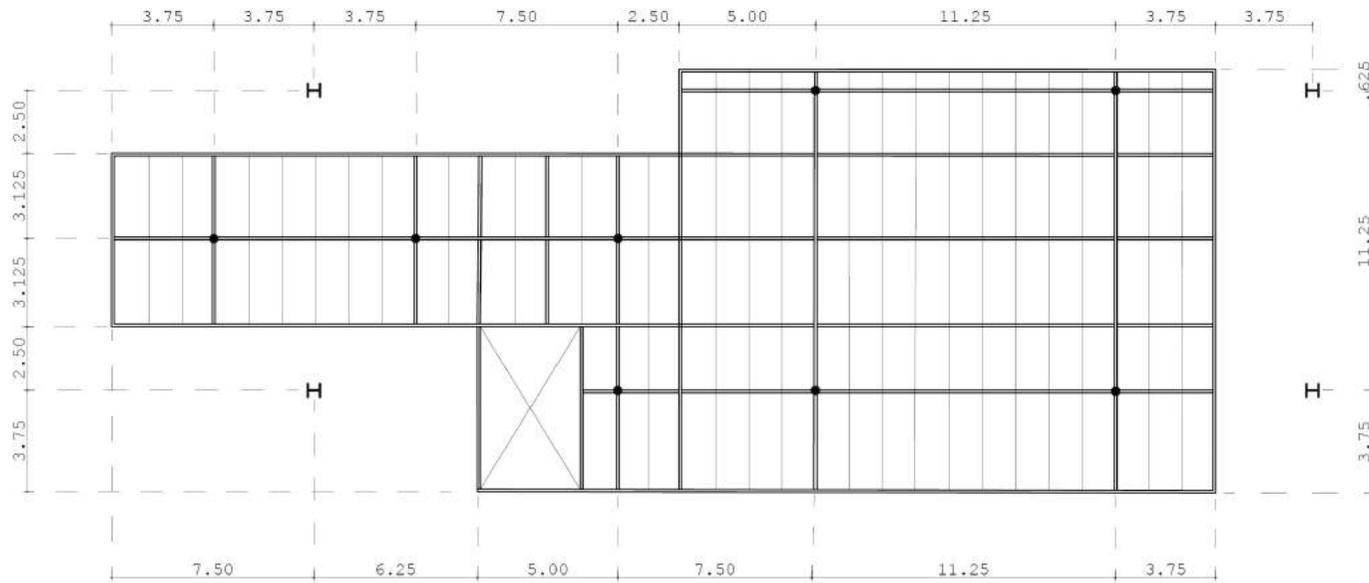


ESTRUTURA COTA 2.85
ESCALA 1:200



ESTRUTURA COTA 6.00

ESCALA 1:200



ESTRUTURA COTA 9.15

ESCALA 1:200

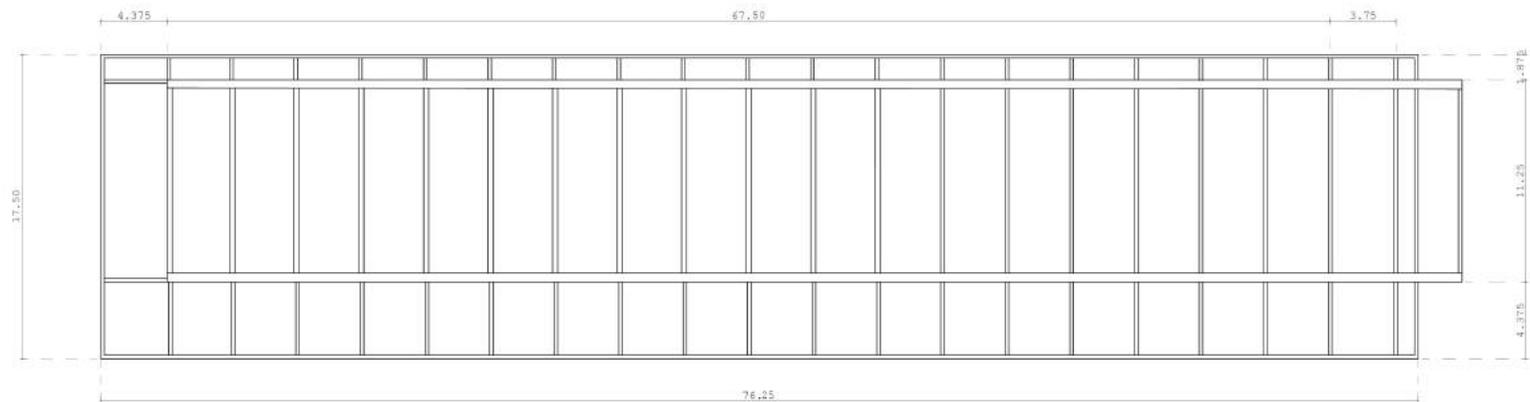


Figura 112: Projeto Estrutural - Vista Serviç o Paraíso dos Inglese
Fonte: Acervo Pessoal, 2018

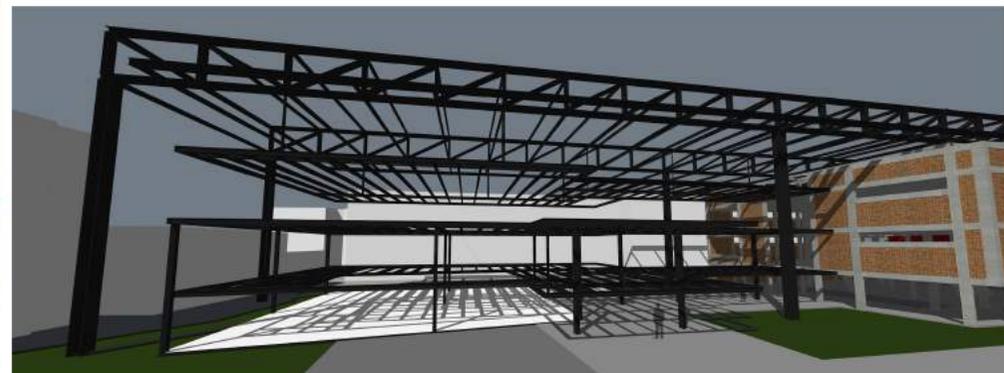


Figura 113: Projeto Estrutural - Bloco 02 - Vista Serviç o Paraíso dos Inglese
Fonte: Acervo Pessoal, 2018

6.3.3. PLACAS SOLARES

As placas fotovoltaicas estão voltadas para norte, com desvio de 8° para a orientação oeste e inclinadas à 30° , devido ao posicionamento dos shedes de iluminação que estão imbutidos na diagonal da trliça. A inclinação das diagonais da treliça segue a recomendação de Yopanan C. P. Rebello, que sugere uma inclinação mínima aceitável de 30%. A inclinação ideal para a instalação de placas fotovoltaicas na cidade de Florianópolis é igual à latitude + 10° (SOLARTERRA, 2008) porém, pequenas variações de ângulo não afetam significativamente o rendimento da instalação (CAIRES, 2014). A partir do dimensionamento das placas e dos shedes, verificou-se o ângulo de altura solar mínimo para o qual todas as placas da cobertura receberiam radiação solar, que corresponde a 9° . A partir disso, fez-se uma análise da carta solar de Florianópolis e constatou-se que as placas fotovoltaicas não receberão luz do sol no início da manhã e no final da tarde. Para observar melhor o sombreamento nas placas fez-se uma análise com a ferramenta de sombreamento no programa sketchup e a conclusão é que no inverno as placas receberão luz solar das 7h às 16h e no verão das 7h às 18h. Os edifícios vizinhos, por possuírem altura semelhante ao projeto, não interferem no sombreamento da cobertura do objeto de estudo.

ESTUDO DE ILUMINAÇÃO DAS PLACAS SOLARES:

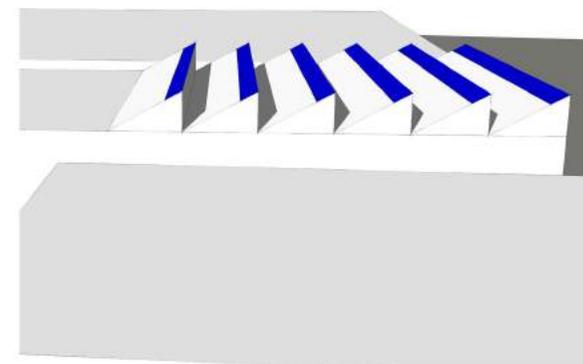
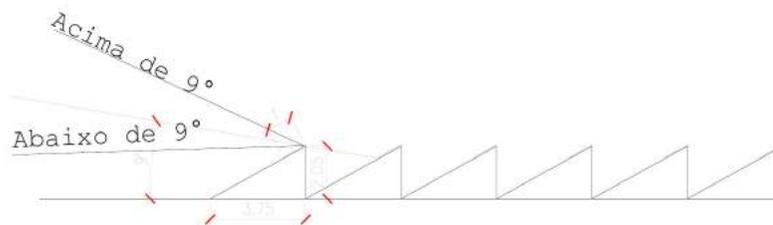
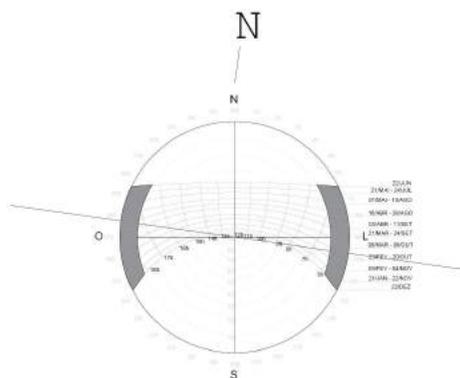


Figura 114: Estudo de iluminação
Fonte: Acervo Pessoal. 2018

Figura 115: Estudo Placas Solares
Fonte: Acervo Pessoal. 2018

FACHADA VOLTADA PARA O ANGELONI



FACHADA VOLTADA PARA A SERVIDÃO PARAÍSO DOS INGLESES



EXISTENTE





EXISTENTE



Serv. Paraisópolis

PROJETO



EXISTENTE



PROJETO



EXISTENTE







EXISTENTE

PROJETO



01

6. REFERÊNCIAS

- GALEANO, Eduardo. **Dias e Noites de Amor e Guerra**. São Paulo. Ed. L&PM Pocket. 1º Edição. 2001.
- ALMEIDA, Eneida; BOGÉA, Marta. **Esquecer pra Preservar**. Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/08.091/181>. Acesso em 17 de Setembro de 2017.
- ARGAN, Giulio Carlo. **História da Arte como História da Cidade**. São Paulo. Ed. Martins Fontes. 1º Edição. 2005.
- BRANDI, Cesare. **A Teoria da Restauração**. Cotia. Ed. Ateliê Editorial. 1º Edição. 2004.
- WAISMAN, Marina. **O Interior da História**. São Paulo. Ed. Perspectiva. 1º Edição. 2013.
- CHOAY, Françoise. **A alegoria do Patrimônio**. São Paulo. Ed. Estação Liberdade. 1º Edição. 2001.
- COSTA, Lúcio. Documentação Necessária. In: **Revista do Serviço do Patrimônio Artístico e Nacional**. 1º Edição. Rio de Janeiro. 1937.
- RUBINO, Silvana. O mapa do Brasil passado. In: **Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**. 24ª Edição. 1996.
- BORTOLOTTI, Marcelo. **Demolição de Prédios Históricos foi motivada por arquitetos modernistas**. disponível em: <http://diariodorio.com/a-historia-do-palacio-monroe-e-de-sua-destruicao/>. Acesso: 20/09/2017.
- DORFLES, Guio. **Novos ritos , novos mitos**. Lisboa. Editora 70. 1965.
- DEVECCHI, Alejandra Maria. **Reformar não é construir**. São Paulo. Ed. SENAC. 1º Edição. 2015.
- CENSO DEMOGRÁFICO 2010. **Características da população e dos domicílios**. <https://censo2010.ibge.gov.br/noticias-censo.html?view=noticia&id=3&idnoticia=1766&busca=1&t=censo-2010-populacao-brasil-190-732-694-pessoas> . Acesso: 20/09/2017
- CENSO DEMOGRÁFICO 2010. **Total de domicílios em Santa Catarina**. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/tabelas_pdf/total_domicilios_santa_catarina.pdf. Acesso: 20/09/2017
- LAURIANO, Lucas Amaral; TELLO, Rafael. **O Setor da construção e o mercado da sustentabilidade incitado pelo isomorfismo institucional**. Ed. Instituto Dom Cabral. 2011. Disponível em: <http://www.fdc.org.br/professorespesquisa/publicacoes/Paginas/publicacao-detalle.aspx?publicacao=18200>. Acesso 2011.
- MONTANER, Josep Maria; DIAS, Marina Simone. **O direito ao espaço público. Princípios e exemplos**. 2017. Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/17.203/6517>. Acesso: 22/09/2017.
- BARRIENTOS, M.I. G.; QUALHARINI, E. L. **Intervenção e reabilitação nas edificações**. In: Congresso de Engenharia Civil de Juiz de Fora, 2002, Juiz de Fora - Minas Gerais. 2002
- DEVENCCHI, Alejandra Maria. **Reformar não é construir**. São Paulo. 1º Edição. Editora SESC São Paulo. 2014
- **SITE Specific**. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2017. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo5419/site-specific>. Acesso em: 30/09/2017.
- **AMBIENTE**. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2017. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo351/ambiente>. Acesso em: 30/09/2017.
- **LEI No 10.257, DE 10 DE JULHO DE 2001**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LEIS_2001/L10257.htm. Acesso: 10/10/2017.
- **LEI COMPLEMENTAR Nº 060/2000, DE 28 DE AGOSTO DE 2000**. Código de obras de Florianópolis. Disponível em: http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/07_03_2016_10.59.11.15cb00bd9a43e0d8f9e26413d531daad.pdf. Acesso: 10/10/2017.
- PEIXOTO, Nelson Brissac. **Intervenções Urbanas: Arte/ Cidade**. São Paulo. 1º Edição. Editora SENAC. 2002.
- Robert Smithson. Disponível em: <https://www.robertsmithson.com/>. Acesso: 10/10/2017.
- HOLANDA, Marina de. **Arte e Arquitetura: Building Cuts, Gordon Matta Clark**. Disponível em: <http://www.archdaily.com.br/br/01-27310/arte-e-arquitetura-building-cuts-gordon-matta-clark>. Acesso: 10/10/2017.
- FRACALOSSI, Igor. **Clássicos da Arquitetura: SESC Pompéia/ Lina Bo Bardi**. Disponível em: <http://www.archdaily.com.br/br/01-153205/classicos-da-arquitetura-sesc-pompeia-slash-lina-bo-bardi>. Acesso: 10/10/2017.
- Vila Itororó. Disponível em: <http://vilaitororo.org.br/>. Acesso 10/10/2017.
- Urban Nation. Disponível em: <https://urban-nation.com/>. Acesso 10/10/2017.

- Robert Smithson. Disponível em: <https://www.robertsmithson.com/>. Acesso: 10/10/2017.
- HOLANDA, Marina de. **Arte e Arquitetura: Building Cuts, Gordon Matta Clark**. Disponível em: <http://www.archdaily.com.br/br/01-27310/arte-e-arquitetura-building-cuts-gordon-matta-clark>. Acesso: 10/10/2017.
- FRACALOSSI, Igor. **Clássicos da Arquitetura: SESC Pompéia/ Lina Bo Bardi**. Disponível em: <http://www.archdaily.com.br/br/01-153205/classicos-da-arquitetura-sesc-pompeia-slash-lina-bo-bardi>. Acesso: 10/10/2017.
- Vila Itororó. Disponível em: <http://vilaitororo.org.br/>. Acesso 10/10/2017.
- Urban Nation. Disponível em: <https://urban-nation.com/>. Acesso 10/10/2017.
- FERREIRA, Luisa. **Berlim: Galpões abandonados viram arte e diversão no Raw Tempel**. Disponível em: <https://www.janelasabertas.com/2016/08/25/berlim-raw-tempel/>. Acesso: 10/10/2017.
- REIS, Almir Francisco. **Ilha de Santa Catarina: permanências e transformações**. Florianópolis. Ed. UFSC. 1º Edição. 2012
- SUGAI, Maria Inês. **Segregação Silenciosa. Investimentos Públicos e Dinâmica Socioespacial na Área Conurbada de Florianópolis (1970-2000)**. Florianópolis. Ed. UFSC. 1º Edição. 2015.
- SANTUR. **Estudo da demanda Turística de Florianópolis**. Disponível em: <http://turismo.sc.gov.br/institucional/index.php/pt-br/informacoes/estatisticas-e-indicadores-turisticos/category/39-pesquisa-de-demanda-turistica-alta-temporada-anual-2008-2016>. Acesso: 17/10/2017.
- **LEI COMPLEMENTAR N. 482, DE 17 DE JANEIRO DE 2014**. Plano de Uso e Ocupação do Solo. Disponível em: http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/04_02_2014_12.01.39.ae8afdb369c91e13ca6efcc14b25e055.pdf
- G1 Santa Catarina. **Transexual morta em Florianópolis tinha feito dois B.O.s por homofobia**. Disponível em: <http://g1.globo.com/sc/santa-catarina/noticia/2017/03/transexual-morta-em-florianopolis-tinha-feito-dois-bos-por-homofobia.html>. Acesso Janeiro 2018.
- SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO URBANO (Florianópolis, SC) Projeto nº 43008. 1993. Projeto Aprovado. Desenhista: Paulo Almeida Administração & Construção Ltda.
- HENDRLKSZ, Vivian. **H&M accused of burning 12 tonnes of new, unsold clothing per year**. Disponível em: <https://fashionunited.uk/news/fashion/h-m-accused-of-burning-12-tonnes-of-new-unsold-clothing-per-year/2017101726341>. Acesso: Janeiro de 2018.
- REBELLO, Yopanan C. P.. **A concepção estrutural e a arquitetura**. São Paulo : Zigurate, 2000.